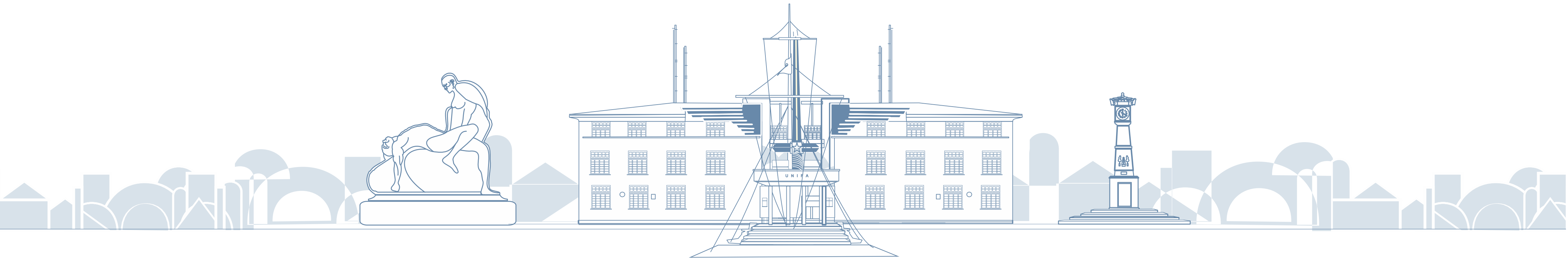


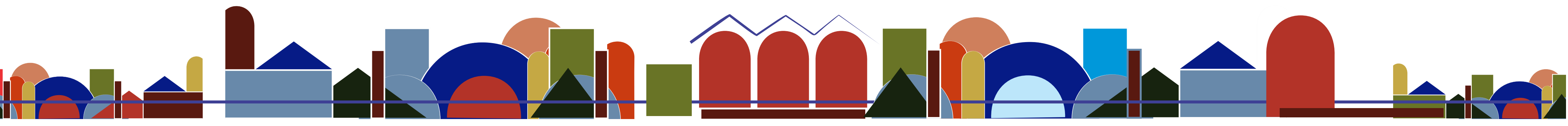


Universidade da Força Aérea
Pró-Reitoria de Apoio á Pesquisa e ao Ensino
Coordenadoria de Memória Institucional



Catálogo de Edificações e dos Monumentos do Campus da Universidade da Força Aérea

2022







Universidade da Força Aérea
Pró-Reitoria de Apoio à Pesquisa e ao Ensino
Coordenadoria de Memória Institucional

Catálogo de Edificações e dos Monumentos do Campus da Universidade da Força Aérea (UNIFA)



Expediente

Copyright © 2021 / UNIFA

Catálogo de Edificações e dos Monumentos do Campus da Universidade da Força Aérea

Realização

Universidade da Força Aérea (UNIFA)

Comandante e Reitor da UNIFA

Brigadeiro do Ar José Virgílio Guedes de Avellar

Pró-Reitoria de Apoio à Pesquisa e ao Ensino

Cel Av R1 Valdomiro Alves Fagundes

Organização

Coordenadoria de Memória Institucional

Coordenação acadêmica

1T QOCon His Andréa Silva da Costa

Pesquisa histórica

1T QOCon His Andréa Silva da Costa

3S R1 Jairo de Paula Baptista (Historiador Militar)

Design e Projeto gráfico

3S R1 Jairo de Paula Baptista

Comunicação Integrada

2T QOCON REP Pollyana Rodrigues Pessoa

Textos

1T QOCon His Andrea Silva da Costa

3S R1 Jairo de Paula Baptista

Revisão

Profª M^a. Catarina Labouré Madeira Barreto Ferreira

Fotografia e revisão fotográfica

1T QOCon His Andréa Silva da Costa

3S R1 Jairo de Paula Baptista

Fontes fotográficas

Academia da Força Aérea - AFA

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Arquivo Nacional - SIAN

Centro de Documentação da Aeronáutica - CENDOC

Comunicação Social da Universidade da Força Aérea

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Museu Aeroespacial - MUSAL

Ficha catalográfica elaborada por: 1T QOAP BIB Leandro Henrique de Oliveira Spinola

U58 Universidade da Força Aérea. Coordenadoria de Memória Institucional
Catálogo de Edificações e Monumentos do Campus da Universidade da Força
Aérea (UNIFA) / Universidade da Força Aérea. – Rio de Janeiro : UNIFA, 2021.
236 p. : il. ;

ISBN 978-65-89535-04-1

1. Edificações. 2. Monumentos Históricos do Rio de Janeiro. 3. Patrimônio Cultural I.
Título. II Universidade da Força Aérea.

UNIFA/Coordenadoria de Memória Institucional
725(815.41)

CDU

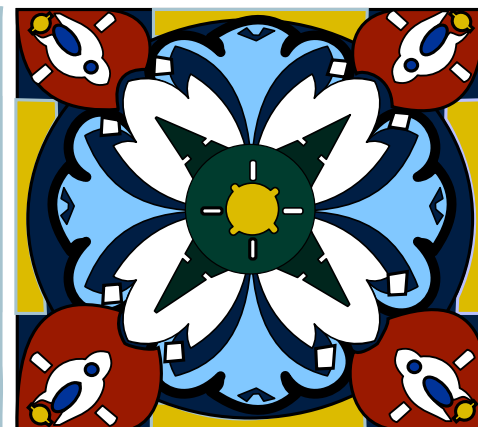
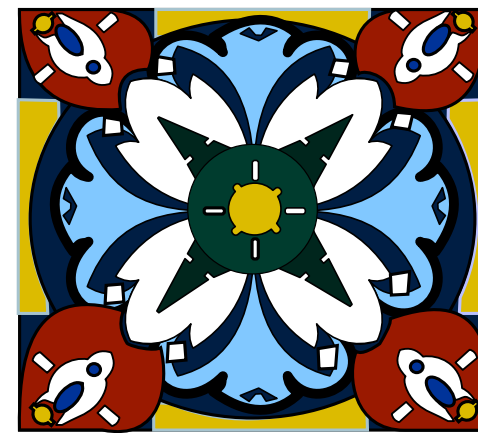
CDD 725.98153



Sumário

Abreviaturas	06
Apresentação	08
Introdução	09
Engenheiro Nicola Santo	13
Primórdios Edificações na década de 1910	16
Os hangares da EBA	17
Expansão na década de 1920	18
Conflitos, destruição e remodelação	19
Década de 1930	27
Edificações do Campus da UNIFA	38
Considerações	39
Azulejaria	40
Prédio do Comando da UNIFA	41
Prédio da ECEMAR	54
Hotel de Trânsito dos Oficiais	60
Rancho da UNIFA	63
Biblioteca Central da UNIFA	70
Cassino dos Oficiais da UNIFA	78
Prédio do Alojamento dos Graduados	85
E-012 "Prédio Cinza"	92
Corpo da Guarda da UNIFA	96
Paróquia Nossa Senhora do Loreto	102
Pavilhão Van Ness	115
Conjunto Arquitetônico Alameda Cadete Imortal	119
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica	122
UNIFA e Pró-Reitorias	125
Antigo Corpo de Cadetes	127
Auditório Marechal Fontenelle	134
Conjunto Arquitetônico Musal	137
Prédio Principal Museu Aeroespacial	138
Hangares do Musel Aeroespacial	143
Conjunto Arquitetônico Comissão de Desportos da Aeronáutica	158

Monumentos	177
Monumento "Os Aviadores" ou "Aos Aviadores Mortos" ou "Ícaro y Dédalo" ou "Unidos en la Gloria y en la Muerte" Ícaro y Dédalo	178
Praça Gen. James C. Selser Jr. ou "Praça do Relógio"	185
Galeria do Cadete Imortal	194
Trem	200
Poema "Si"	214
Lago do Laché	218
Correio Aéreo Nacional	223
A Gênese do COMAER	226
Fontes	233
Bibliografia	235





Abreviaturas

AHEX – Arquivo Histórico do Exército

CAM – Correio Aéreo Militar

CAN – Correio Aéreo Nacional

CCEM – Curso de Estado-Maior

CDA – Centro de Desporto da Aeronáutica

CEAD – Centro de Ensino a Distância

CESA – Centro de Especialização da Saúde da Aeronáutica

CIEAR – Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica

COMAER – Comando da Aeronáutica

COMFAP – Comando de Formação e Aperfeiçoamento

CPEA – Curso de Política e Estratégia Aeroespacial

CSC – Curso Superior de Comando

EAOAR – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica

EAvM – Escola de Aviação Militar

EAeEx – Escola de Aeronáutica do Exército

EAeM – Escola de Aeronáutica Militar

EBA – Escola Brasileira de Aviação

ECEMAR – Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica

ENEE – Encontro Nacional de Estudos Estratégicos

HTO – Hotel de Trânsito de Oficiais

MAer – Ministério da Aeronáutica

MUSAL – Museu Aeroespacial

OM – Organização Militar

PROAPE – Pró-Reitoria de Apoio à Pesquisa e ao Ensino

PROFESP – Programa Força nos Esportes

QFO – Quadro Feminino de Oficiais

SEREP-RJ – Serviço de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica do Rio de Janeiro

SIAN – Sistema Informação do Arquivo Nacional

CMel – Coordenadoria de Memória Institucional

UNIFA – Universidade da Força Aérea

USAF – United States Air Force

Referências Cartográficas e Fotográficas das Edificações e dos Monumentos no Campo dos Afonsos



Foto: Vista parcial da praça principal da Escola de Aeronáutica do Exército em um raro momento de descontração dos vistantes por ocasião do 21º aniversário da Escola em 1940. Hoje, Praça General James Selsior, também conhecida como "Praça do Relógio"
Fonte: MUSAL



Apresentação

O catálogo é a primeira publicação digital do campus da UNIFA direcionada à preservação da memória e da história da aviação militar brasileira, de forma que o esforço e a importância da publicação não esgotam todas as informações relativas às edificações e aos monumentos selecionados. Sendo assim, acreditamos que este seja apenas o início e que a Coordenadoria de Memória Institucional da UNIFA possa, futuramente, incluir novas informações e sempre realizar atualizações do material com base em novas fontes, sejam elas cartográficas, fotográficas, documentais ou orais. Seja bem-vindo, uma boa leitura!



Foto: Momento Fotográfico mostrando as principais edificações do Campus da UNIFA, capturado pelo Sargento Albert Neubar Campos, da ALA 12 em 2019, utilizando como referência o registro fotográfico do momento da incorporação dos novos cadetes da Força Aérea Brasileira em 1941. Acervo: CMeI

Compreende-se bem cultural material

[...] toda manifestação material da vida de uma sociedade, como artefatos, construções, obras de arte e objetos produzidos artesanalmente ou industrialmente pela humanidade, expressando uma época e contribuindo para as transformações de uma sociedade [...] (ICA 902-1/2016 - preservação do patrimônio cultural do comando da aeronáutica - pag 9)

A Universidade da Força Aérea (UNIFA) está situada no centenário Campo dos Afonsos, Rio de Janeiro, sítio histórico das organizações militares de ensino aeronáutico que tiveram início na primeira década do séc. XX, momento em que a aviação militar brasileira começava a ganhar projeção no cenário mundial.

Com a finalidade de difundir a história e memória do ensino aeronáutico militar no Campo dos Afonsos, a Pró-Reitoria de Apoio a Pesquisa (PROAPE), por meio da Coordenadoria de Memória Institucional (CMeI) da UNIFA, desenvolve pesquisas sobre os primórdios da aviação militar e promove, com apoio da seção de Comunicação social da UNIFA, eventos culturais, visitas guiadas, exposições e palestras referentes à preservação do patrimônio histórico-cultural do Campo dos Afonsos.

Nesse sentido, a CMeI reuniu dados para elaboração do Catálogo de Edificações e Monumentos do Campus da Universidade da Força Aérea com a perspectiva de divulgar a preservação da memória institucional do campus da UNIFA. Para tal, terá como objetivo, comunicar e tornar público, principalmente à comunidade aeronáutica militar, os dados pesquisados

referentes ao crescimento da aviação militar no Campo dos Afonsos e ao processo de construção da história e da memória institucional, possibilitando ao público diálogos e reflexões acerca do patrimônio cultural.

A presente publicação reúne dados sobre o crescimento do campo de aviação na Fazenda dos Afonsos com base nos mapas, plantas, documentos primários, fotos e ilustrações, e identifica, também, as primeiras construções a partir da criação da Escola Brasileira de Aviação (EBA) em 1914, da Escola de Aviação Militar (EAvM) em 1919, da remodelação ocorrida em 1938, das remodelações efetuadas pelo Ministério da Aeronáutica nas décadas de 1940 a 1950, das novas edificações das décadas de 1980 e 1990 até as últimas realizadas nas décadas de 2000.



Introdução

Para elaboração do Catálogo de Edificações e Monumentos do Campus da UNIFA, foram selecionadas referências registradas com condições de acesso à pesquisa, produzidas pelos Ministérios da Justiça, de Viação e Obras Públicas e Ministério da Guerra, bem como referências produzidas pelos setores de fotografia aérea e engenharia da Aviação Naval e Aviação do Exército e plantas cedidas pelo setor de Engenharia da UNIFA da década de 1940 com detalhes dos projetos para expansão do Campo dos Afonsos.

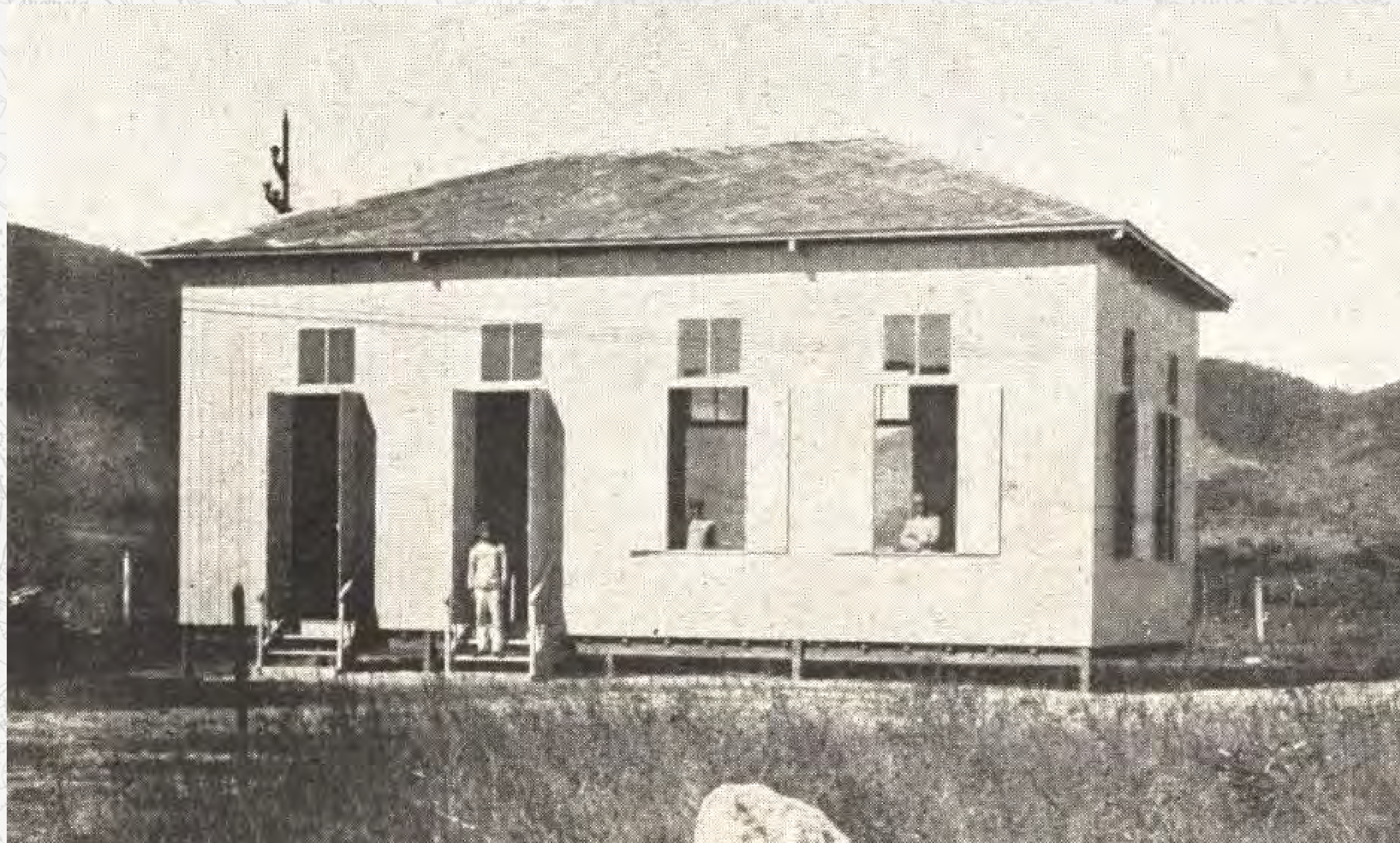


Foto: Fachada do primeiro corpo guarda no Campo dos Afonsos em 1919. A edificação (barracão) construída em madeira se encontrava onde hoje é a “Praça do Relógio”. Em 1922, a EAvM inaugurou, no mesmo local, o novo Corpo da Guarda da Escola em alvenaria. Fonte: MUSAL

Localização geográfica

Localizado na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro e pertencente a região do Realengo, o Campo dos Afonsos é um bairro onde se localiza o aeródromo e a Guarnição de Aeronáutica dos Afonsos. Tem como limite os bairros da Vila Militar, Deodoro, Marechal Hermes, Vila Valqueire e Jardim Sulacap.

O que conhecemos como “Berço da Aviação Militar Brasileira”, o legendário Campo dos Afonsos, teve seus primeiros registros cartográficos assinalados em mapas, plantas e ilustrações no decorrer dos séculos XIX e XX. Com o passar dos anos, esses registros sinalizaram o crescimento e a evolução das edificações construídas

nos terrenos cedidos pelo Ministério da Justiça ao Ministério da Guerra e ao Aero-Club Brasileiro para construção de aeródromos e escolas de aviação.

Anteriormente, as publicações da época, como os periódicos, utilizavam os termos “fazenda dos Affonsos”, “espaço de manobras militares na fazenda dos Affonsos”; “espaço de manobras na internada dos Affonsos” e “Campo de Aviação”. Somente a

partir do segundo semestre de 1912, algumas publicações (jornais e revistas) passaram a adotar “Campo dos Afonsos” em suas matérias referentes aos progressos da aviação militar no Brasil. Mesmo com essas mudanças, os registros cartográficos dos Ministérios da Justiça, Viação e Obras Públicas, e Ministério da Guerra continuaram a tratar o local como “Fazenda dos Afonsos” ou “Campo de Aviação”.



Mapa 1- Ministério da Justiça, Viação e Obras Públicas, projeto do traçado para a Estrada de Ferro de Santa Cruz, de 1874. Fonte: Arquivo Nacional

até o início da década de 1930. O (mapa 1), que se refere ao fundo do Ministério da Justiça, Viação e Obras Públicas apresenta o projeto do traçado para a Estrada de Ferro de Santa Cruz, de 1874, com início na Estação Central da Estrada de Ferro D. Pedro II e término próximo ao cemitério de Santa Cruz. Esse mapa especifica várias fazendas e sinaliza a “Fazenda de Affonsos” como ponto próximo da passagem da Estrada de Ferro que corria paralelamente ou mesmo cruzava com a Estrada Real de Santa Cruz.

A segunda referência (mapa 2) trata da panorâmica cartográfica da Estrada de Ferro Metropolitana da Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil: traçado geral da linha de 1891 e mostra da linha existente que ligava a Estação D. Pedro II ao bairro de Santa Cruz. Nesse mapa, vários ramais são projetados para futuras construções por linhas férreas já estabelecidas na região Metropolitana. A extensão principal da Estrada de Ferro Central do Brasil, que servia à Zona Norte da Capital Federal, mostrava essa linha auxiliar paralela à Fazenda dos Afonsos.

A Estrada Real de Santa Cruz foi aberta em 1725, com o objetivo de transportar o ouro vindo das Minas para os portos do Rio de Janeiro. Um trecho da estrada separava o espaço cedido para o Campo de Aviação da Fazenda dos Afonsos até a construção da Companhia de Aviação em 1922.



Mapa 2 - Panorâmica cartográfica da Estrada de Ferro Metropolitana da Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil - 1891. Fonte: Arquivo Nacional



Mapa 3 - Panorâmica cartográfica da Empreza Industrial do Brazil - 1906
Fonte: Arquivo Nacional

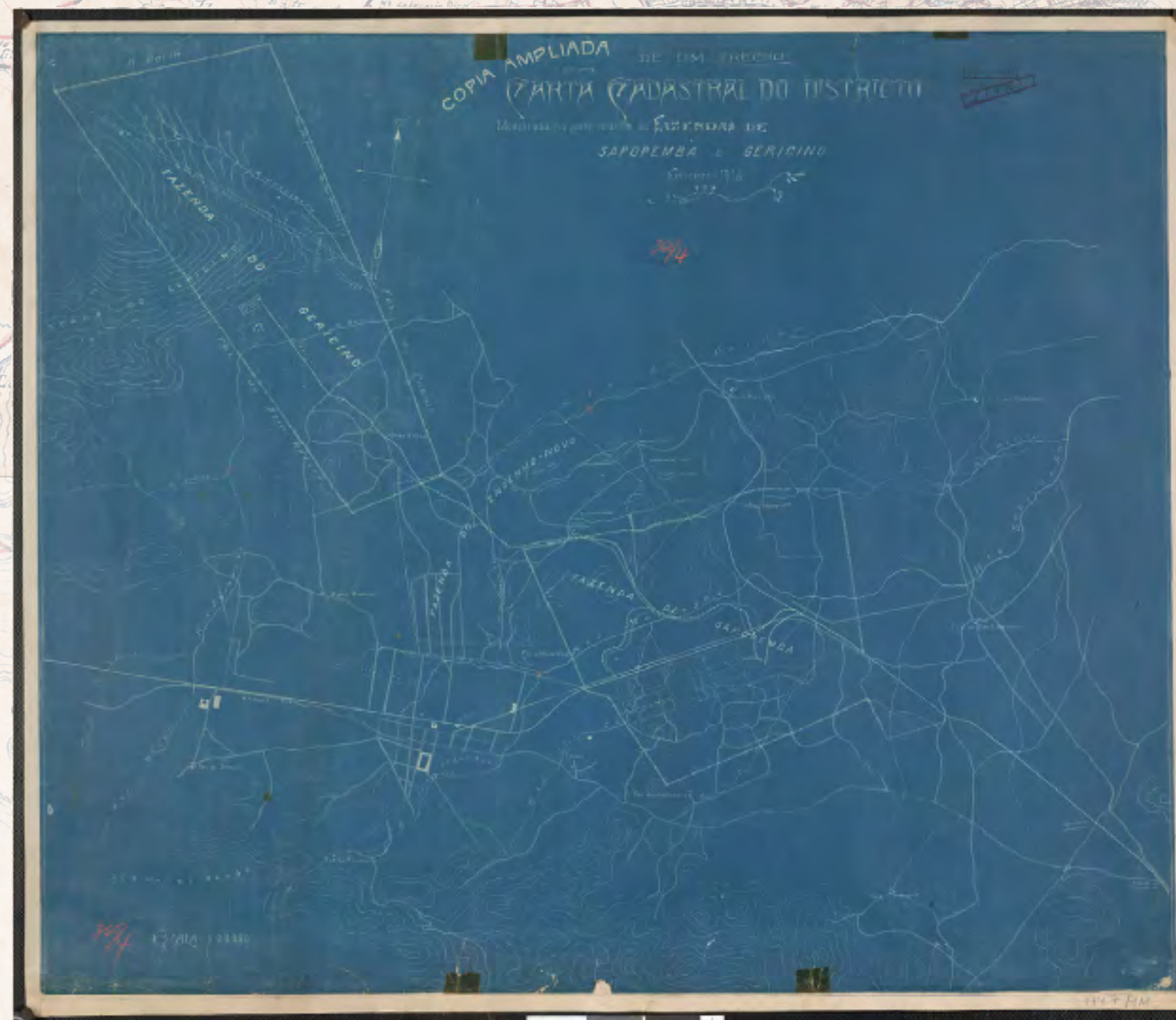


Maria Graham
Pintora, desenhista, escritora e historiadora britânica. Esteve no Brasil em três ocasiões, sendo uma delas como acompanhante da Família Real, incluídos a Princesa Leopoldina e Dom Pedro I. Acesso: https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Graham.

Outros detalhes podem ser observados na terceira referência (mapa 3), que trata da panorâmica cartográfica da “Empreza Industrial do Brazil – em liquidação”, de 1906, com sinalização das fazendas Sapopemba, Thibáu e Fazenda dos Affonsos. O mapa mostra a extensão do alinhamento pelo eixo da Estrada de Santa Cruz e do córrego dos Affonsos. O detalhe interessante deste mapa é a referência do Engenho dos Afonsos, local retratado nas ilustrações de Maria Graham em 1823, no qual podem ser

identificados a caixa d’água, o engenho, o açude, a igreja e o córrego.

A quarta referência (mapa 4) remete a um trecho da carta cadastral do distrito - modificada na parte relativa às fazendas de Sapopemba e Gericinó, de 1916”. O documento traz o carimbo do Clube de Engenharia com registro para o rio dos affonsos e Fazenda dos Affonsos.



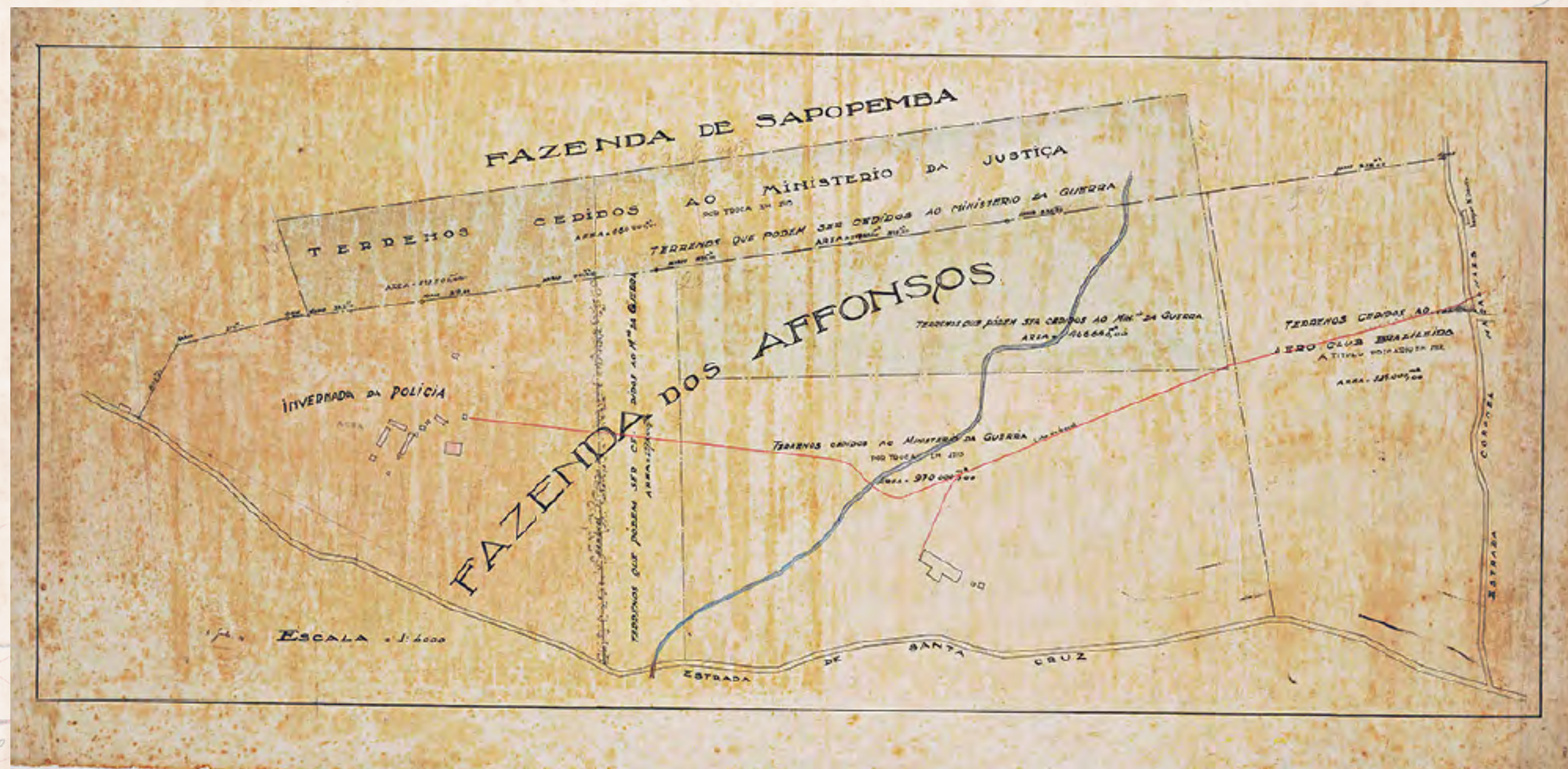
Mapa 4 - Carta cadastral do distrito relativa às fazendas de Sapopemba e Gericinó, - 1916
Fonte: Arquivo Nacional



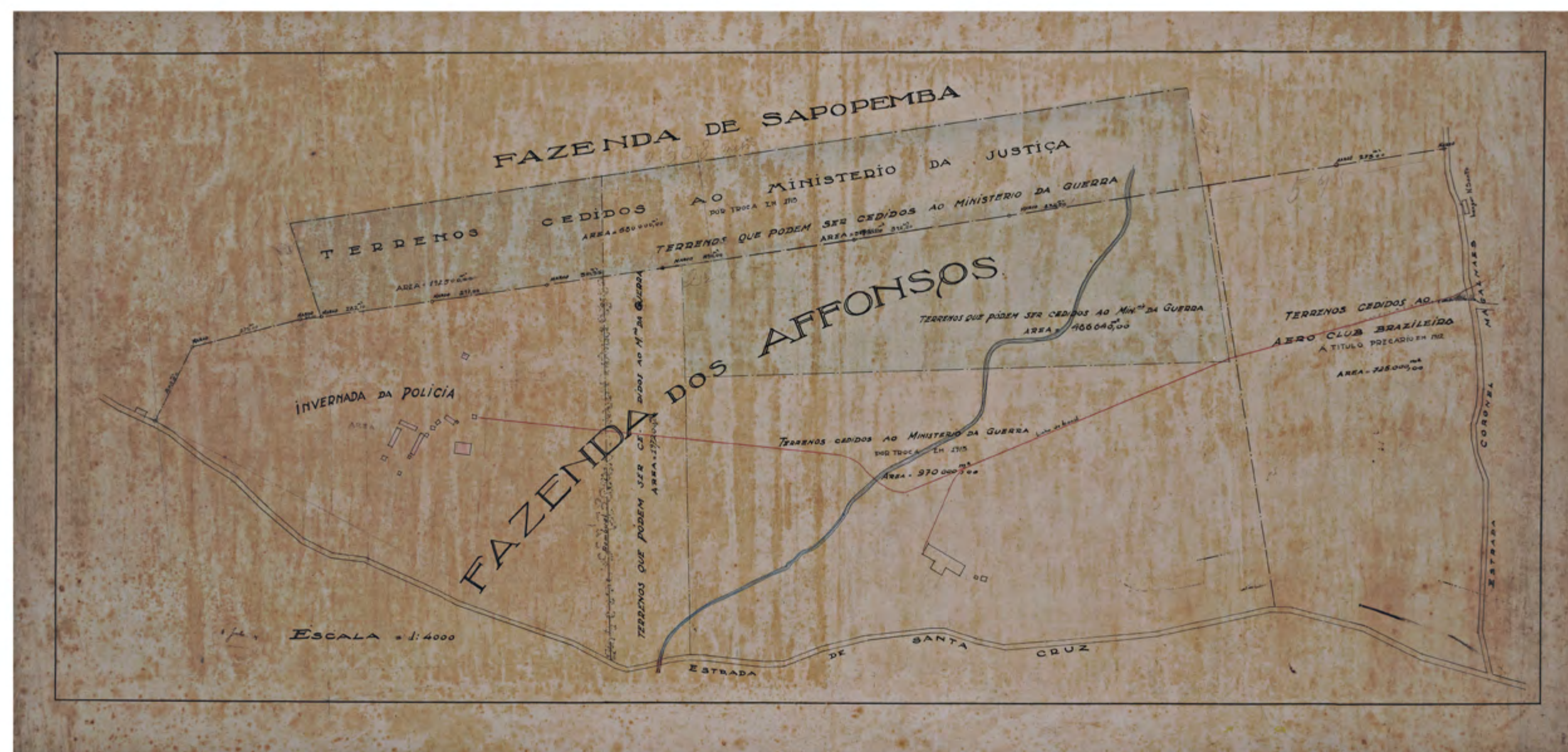
ESTRADA DE FERRO METROPOLITANA DA CAPITAL FEDERAL Dos Estados Unidos do Brazil.

As referências seguintes tratam de dois mapas idênticos, o mapa (mapa 5) confeccionado em 1921 que, com o título atribuído (carimbo) à Polícia Militar do Distrito Federal e ao serviço de engenharia, apresenta o desmembramento da Fazenda dos Afonsos com a linha de bonde que cortava a sua área e, em detalhes, especifica a Estrada de Santa Cruz, Estrada Coronel Magalhães e Invernada da Polícia.

O mapa (mapa 6), que data de 1933, é uma cópia do mapa da figura 5, de 1921. Aquele mapa apresenta em sua legenda especificações mais pormenorizadas das áreas desmembradas e cedidas ao Ministério da Guerra, Ministério da Justiça, Polícia Militar do Distrito Federal e Aero-Club Brasileiro. Indica área dos terrenos, linha de bonde que servia às instalações da Invernada e da Escola Brasileira de Aviação (EBA), e localiza, fora da área cedida, o hangar do Engenheiro Nicola Santo.



Mapa 5 - organizado em 1921, refere-se a Estrada de Santa Cruz, Estrada Coronel Magalhães e Invernada da Polícia. Fonte: Arquivo Nacional.



Mapa 6 - cópia do Mapa 5 reorganizado em 1933. Mostra áreas desmembradas e cedidas ao Ministério da Guerra, Ministério da Justiça, Polícia Militar do Distrito Federal e Aero-Club Brasileiro (sic); indica área dos terrenos, linha de bonde que servia às instalações; que era atravessada por rio ou canal de drenagem. A estrada de Santa Cruz e a estrada Coronel Magalhães eram limites da propriedade. Localiza, também, hangar N. Santo e outras edificações. Fonte: Arquivo Nacional.

CONVENÇÕES

- Escala de 1:75000.
- Cidade
- Villa
- Paróquia
- Capella
- Elevação
- Estrada de Ferro existente
- Estrada de Ferro projectada (dentro da Divisão Urbana)
- Ruas, Estradas e Caminhos (dentro da Divisão Urbana)
- Caminho fora da D. U.
- Estrada
- Tramway
- Estrada de Ferro projectada (fora da Divisão Urbana)

Hangar do Engenheiro Nicola Santo

O aviador e engenheiro Nicola Santo nasceu na cidade de Lauria na Italia e veio para o Brasil em 1913, indicado pelo brasileiro Santos Dumont, por seu invento, o avião “aerotorpedeiro” para colaborar com o Aeroclube Brasileiro no desenvolvimento e na construção da primeira escola de aviação no Brasil. Com recursos próprios, adquiriu um terreno situado a rua Coronel Magalhães, atual Rua Xavier Curado e construiu o primeiro hangar de aviação próximo ao Campo dos Afonsos. Conforme informações oriundas de desenhos e fotografias publicados em jornais e revistas. O barracão do Sr. Nicola Santo era coberto com zinco, sem forros e media de frente 37,50 metros por 10,50 metros de fundos; a fachada, com duas torres bem trabalhadas, sinalizava o nome do Engenheiro (ilustração 1,2 e 3) O imóvel foi a Leilão em 1923, conforme Diário Oficial. O Engenheiro Nicola Santo foi responsável por inúmeros projetos ligados à aviação, arquitetura e material bélico.

Foto: Vista aérea do Campo dos Afonsos em 1933. Detalhe para o Hangar do Eng. Nicola Santo (1) fora dos limites conforme mapa de 1921 e 1933. Outro detalhe são os hangares da companhia Air France e da Latecoare (2) Fonte: MUSAL



Foto: Fachada do “Barracão” do Engenheiro Nicola Santo no qual pode-se observar a proporção da edificação em relação ao avião e a sociedade presente. Na foto seguinte, da esquerda para direita em frente ao avião Bleriot XI, vemos o Eng. Nicola Santo, o aviador Dariolli e o mecânico do hangar. Fonte: Revista Careta, 1913

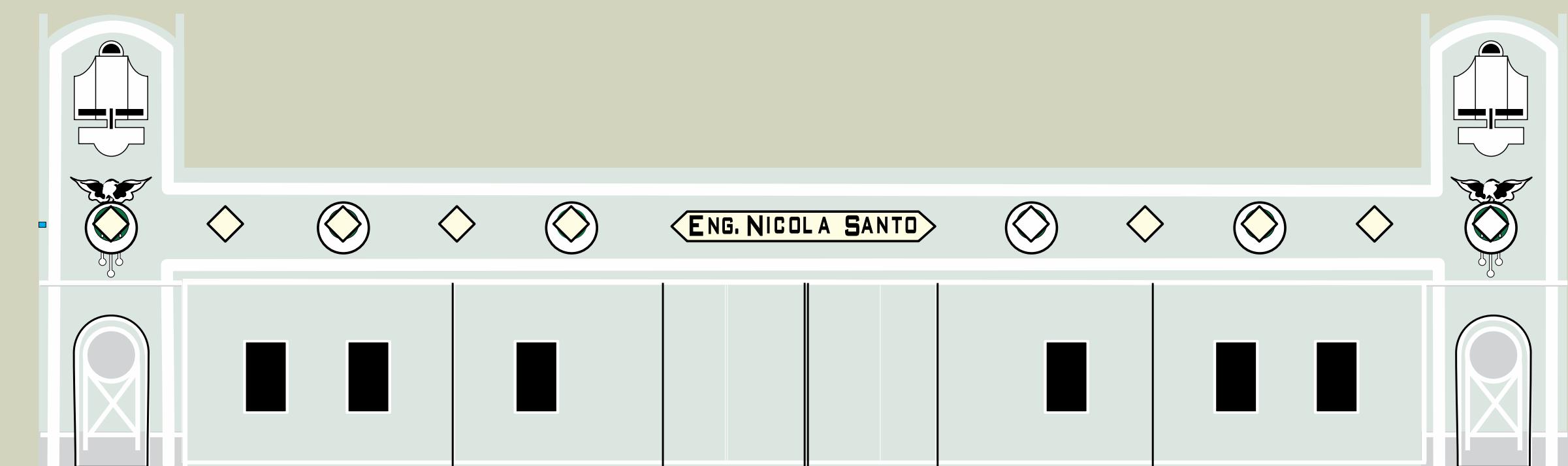


Ilustração 1

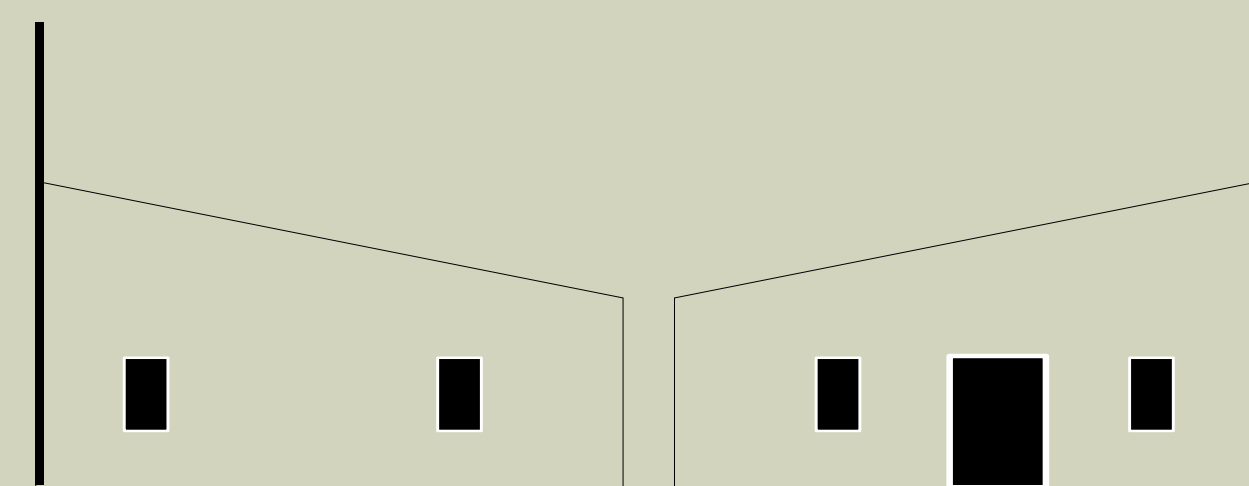


Ilustração 2

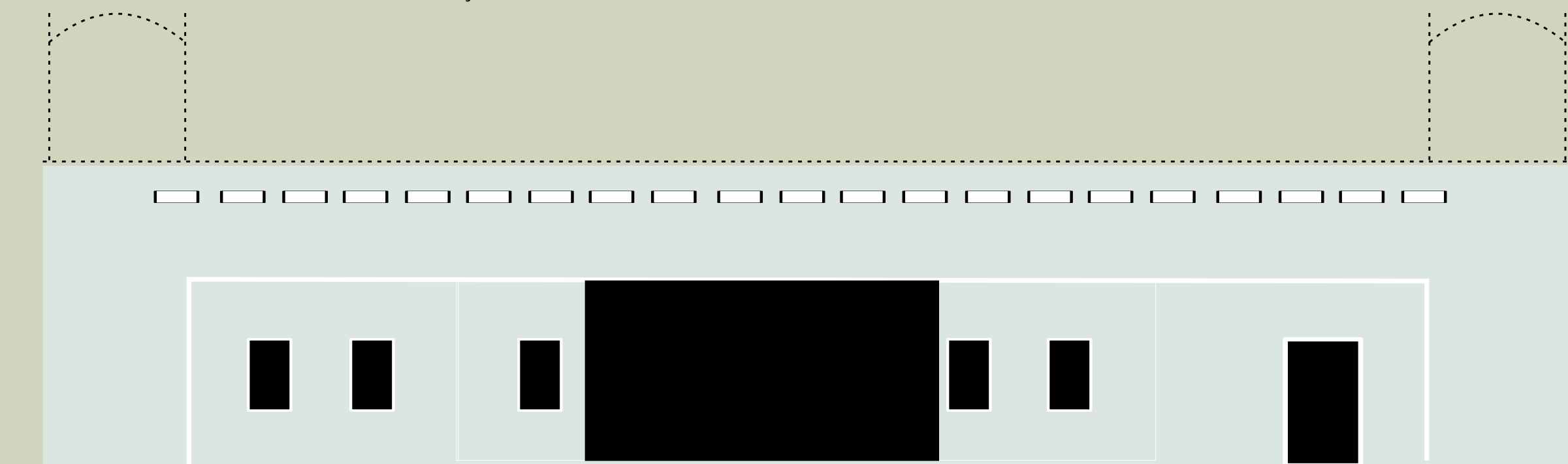
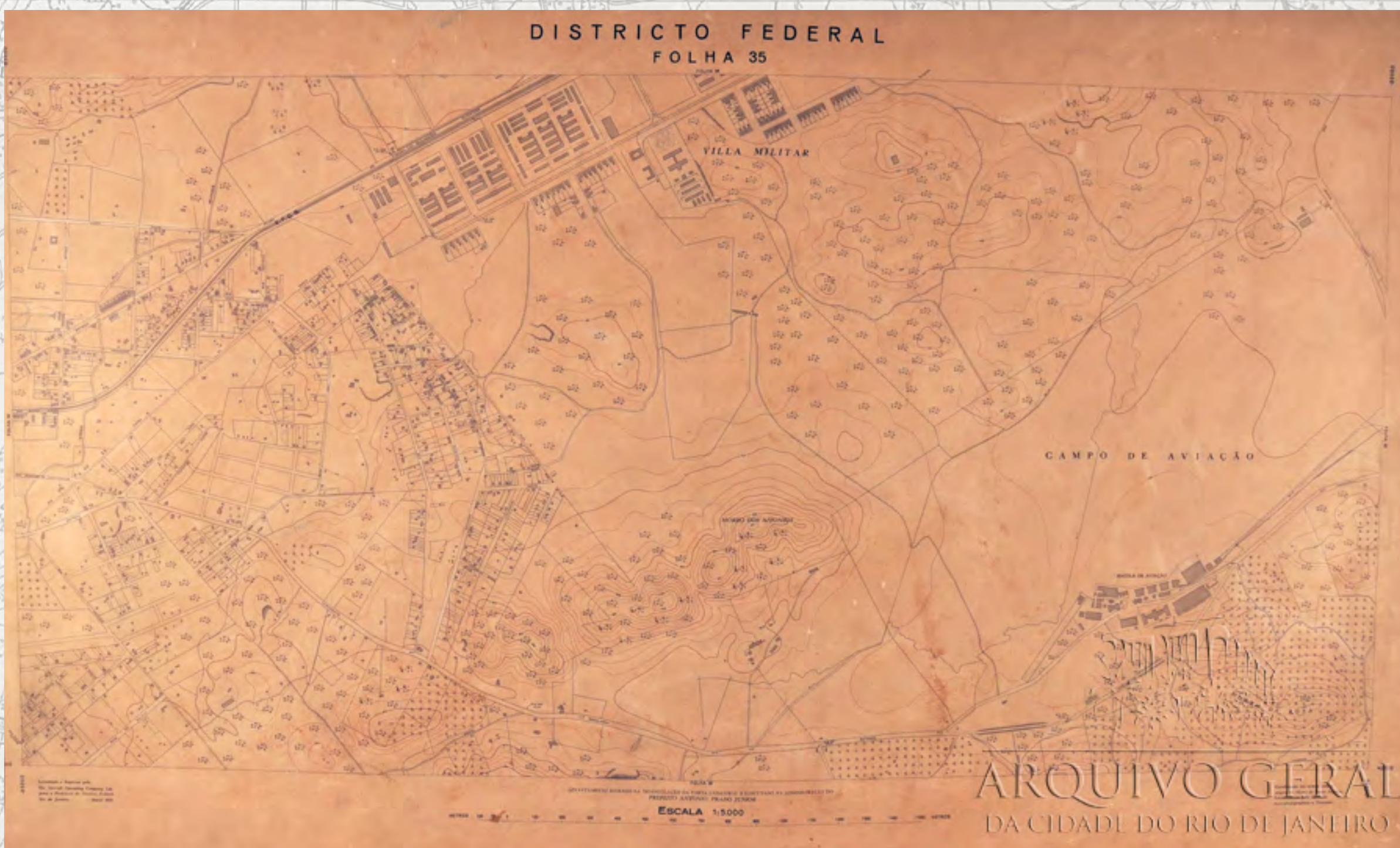


Ilustração 3

Ilustração: Fachada, fundos e laterais do barracão do Engenheiro Nicola Santo desenvolvida a partir de informações, desenhos e fotografias publicados em jornais e revistas, situado a rua Coronel Magalhães, atual Rua Xavier Curado em frente ao Campo dos Afonsos, coberto com zinco, sem forros, medindo de frente 37,50 metros por 10,50 metros de fundos. O imóvel junto com o terreno foi a Leilão em 1923, conforme Diário Oficial. Fonte: Diário Oficial de 23 de maio de 1923. Acervo: CMel



A referência cartográfica (mapa 7) mostra o mapa de 1931, com carimbo do “Districto Federal – folha 35” e suas indicações para Vila Militar, Campo de Aviação e Escola de Aviação. Nesse processo foi utilizada, como base, a aerofotogrametria para confecção vetorizada do mapa, com observação das edificações da referida escola, existentes no período.



Mapa 7: referência cartográfica - mapa de 1931, com carimbo do “Districto Federal – folha 35” e suas indicações para Vila Militar, Campo de Aviação e Escola de Aviação. Fonte: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

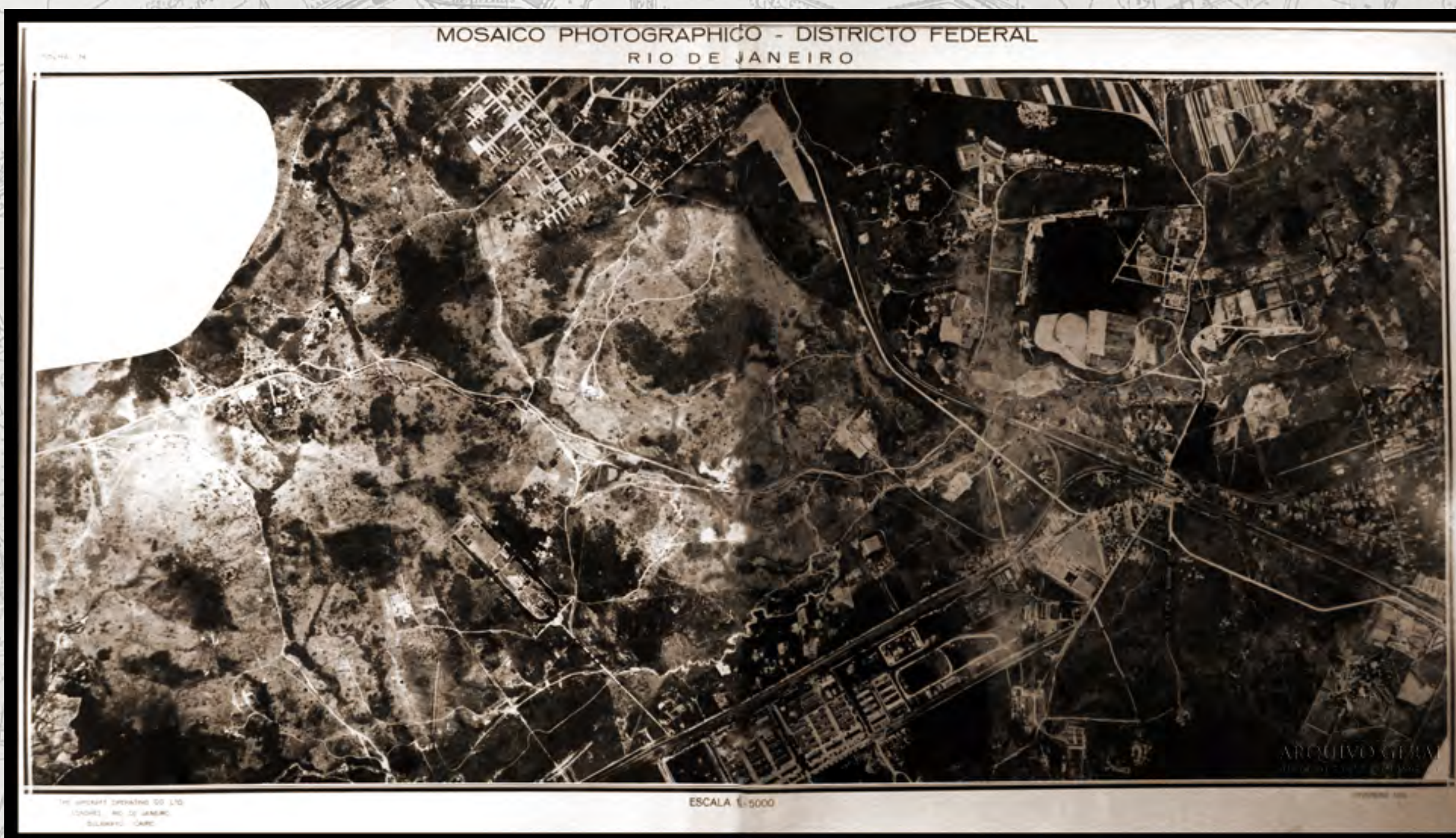


Foto: referência cartográfica - Aerofotogrametria do mapa de 1931, com carimbo do “Districto Federal – folha 35” e suas indicações para Vila Militar, Campo de Aviação e Escola de Aviação em detalhe. Fonte: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro



Primórdios: edificações na década de 1910



Foto: Inauguração da EBA em 2 de fevereiro de 1914. Detalhe do instrutor da Escola Ambrosio Caragiolla em seu Farman-Militar
Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Vista aérea do Campo dos Afonsos em 1916. Em detalhes: a EBA, fotógrafo Jorge Kfuri também em detalhe segurando sua camera
Fonte: Arquivo Naval e MUSAL

1910

As primeiras edificações construídas no Campo dos Afonsos e apresentadas em diversas vistas referem-se às fotografias produzidas no início da década de 1910, por ocasião da construção da Escola Brasileira de Aviação (EBA) em 1914. Essas fotografias (estáticas e aéreas) eram produzidas por jornalistas e entusiastas da aviação, se considerarmos que, nesse período, a instrução da observação aérea com resultados não constava na formação das Escolas de Aviação. Quando possível e por vezes, as fotografias eram produzidas em voos conjuntos, tendo, como pilotos, instrutores da EBA ou do Aeroclube Brasileiro. Mesmo como novidade, a fotografia aérea marcou e divulgou a grandiosidade dos primeiros hangares no Campo dos Afonsos, com registro do início das atividades aviatórias no Brasil.

Esse processo começou após a liberação do espaço na Fazenda dos Afonsos pela Justiça Federal para construção do campo de aviação e demais instalações em 1912. Com isso, foi possível ao Ministério da Guerra, celebrar em fevereiro de 1913, um contrato com a firma Gino, Bucelli & Cia para a construção de uma Escola de aviação, com objetivo de posicionar e estimular a aviação militar no Brasil. No mesmo ano, a empresa construiu oito hangares geminados e, no dia 2 de fevereiro de 1914, foi inaugurada a Escola Brasileira de Aviação, com a finalidade de formar pilotos e mecânicos militares e civis.

O contrato estabelecia, entre as partes (Estado e empresa), que, ao final de cinco anos de funcionamento, o Ministério da Guerra ficaria com a gestão da escola, bem como com todo o material e pessoal envolvido no processo. Mas, em apenas cinco meses, a EBA foi fechada, pois apresentava diversas dificuldades em manter o contrato.

Fatos como pressões políticas e administrativas, desentendimentos com fiscal da escola, falta de manutenção nas aeronaves e oficinas contribuíram para o encerramento das atividades da EBA.

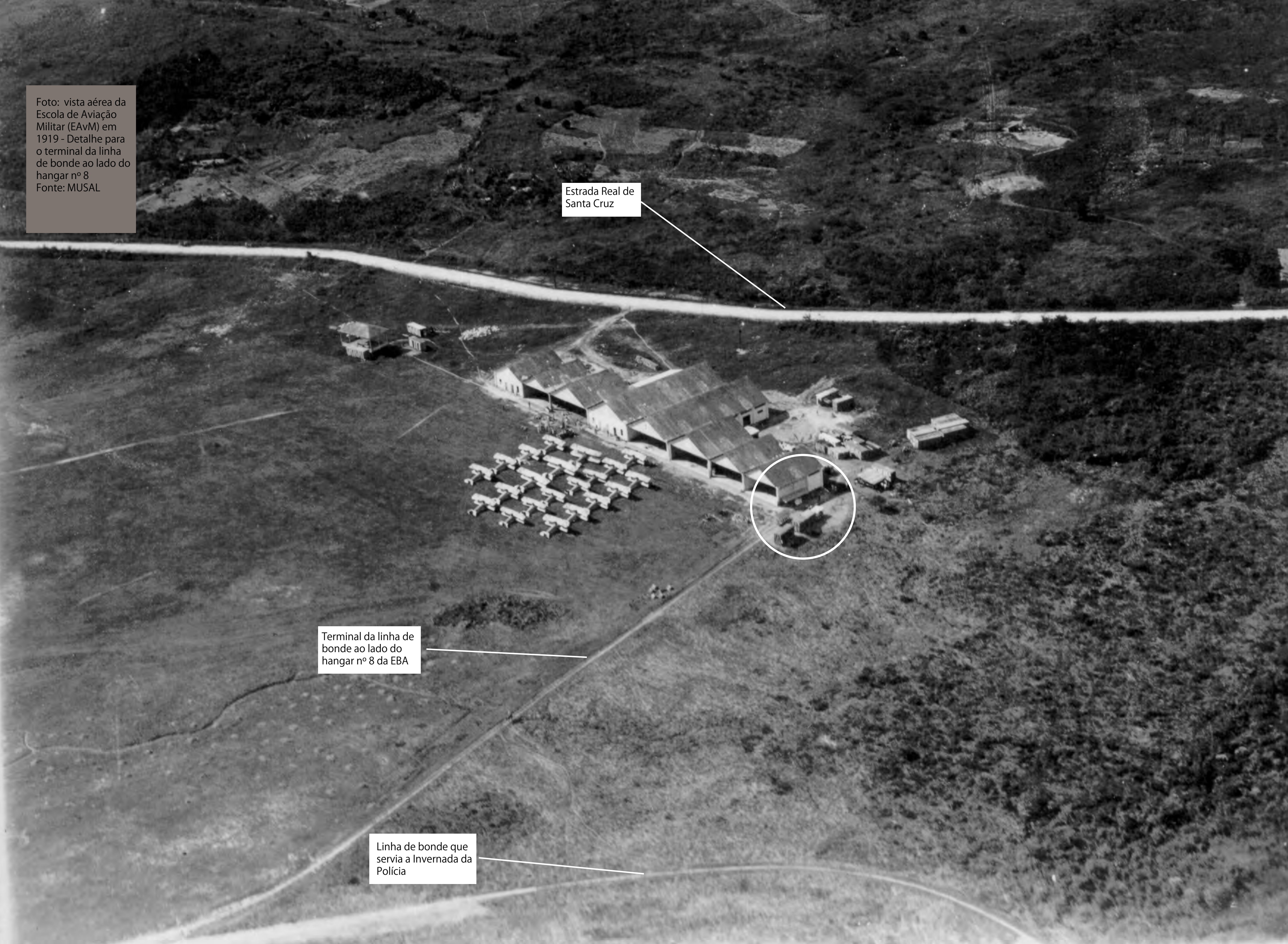
O suposto fracasso para “brevetar” e formar mecânicos de aviação tem relação também com o início da Primeira Grande Guerra, pois parte das peças e até mesmo aeronaves ficaram retidas nos portos de embarque na Europa. A experiência da EBA, entretanto, foi fundamental para o desenvolvimento da aviação no Brasil, posto que o seu modelo e espaço serviram para as instalações do Aeroclube em 1916, uma referência para a criação, no mesmo ano, da Escola de Aviação Naval, na Ilha das Enxadas, e, após a Primeira Guerra Mundial, com a contratação da Missão Militar Francesa de Aviação, os hangares foram remodelados e adaptados para atender as demandas das oficinas da Escola de Aviação Militar (EAvm), criada em 1919.

Foto: vista aérea da Escola de Aviação Militar (EAvM) em 1919 - Detalhe para o terminal da linha de bonde ao lado do hangar nº 8
Fonte: MUSAL

Estrada Real de Santa Cruz

Terminal da linha de bonde ao lado do hangar nº 8 da EBA

Linha de bonde que servia a Invernada da Polícia





Os hangares da EBA

A obra teve início no segundo semestre de 1913 e cerca de 400 operários deram início ao nivelamento e aplainamento do terreno para a construção da pista de 300 metros de largura por 1000 metros da área de circulação com reserva para muros e material para obra.

O projeto previa a construção dos oito hangares geminados, com passagens internas e telhas impermeáveis em um total de 140 metros, sendo os hangares 1,2,7 e 8 com 240m² cada, medindo 15m x 16m; os hangares 3 e 6 com 320m² cada, medindo 20m x 16m, e os hangares 4 e 5 com 640m² cada, medindo 20m x 32m.



Foto: Vista lateral dos Hangares (oficinas) no Campo dos Afonsos, por ocasião da inauguração da EAvM - 1919
Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Visita do club de motociclistas nas oficinas da EBA no Campo dos Afonsos.
Detalhe para o telhado com telhas impermeáveis
Fonte: Revista Careta



Expansão na década de 1920

As primeiras referências de expansão das edificações podem ser encontradas na fotografia aérea produzida no início da década de 1920, por ocasião da visita dos aviadores portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho à Escola de Aviação Militar. Os detalhes da fotografia podem ser confrontados com o relatório

do Ministério da Guerra, de 1920, apresentado e publicado em julho de 1921. A fotografia servirá, também, de marco comparativo (antes e depois) das primeiras edificações ainda existentes, com as modificações feitas no campus da Universidade da Força Aérea.

Dos oito hangares de madeira construídos em 1914, para o que viria a ser a primeira escola de aviação

militar no Brasil, em 1919, o Ministério da Guerra, o Aero Clube Brasileiro e a Missão Militar Francesa de Aviação somaram esforços para remodelarem a estrutura anterior do campo de aviação e dar início aos primeiros movimentos na direção de uma infraestrutura dedicada ao ensino aeronáutico.

Ao iniciar as obras de expansão da EAvM, em 1920, o Ministério da Guerra reorganizou todo o processo,

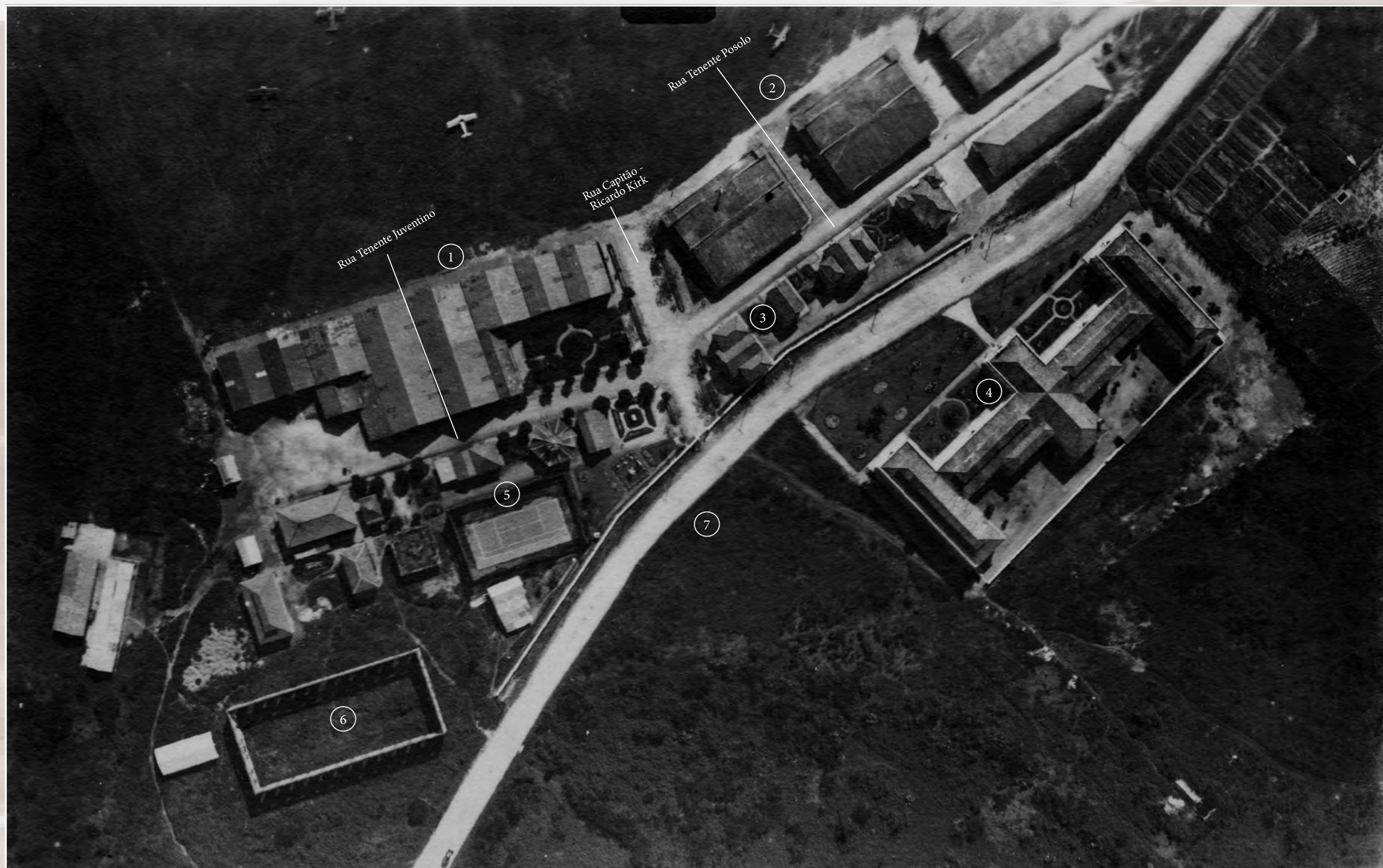


Foto: Vista aérea da EAvM em 1920.
Fonte: MUSAL

① Hangares da Escola Brasileira de Aviação (EBA) - 1914, AeCB 1916 e EAvM 1919

② Hangares de concreto armado (Santos Dumont, Ten Gil e Sgt Menezes) - 1920

③ Complexo operacional (corpo da guarda, casa dos pilotos, seção fotografia, sala de ginástica e garagem) - 1921

④ Companhia de Aviação - 1922

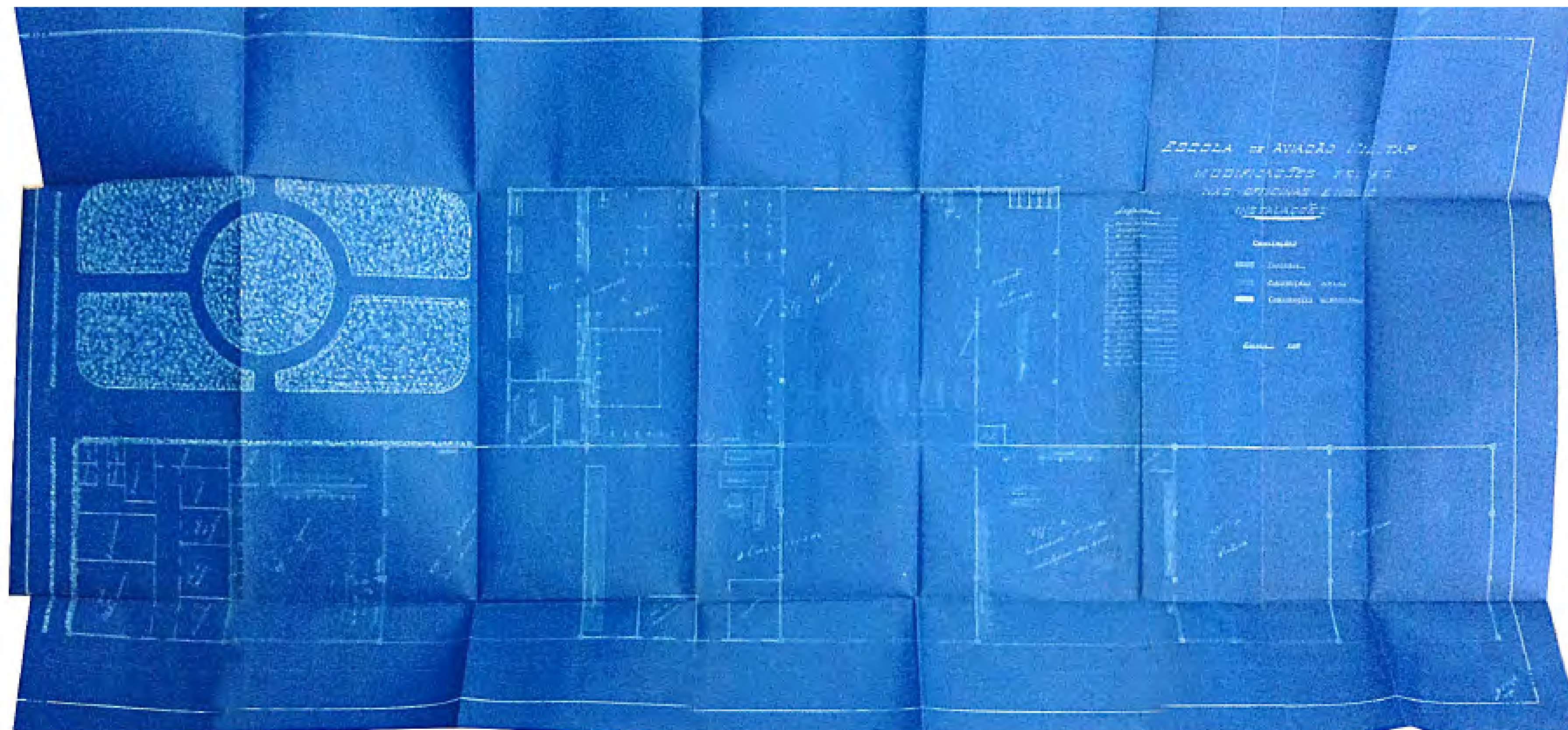
⑤ Complexo Desportivo, Estação rádio e telégrafo, rancho, biblioteca, ensaio de motores, enfermaria, baias, cassino dos oficiais e jardins - 1921

⑥ Almoxarifado - 1924

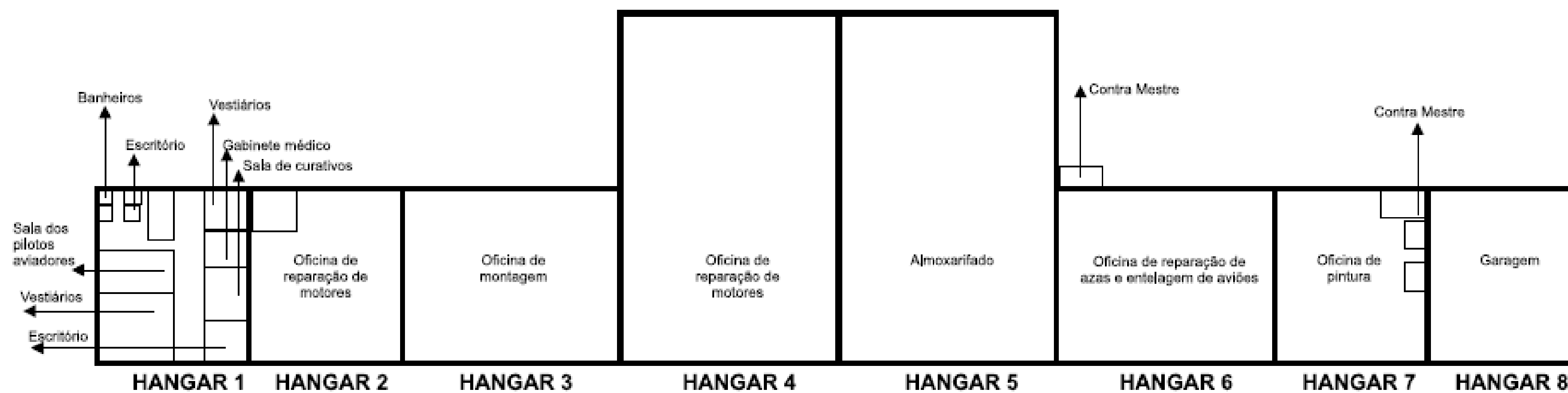
⑦ Estrada Real de Santa Cruz

Obs: Pavimentação e sinalização (rua Cap. Ricardo Kirk, Ten Possolo e Ten Juventino) - 1921
Acervo: CMel

1920



Planta: Planta baixa dos hangares da EBA apresentando as modificações feitas em 1921. Fonte: AHEX



Planta: Detalhe traço da planta baixa dos hangares da EBA com as modificações feitas em 1921. Acervo: CMel



dando nova função de oficinas de produção em escala, otimizando reparos, montagem de motores, entelagem, suporte para acondicionamento de asas, novas bancadas, vestiários, instalação do serviço de radiotelegrafia, confecção de material para salas de aula e almoxarifado.

Conforme relatório do Capitão Engenheiro Plínio Raulino, enviado ao Comandante da Escola, o Tenente-Coronel Vitorino Aranha, nesse período, o crescimento da EAvM estava previsto no planejamento, sendo que os limites cedidos às novas edificações precisavam ultrapassar a estrada Real de Santa Cruz, para início das obras da Companhia de Aviação.

Consta, também, no relatório, que os serviços de terraplanagem para a pista e para os hangares de cimento armado, cada um medindo 30m x 25m, estavam adiantados. Ruas e praças foram projetadas com homenagem, em suas placas, aos nomes

dos primeiros aviadores mortos em missão: ruas Capitão Ricardo Kirk, Tenente Possolo e Tenente Juventino; praças Tenente Aliatar Martins e Tenente Americano Freire. Também foram concluídos gabinete fotográfico, edificações do corpo da guarda, casas dos pilotos, sala de ginástica, posto médico, alpendre para garagem, bem como construído um dreno ao lado da linha férrea.

Outro empreendimento de grande importância para a EAvM foi a construção em parceria realizada com a Estrada de Ferro Central do Brasil, na construção do ramal de Marechal Hermes até os hangares da escola. Para guardar o material oriundo da França, essa escola construiu o armazém próximo às oficinas - hoje prédio E-12 - e mais dois hangares de campanha, tipo Bessonneau, para aeronaves. Nesse período ficaram prontos também uma quadra de tênis, calçadas de cimento armado para os hangares, passeios, jardins e

praças. A EAvM investiu, também, no fechamento do campo, em que foi utilizado arame farpado em toda a extensão, num total de 2.742m².

No ano do centenário da independência a escola inaugurou o quartel da Companhia de Aviação, um edifício com dois pavimentos: no primeiro, portaria, sala de recepção, biblioteca, intendência, arrecadação, refeitório, cozinha, dispensa e gabinete sanitário.

No segundo, sala do comando, casa da ordem, sala de conselhos, secretaria e arquivo, 38 quartos para oficiais e instalações sanitárias. Na área externa da Companhia, um alpendre, uma forja, um forno, bigornas, marteletes, carvoaria, depósito de ferro e espaço para tratar e guardar madeira utilizada nos aviões e tanques de têmpera - uma área destinada à ferraria da escola.

Nos anos seguintes, os progressos com os cursos começaram a mostrar resultados na formação



Foto: Vista aérea da Companhia de Aviação, em 1922. A edificação foi totalmente destruída no episódio do Levante Comunista de 1935. Fonte: MUSAL



Foto: Construídos de lona e madeira, os hangares ou tendas *Bessonneau* foram amplamente utilizados pelas aviações francesa e inglesa durante a Primeira Grande Guerra. No Brasil, os hangares foram construídos no início da década de 1920, no Campo dos Afonsos, para abrigarem, temporariamente, aeronaves e material oriundos da França. Fonte: MUSAL

Foto A

Na sequência fotos A, B e C - Vista parcial da EAvM no início da década de 1920.

Destaque para o cassino em *art nouveau*, anexo do hangar 04 da EBA, jardins, barracão provisório do corpo da guarda e edificações do complexo desportivo. Destaque também para as ruas Capitão Kirk e Tenente Juventivo, pavimentadas, e para eletrificação do espaço.

Fonte: MUSAL

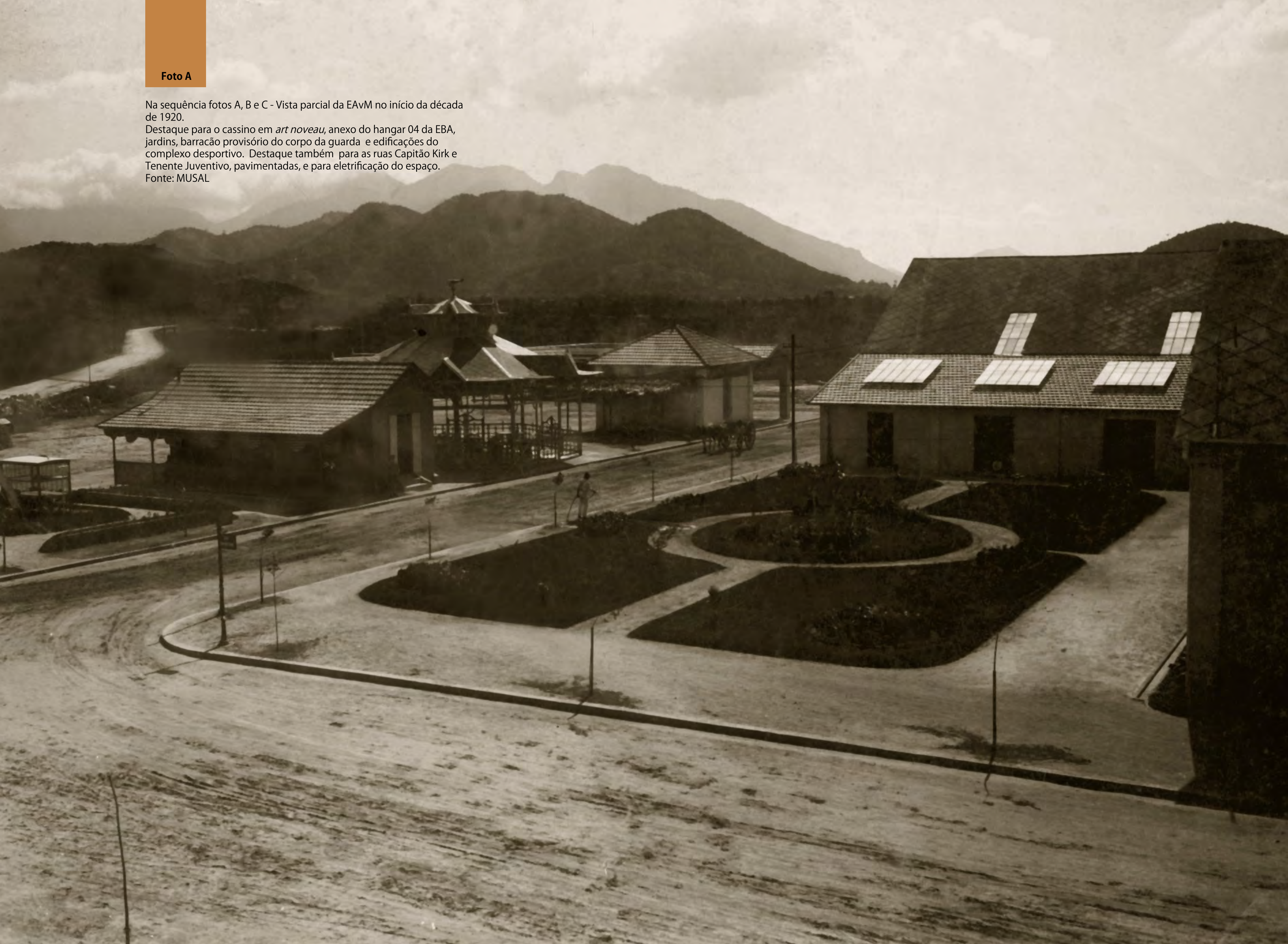


Foto B





ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR. CASINO & JARDINS



de pilotos, observadores, mecânicos, operários e especialistas. Com isso, foi possível a execução de 3.000 mil horas de voo e cerca de 7.500 aterrissagens, perdendo-se, nesse processo, 15 aviões em acidentes e quatro militares, sendo dois destes - o Tenente Gil e o Sargento Menezes - homenageados com seus nomes nos hangares de cimento armado.

O relatório de 1925 sugere ao Ministério da Guerra mudanças nos serviços de saúde relativos

à avaliação dos candidatos ao curso de piloto, melhorias a serem efetuadas para a preservação de vidas e garantia de maior efetividade na instrução. Outros cursos foram implementados com destaque para o curso de fotografia aérea, o que permitiu o treinamento e formação de vários alunos.

A EAvM, então, começava a estruturar, em seus cursos, regulamentos, aquisição de aeronaves para instrução e construção de novas edificações. Os

hangares de madeira 1, 2 e 3 foram demolidos para a cessão de espaço ao novo prédio do comando da escola, armazéns, oficinas, alojamentos e pavilhões foram construídos, aumentando-se a capacidade de estoque, além de área de instrução e manutenção. Essa organização consolidou o espaço dedicado à aviação militar e possibilitou ao Ministério da Guerra criar, em 1927, a Arma de Aviação.

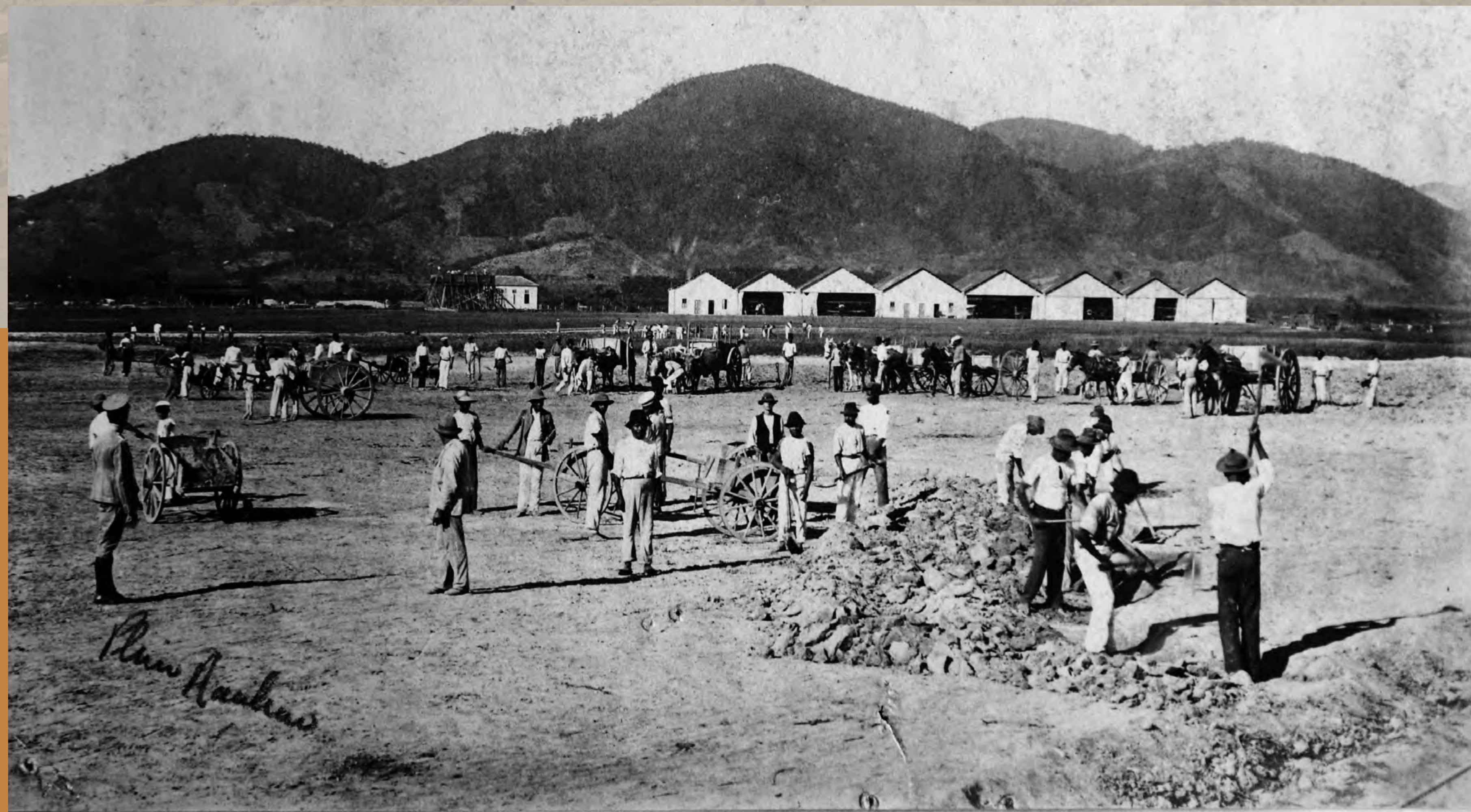


Foto: acervo fotográfico do Tenente Engenheiro Plínio Raulino com destaque para as obras da expansão do Campo de Aviação em 1920, conforme relatório enviado ao Comandante da Escola. Destaque, também, para a fachada da EBA ao fundo e para construção do "barracão" do corpo da guarda a esquerda. Outro destaque se refere a quantidade de operários na pavimentação e aterramento do local para futuras pistas de aterrissagem e linhas de bondes. Fonte: AHEx / MUSAL

Após sua inauguração em 1919, a EAvM teve seu primeiro momento de expansão com início da remodelação nas oficinas e construção dos primeiros hangares de cimento armado no Brasil. Conforme relatório do Tenente Engenheiro Plínio Raulino, os três hangares foram construídos e ficaram prontos para operação entre 1920 e 1921, sendo o primeiro hangar em homenagem ao Pai da Aviação - hangar "Santos-Dumont" - e os outros dois hangares com o nome do 2º Tenente auxiliar de instrução de voo, Gil Guilherme Christiano, hangar "Tenente Gil", que morreu em acidente no dia 27 de maio de 1920, quando pilotava o aparelho Nieuport de 15 m², e do sargento João Menezes de Mello, hangar "Sargento Menezes", que, em 29 de setembro de 1920, morreu em acidente, pilotando, também, outro aparelho Nieuport, de 15 m². Fonte: AHEx / MUSAL

A melhor referência sobre o crescimento da escola, nesse período, pode ser observada na fotografia de 1929, produzida pela seção de fotografia aérea da Escola. Podemos ressaltar, também, a referência do trecho do mapa da Vila Militar do Serviço Geográfico do Exército, em 1928, que mostra a Escola de Aviação Militar e o entorno do Campo dos Afonsos, com destaque aos ramais ferroviários que passavam pelo local. Ao final da década, a EAvM apresentava uma nova configuração arquitetônica, visto que a arma de aviação estava consolidada e pronta para os novos desafios.
Fonte: MUSAL



Foto: Vista parcial da EAvM em 1922, O flagrante da imagem ao fundo revela a construção do prédio da Companhia de Aviação, primeira edificação fora dos limites estabelecidos pelo Ministério da Justiça para o Campo de Aviação. Outra edificação desse período refere-se ao hangar Santos Dumont, construído em 1920, em cimento armado. Fonte: MUSAL



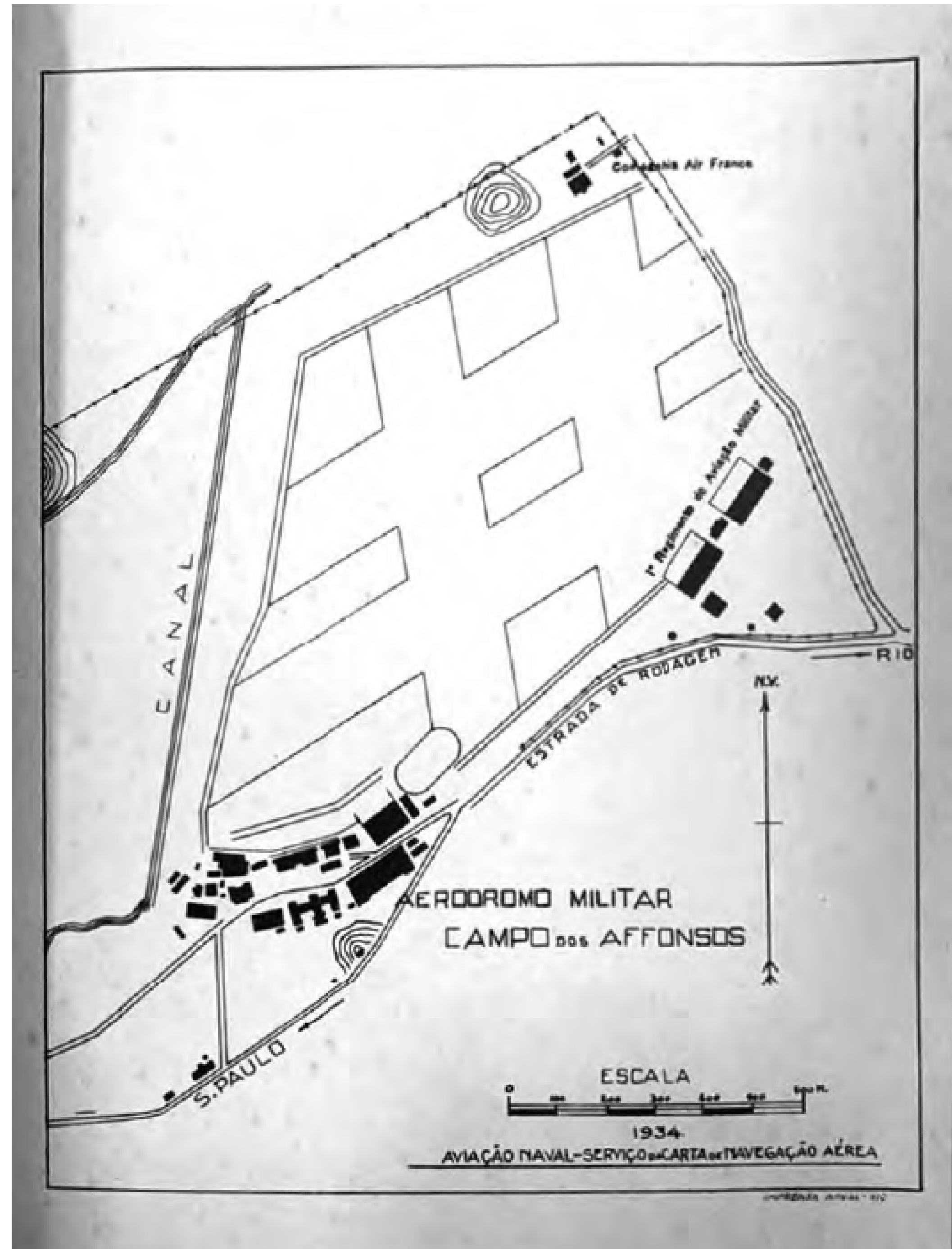


Conflitos, destruição e remodelação do espaço - década de 1930

A Aviação Militar participou de maneira incipiente na revolução de outubro de 1930, pois não houve, no principal eixo, Porto Alegre e São Paulo, operações aéreas no conflito. Com isso, os tenentes envolvidos no movimento adotaram uma postura nacionalista e seguiram com as diretrizes do novo governo. Um fato sem precedentes foi importante para a expansão da arma de aviação, a criação do Correio Aéreo Militar (CAM) em 1931, que possibilitou a união de populações e localidades distantes aos centros urbanos do Brasil.

Em junho de 1932, tem início a Revolução Constitucionalista no Estado de São Paulo. Parte das aeronaves que serviram a esse grupo saíram da Escola de Aviação Militar no Campo dos Afonsos, o corpo de oficiais estava dividido e a resposta legalista foi o envio do Grupo Misto de Aviação para a frente do Vale do Paraíba, cuja missão consistia no ataque a trincheiras e vias de comunicação com aeronaves também da escola.

Nesse período, outra referência cartográfica pode ser lida no mapa elaborado pelo "Serviço da Carta de Navegação Aérea", S. C. N. A. da Diretoria de Aviação Naval, conforme Aviso n.º 794, de 14 de março de 1934, com o objetivo de estudar e projetar um mapa geral do Brasil, indicando todos os campos de pouso já conhecidos, marítimos e terrestres. Nessa missão, foi possível fotografar e indicar, no mapa referente ao Campo dos Afonsos, as linhas ferroviárias e as edificações construídas.



Mapa do Campo dos Afonsos, elaborado pelo Serviço da Carta de Navegação Aérea, S. C. N. A. da Diretoria de Aviação Naval, conforme Aviso n.º 794 de 14 de março de 1934. Acervo: CMel



Foto: Vista aérea da EAvm detalhe para o prédio da Companhia de Aviação antes da destruição no levante de 1935, no Campo dos Afonsos.
Fonte: MUSAL



No mês de novembro de 1935, vários levantes foram deflagrados no Brasil. No Campo dos Afonsos, deu-se a repressão à distribuição de panfletos dos manifestantes aliancistas e comunistas no interior da caserna. A ameaça de sublevação foi prontamente combatida com vigílias, patrulhas constantes e

criação de novos postos e reforços dos já existentes na Guarnição. O resultado do movimento não foi muito satisfatório para a Escola de Aviação, mesmo com o controle do episódio iniciado na madrugada de 27 de novembro, em que a maioria dos sediciosos foi presa e algumas aeronaves em terra, avariadas. A edificação do prédio da Companhia de Aviação (onde

hoje se encontra o prédio do Comando da UNIFA) foi parcialmente destruída por ações das forças legalistas e totalmente demolida em 1937 para construção do novo prédio do comando. Após esse levante de 1935, o Ministério da Guerra destinou verba para a reparação das edificações da Escola de Aviação Militar.

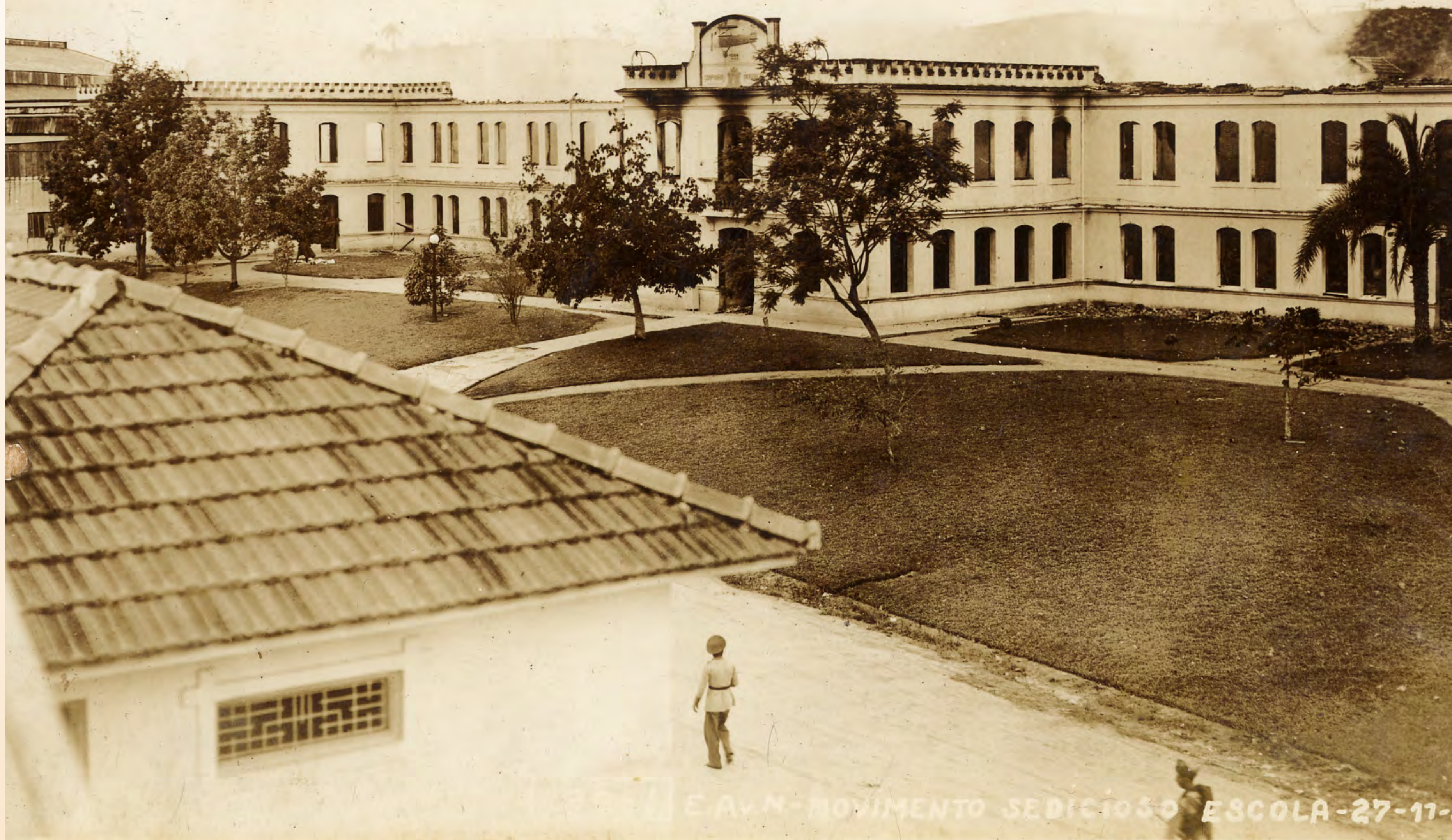


Foto: Vista parcial do prédio da Companhia de Aviação após a destruição no levante de 1935, no Campo dos Afonsos. Fonte: MUSAL



Em 1938, tem início a grande remodelação da EAvM com obras para o novo rancho, calçamento e alargamento das ruas, obras no pavilhão do comando e pavilhão de educação física e, em 1939, foram concluídos e entregues a essa escola os edifícios do quartel das praças, do depósito de munições e do depósito de inflamáveis. Nessa década, a Missão Militar Francesa de Aviação recebeu a incumbência do governo brasileiro de desenvolver projetos de criação de um órgão estatal, capaz de congrega a aviação militar e civil sob uma única autoridade planejadora.



Foto: Vista parcial do canteiro de obras com os restos do prédio da Companhia de Aviação após a destruição no levante de 1935, no Campo dos Afonsos.
Fonte: MUSAL

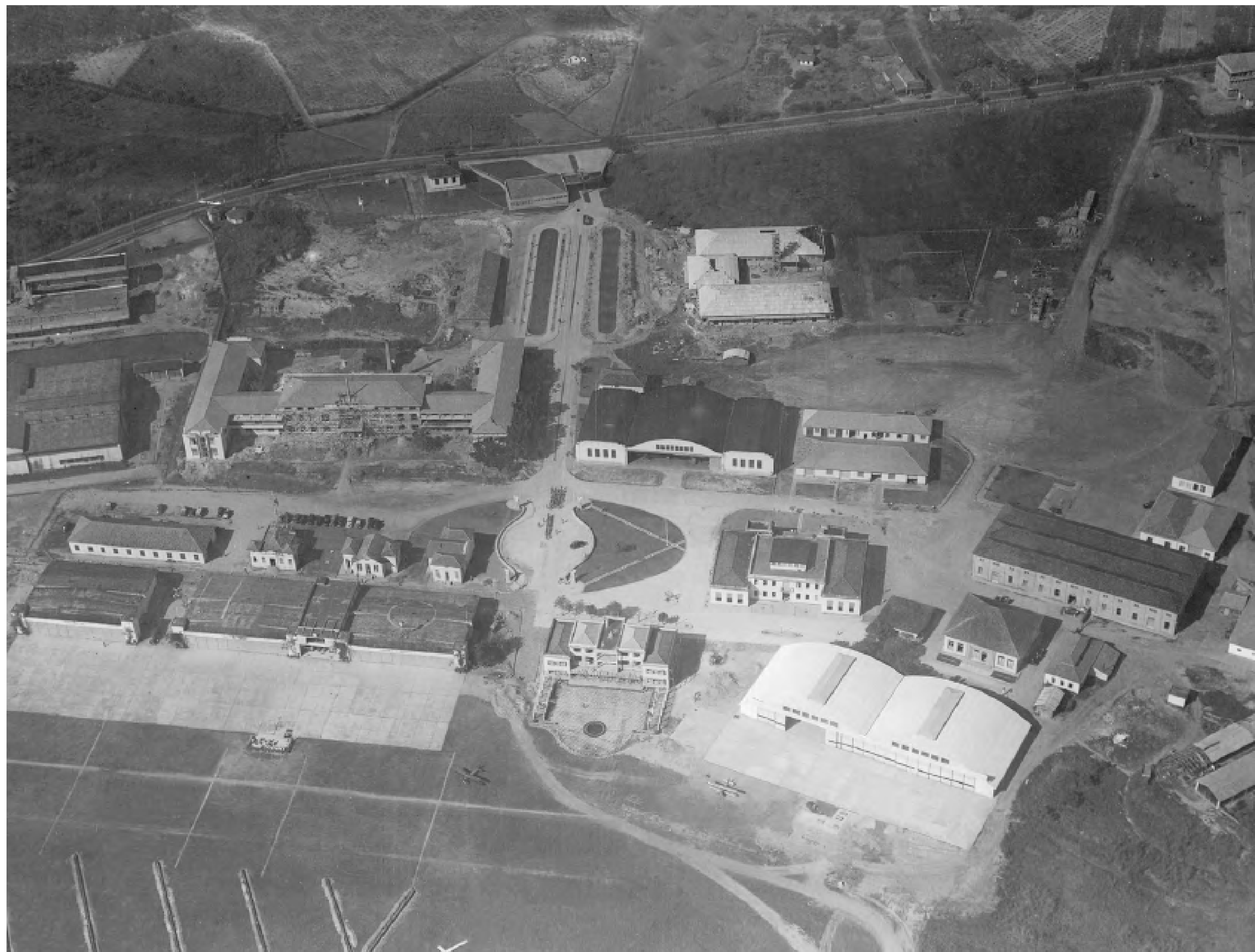


Foto: Vista aérea do Campo dos Afonsos em 1938, destaque para a construção do prédio do Comando, Cassino, Rancho. Além da pavimentação das ruas e praças. Fonte: MUSAL



Foto: Vista aérea do Campo dos Afonsos em 1938, destaque em outro ângulo da construção do prédio do Comando, Cassino, Rancho e prédio do atual alojamento dos graduados. Além da pavimentação das ruas e praças. Fonte: MUSAL



A atuação do presidente Getúlio Vargas foi de muita valia, pois o governante nutria grandes projetos para a aviação nacional, chegando a encomendar um parecer, em 1939, ao então Capitão Nero Moura. Essa solicitação deu origem ao grupo de trabalho que resultou em um relatório publicado em 1940, favorável à criação do Ministério do Ar. O denodado esforço permitiu a publicação do Decreto-lei n. 2.961, de 1941, marco normativo da criação do Ministério da Aeronáutica. Esse ministério teve como seu primeiro ministro Joaquim Pedro Salgado Filho. Por meio das ações decorrentes desse cenário deu-se a unificação das aviações militar e naval, subordinada à aviação civil, além do importante esforço para a unificação de doutrinas e de material bélico.



Foto:
Operários
trabalhando na
remodelação da
rua principal, antiga
Estrada Real de
Santa Cruz, em 1938.
Fonte: MUSAL



Fotos:
Operários
trabalhando na
retificação do arroio
dos Afonsos, em
1933. Ao fundo
prédio E-012 e a
primeira construção
da atual Biblioteca
da UNIFA.
Fonte: MUSAL





Registros Cartográficos

Os primeiros registros cartográficos encontrados no acervo do setor de Engenharia da UNIFA com referencia a Escola de Aeronáutica no Campo dos Afonsos são mostradas nas plantas topográficas e projetos da década de 1940 (nos mapas seguintes), em que podemos identificar, em detalhes, as edificações da Escola de Aeronáutica, em sua totalidade, o Regimento de Aviação, hoje, atual Base Aérea dos Afonsos, o Parque de Material Aeronáutico e a pista de concreto.



Planta Topográfica
Ano: 1945
Escala: 1:5000

Planta:
Acervo: CMel



Planta:
Acervo: CMel

PROJETO DE LIGAÇÃO DO RESERVATÓRIO DA
AERONÁUTICA NO CAMPO DOS AFONSES
ESTACA 522+10 NO DO TRECHO DA ADUTORA DO RIB. DAS LAGES



ESC. 1:10 000

Cópia do desenho da Escritoria Téc. Governal

LIGAÇÃO DO RESERVATÓRIO DO PQ. AER. DOS AFONSES
CAMPO DOS AFONSES
ESTACA 522+10 NO DO TRECHO DA ADUTORA DO RIBEIRÃO DAS LAGES



LEGENDA
TRAJE TO DO RESERVATÓRIO DO
PQ. AER. DOS AFONSES
COMPRIMENTO TOTAL 1000 m
CAPACIDADE 4000 m³
3400 m de 300 cm Ø
340 m de 12" Ø

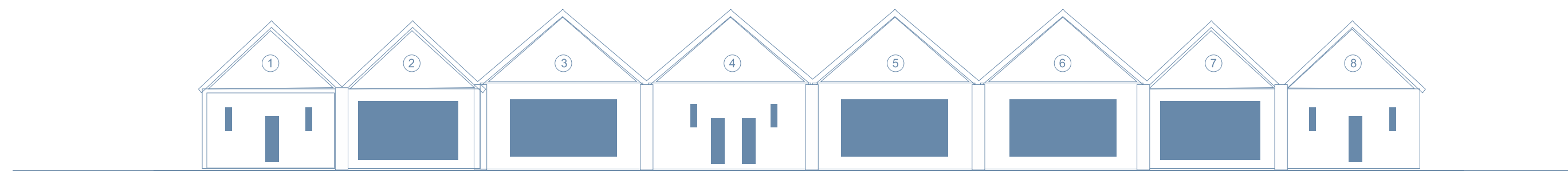
CÓDIGO DO PROJETO DA EMPRESA DE ENGENHARIA SA K-3988-7

PLANTA TOPOGRÁFICA
ANO: 1945
Escala: 1:1000

Planta:
Acervo: CMel



Foto: Na década de 2000, houve novas remodelações voltadas para os Jogos Mundiais Militares em 2011, e para as Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016. Foi construído um novo ginásio poliesportivo, uma nova pista de atletismo, uma piscina olímpica, hotel para os atletas e novas áreas de estacionamento
Acervo: CMeI



Edificações do Campus da UNIFA

- Prédio do Comando da UNIFA Corpo da Guarda
- Rancho da UNIFA Paróquia Nossa Senhora do Loreto
- Biblioteca Central da UNIFA Pavilhão Van Ness
- Prédio da ECEMAR Conjunto Arquitetônico da Alameda do Cadete Imortal
- Cassino dos Oficiais Conjunto Arquitetônico CDA
- Prédio do Alojamento dos Graduados Conjunto Arquitetônico Musal

Considerações 1

Codificações e Benfeitorias apresentadas no Catálogo

Para melhor entendimento dos códigos alfanuméricos observados nas edificações do COMAER e apresentados neste Catálogo, usamos como referência a ICA 87-7 /2019, em que o item 5.5 da CODIFICAÇÃO E BENFEITORIAS detalha a identificação das benfeitorias feitas por código alfanumérico, constituído por três grupos, separados por ponto e hífen sendo:

- O primeiro grupo fixa o código do tombo, ou seja, a sigla da Unidade da Federação, um ponto e os três algarismos que identificam a área do COMAER;

- o segundo grupo apresenta o código da Organização Militar (OM), ou código do operador do aeródromo, reponsável pela benfeitoria; e

- o terceiro grupo mostra a letra indicativa do tipo de benfeitoria, seguida de hífen e do número da mesma, composto de quatro algarismos para residência e três algarismo para os demais tipos.

Assim, a pintura em tinta preta com 30cm de altura, indica a primeira letra da benfeitoria em maiúscula, seguida da numeração.

As letras são as seguintes:

D - Depósito

E - Edificação

H - Hangar

I - Infraestrutura (pista de pouso, de rolagem, pátio, arruamentos em geral, etc

P - Paiol

R - Residência

Outro fator de melhor entendimento das edificações apresentadas neste Catálogo são os itens escolhidos conforme:

- **Localização** em que tratamos da ocupação do espaço no terreno; a

- **Identificação** em que evidenciamos o uso atual da edificação e das unidades que utilizaram ao longo do tempo o mesmo espaço;

- **Características básicas** que reforçam o olhar do público sobre a edificação, ressaltando suas principais características e dependências;

- **Descrição Arquitetônica** em que mostramos um olhar mais detalhado da edificação com referências e termos empregados pela arquitetura; e

- **Dados históricos** em que revelamos os detalhes das pesquisas feitas sobre as edificações, de forma inédita, com base em documentos, fotografias, boletins e livros históricos.

Foto: em detalhe, a riqueza arquitetônica do teto do centenário Hangar Santos Dumont construído em cimento armado em 1920. Fonte Coordenadoria de Memória Institucional

Considerações 2

Neocolonial

- Frontões que remetem chafariz e igrejas barrocas;
- varandas em arco;
- balcões;
- largos beirais;
- pisos em mosaico;
- vitrais;
- azulejos;
- claraboia;
- largos beirais;
- pedras ou tijolinhos;
- embaçamento de pedra;
- vãos ventilados nos telhados;
- ferragens colonias em luminárias, fechaduras, portas e janelas;
- portas com rótulas;
- colunas salomônicas;
- gradis de ferro;
- telhadinhos de barro interceptando o segmento da fachada;
- ânforas;
- painéis em azulejo;
- vigamento de madeira aparente;
- torreão circular (torres);
- revestimento rústico das fachadas com reboco em relevo;
- falsas chaminés, chafariz e fontes.

Art Déco

- Prismas ortogonais;
- fachadas simétricas;
- marquises e faixas paralelas em alto relevo verticais ou horizontais;
- frisos paralelos em alto relevo ou baixo relevo
- formas circulares em baixo relevo;
- escadas em espiral, explorando a simetria;
- basculantes e óculos;
- janelas de vidro integram toda a fachadas;
- telhados em vão;
- frontões e pilastras simétricas.

Azulejaria

Peças assentadas nas edificações do campus da UNIFA

Os azulejos, guarnições, cercaduras e frisos encontrados nas edificações do campus da UNIFA, utilizados em paredes internas e externas na forma de revestimentos cerâmicos para acabamento em paredes, ou mesmo, como elementos decorativos em fachadas e muros, compreendem parte da arquitetura introduzida na década de 1940 em quase todas as edificações do Ministério da Aeronáutica.

Esses revestimentos de origem portuguesa são classificados, conforme tabela do livro "Azulejaria em Belém do Pará: inventário – arquitetura civil e religiosa – século XVIII ao XX", como Cerâmica e vidro Estampilha, assim como, Revestimento de fachada, assentados por compressão contra argamassa fresca. Podem ser admirados nas paredes internas e externas da Biblioteca Central, do Rancho Central, do Museu Aeroespacial, do Ginásio Brigadeiro Eduardo Gomes e da Capela N. S. do Loreto.

[...] Dentro do universo que compreende a transformação do barro em cerâmica, surge o azulejo, objeto decorativo e ao mesmo tempo utilitário, com forma geralmente quadrada ou retangular, apresentando variados tamanhos, desenhos, cores, texturas e aplicações. [...] cujos materiais são bem distintos: 1) uma base cerâmica feita a partir da mistura da argila com outros componentes; e 2) uma camada fina de material vitrificado que corresponde à parte decorativa da peça [...] "Azulejaria em Belém do Pará: inventário – arquitetura civil e religiosa – século XVIII ao XX" IPHAN, 2016.



Prédio do Comando da UNIFA

Localização:

Prédio com frente para antiga Estrada Real de Santa Cruz e para o Hotel de Trânsito da UNIFA

Matricula: E-004

Uso Atual: Prédio do Comando da Universidade da Força Aérea

Uso do espaço:

- Companhia de Aviação Militar do Exército (1922-1935);
- Escola de Aviação do Exército (1938)
- Escola de Aeronáutica do Exército (1939);
- Escola de Aeronáutica (1941-1971);
- Grupo de Apoio dos Afonsos (1971-1982);
- Universidade da Força Aérea (1983 -2017);
- Grupamento de Apoio dos Afonsos (2017-2019);

Época da Construção:

Final da década de 1930

Características básicas:

Níveis: três andares

Principais dependências: Sala do Comando da UNIFA, Salão Nobre, Sala D'Armas e Auditório Capitão Aviador Ricardo Kirk.

Descrição Arquitetônica

O edifício **E-004** mostra-se como um destacado representante da arquitetura em estilo *art déco*, no Brasil. Linhas retas, formas geometrizadas e simplificação dos contornos marcam a configuração básica da fachada da edificação. Três andares compõem o prédio, que é unido por uma escada em espiral no interior. Na face externa, na frente, encontra-se destacado em cinza e em relevo o símbolo da Arma de Aviação, o Sabre Alado. O citado símbolo sobressai de maneira significativa na fachada.

E-004



Foto: Fachada do prédio do Comando da UNIFA década de 2000. Detalhe para a simetria das asas, frisos paralelos em alto relevo e pilastras simétricas. Acervo: CMel

Foto: Fundos do Prédio do Comando da UNIFA com destaque para o Gládio Alado construído na década de 1940, ornamentado com pedras São tomé e pedras portuguesas. O local também é utilizado para eventos e formaturas militares. Acervo: CMel



Foto: Fundos do prédio do Comando da UNIFA em 2021. Acervo: CMel



Foto: Fundos do prédio do Comando da UNIFA, em 2021. Detalhe para a simetria dos detalhes no anexo, as escadas externas e os basculantes utilizados, características do Art Déco. Acervo: CMel



Dados Históricos

Em 1935 durante o episódio do levante Comunista na Escola e no Regimento de Aviação, no Campo dos Afonsos, o prédio da Companhia de Aviação serviu de refúgio para os revoltosos e, após intenso confronto, foi parcialmente destruído pelas forças legalistas do Presidente Getúlio Vargas e, posteriormente, posto abaixo para início da nova edificação com o processo de remodelação da Escola em 1938.

Construído no mesmo local do prédio da antiga Companhia de Aviação, deu-se início ao novo edifício que foi inaugurado em 1939, como prédio do comando da Escola de Aeronáutica Militar.



Foto: Edificação em construção em 1938.
Fonte: MUSAL



Fotos: Construção do prédio do atual comando UNIFA em *Art Déco* utilizado pelo Ministério da Guerra no período - Ano 1938. Fonte: MUSAL



Foto: Construção do prédio do atual comando UNIFA. Destaque para o início da construção do Sabre alado Ano 1938. Fonte: MUSAL



Foto: Solenidade de encerramento de curso. Detalhe para o piso hidráulico branco com losangos em bordô, substituído em 2002, por ocasião das comemorações dos 90 anos do Campos dos Afonsos. Ano 1941. Fonte: MUSAL



O Salão Nobre

Inaugurado em 10 de julho de 1940, foi palco de importantes eventos e solenidades, como a transferência da Diretoria de Aviação do Exército para o recente Ministério da Aeronáutica em janeiro de 1941.

O espaço foi restaurado em Julho de 2019, para as comemorações dos "100 Anos da Instrução Militar na Aviação Brasileira".

Além de demarcado pelas rotineiras atividades militares, cerimônias, solenidades, administração e ensino, o prédio E-004 representa um marco nas origens da Força Aérea Brasileira, preserva em sua superfície os ícones de distinção e tradição daqueles que auxiliaram na construção da memória da Aeronáutica.

Custódia das Fachadas Frontal, Laterais e Posterior, que abrigam o Prédio do atual Comando da Universidade da Força Aérea, da edificação de matrícula E-004. Portaria Nº 1.004/GC4, de 11 de junho de 2019.

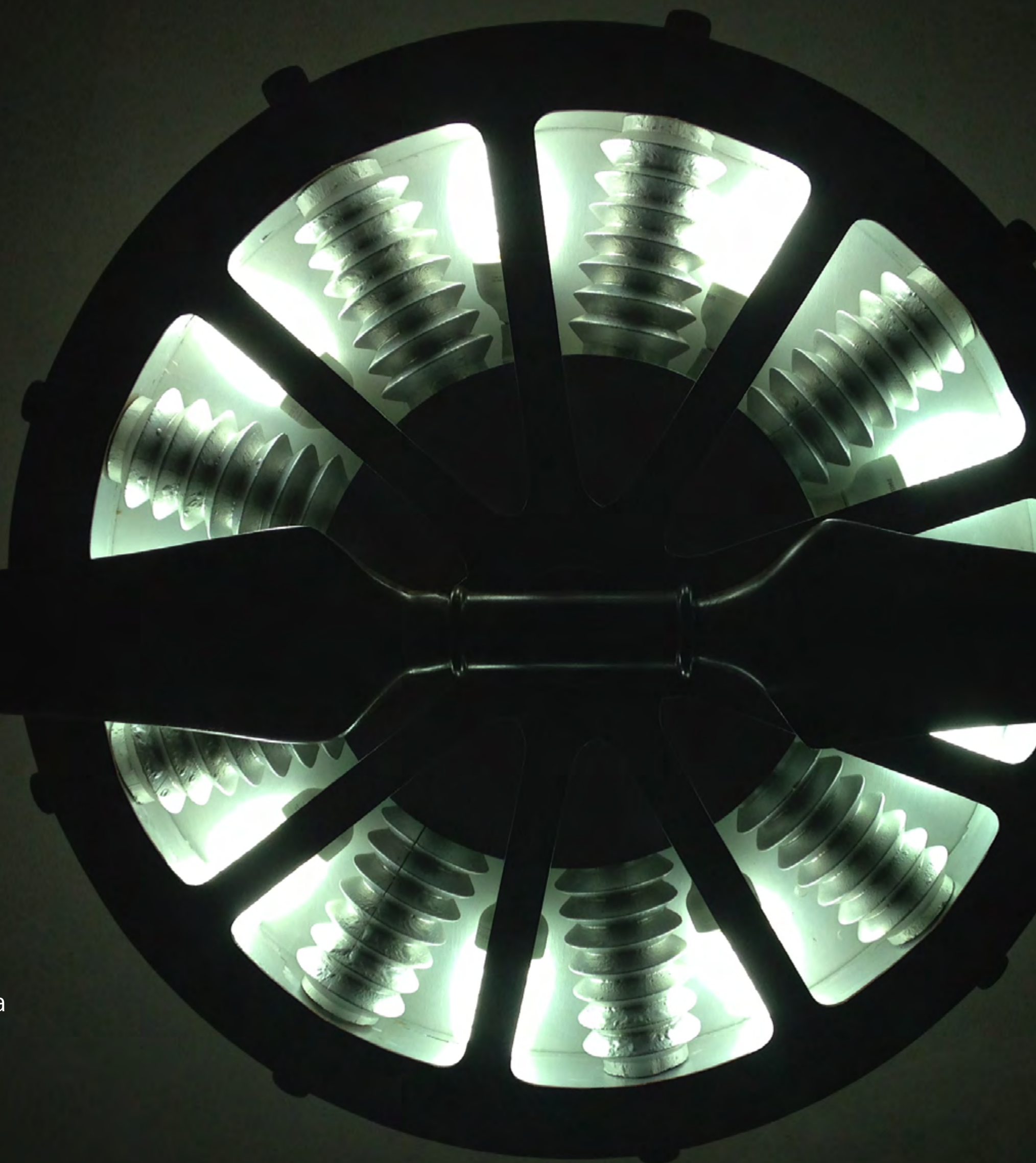


Foto: Luminária do Salão Nobre.
Acervo: CMel



Foto: Solenidade de entrega de diplomas - Escola de Aviação do Exército. Detalhe para o quadro "18 do Forte". Ano 1940. Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Solenidade de comemoração da Semana da Asa, com a presença do presidente Getúlio Vargas. Ano 1941. Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Visita do presidente Getúlio Vargas. Detalhe para o revestimento da parede, reconstruído em 2018. Ano 1940. Fonte: Arquivo Nacional



Fotos: Solenidade de passagem da Diretoria de Aviação do Exército ao Ministério da Aeronáutica. Ano 1941. Fonte: MUSAL



Foto: Solenidade de comemoração dos 100 anos da Instrução na Aviação Militar - 1919 / 2019 no Salão Nobre após a restauração em 2018. O evento contou com a presença de autoridades no lançamento do Selo e Carimbo comemorativo. Acervo: CMel



Foto: Salão Nobre após a restauração de 2018. Detalhe para linha do tempo utilizando fotos aéreas do Campo dos Afonsos. Acervo: CMel



Foto: Escada principal do prédio, estilo Art Déco, detalhe para a simetria da construção. Fotografia SO Refm Márcia Idalina. Acervo: CMel



Fotos: Sala d'armas após a restauração em 2018. Detalhe para os vitrais originais década de 1930. Acervo: CMel





Foto: Fachada do prédio em 2017 durante o período do Grupamento de Apoio dos Afonsos (GAP-AF). Acervo: CMel

Fotos: Fachada do Grupo de Apoio dos Afonsos. Detalhe para instalação do mastro principal. Acervo: CMel





Prédio da ECEMAR

Localização:

Localizado na Alameda Principal ou Alameda Aroaldo e na antiga Rua Capitão Ricardo Kirk

Matrícula: E-066

Uso Atual:

Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica - ECEMAR

Uso do espaço:

- Pavilhão de Aeronáutica e Motores (1932-1940);
- Pavilhão de Aerotécnica Militar (1941-1973);
- Companhia de Polícia de Aeronáutica (1981-1983);
- Universidade da Força Aérea (2017-2019)

Época da Construção: 1983

Características Básicas

Níveis: dois andares

Principais dependências:

Sala do Comando, Largo da Memória, Salão Nobre e auditórios



Descrição Arquitetônica

Arquitetura moderna com janelas em arco compreendendo fachada, fundos e laterais. Diferente da tradição arquitetônica do Campo dos Afonsos, cujas varandas são em arco. O prédio possui um anexo com as mesmas características, mantendo portas de vidro e acessibilidade para cadeirantes.



E-066

Fotos: Fachada e lateral do prédio da ECEMAR. Detalhe do elevador para acessibilidade. Acervo: CMel

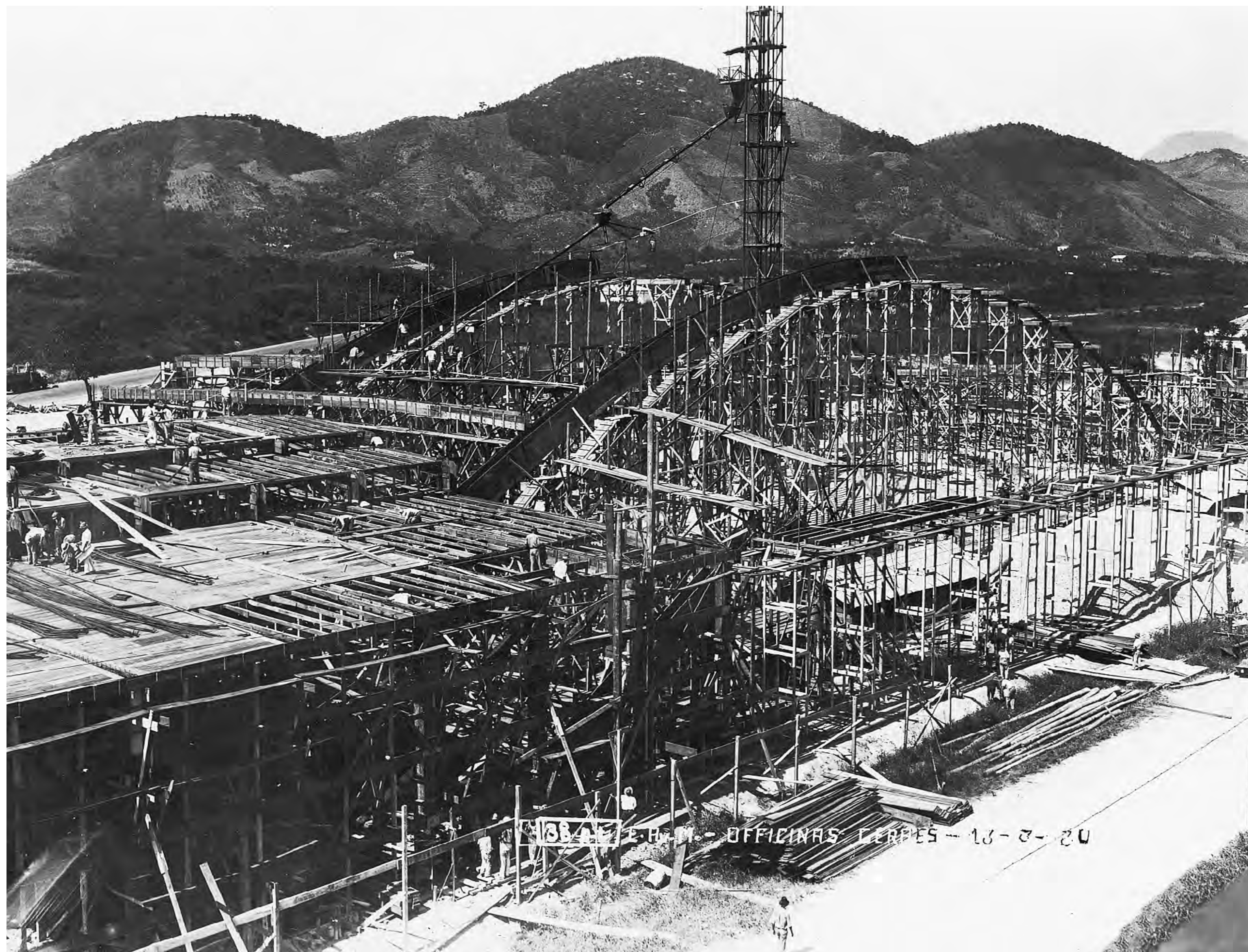


Foto: Primeira construção no local do atual prédio da ECEMAR. Ano 1930. Fonte: MUSAL



Dados Históricos:

A primeira edificação no local data da década de 1930, com a construção do Pavilhão de Aeronáutica e Motores, um hangar com portas e janelas altas e extensas, local em que os futuros pilotos recebiam instrução sobre o funcionamento do motor do avião. Acreditamos que esteve presente no Campo dos Afonsos até a construção do atual prédio da ECEMAR. (Última hora, ano 1983).

Foto: Visita a construção do Pavilhão de Aerotécnica durante o Aniversário da Escola de Aviação Militar. Fonte: MUSAL

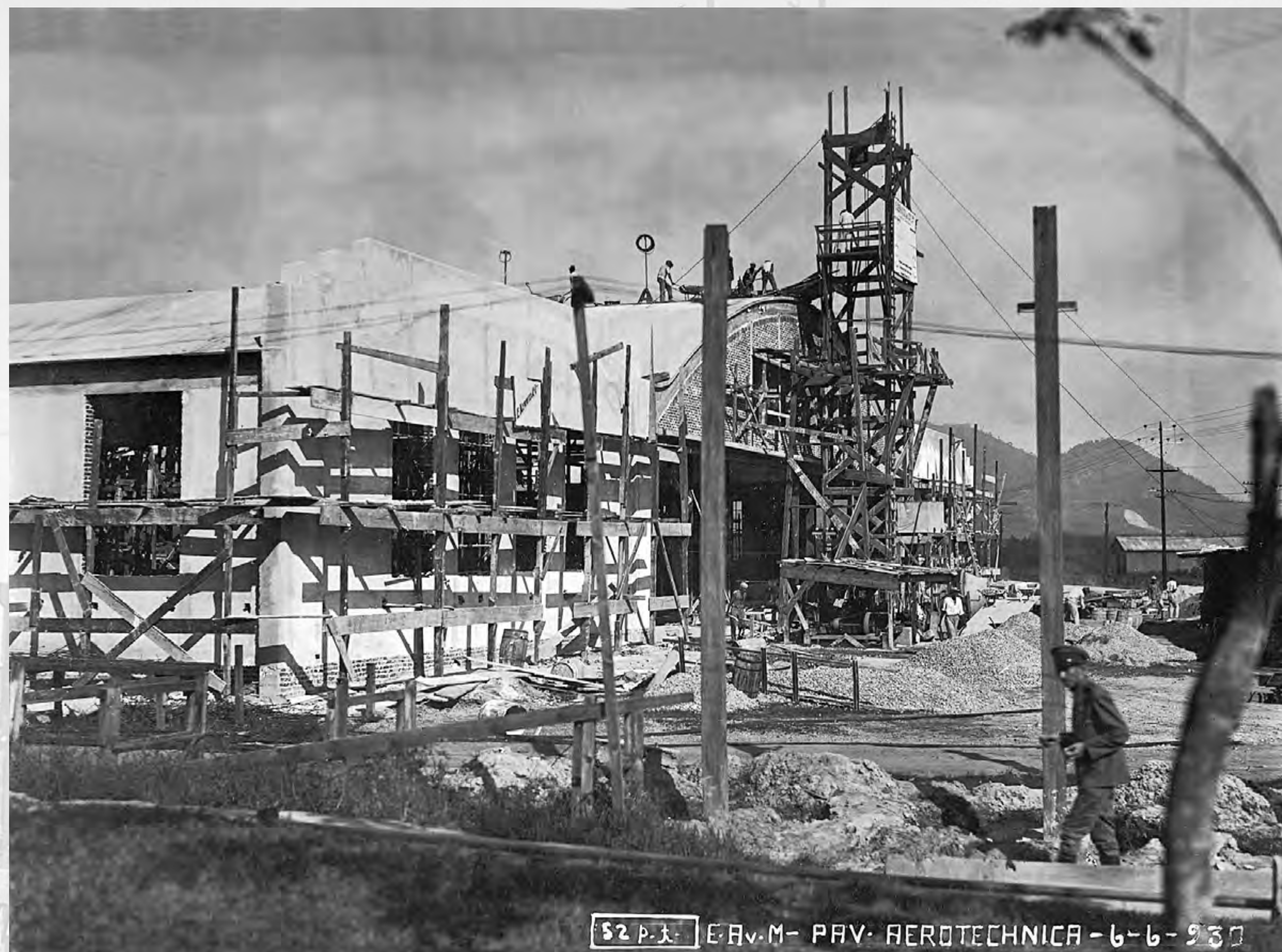


Foto: Construção do Pavilhão de Aerotécnica em 1930. Primeira ocupação do local. Fonte: MUSAL

Foto: Interior do Pavilhão de Aerotécnica durante a visita do General Justo, em 1933. Fonte: MUSAL



Fotos: Detalhes do estilo Art Déco do Pavilhão de Aerotécnica. Fachada em simetria, formas geométricas, frisos em alto relevo, janelas de vidro integram a fachada. Fonte: MUSAL



Foto: Edificação ocupada pela Cia de Polícia da Aeronáutica.
Detalhe para as varandas em arcos, construídos após a
criação do Ministério da Aeronáutica.
Acervo: CMel



Foto: Vista aérea da ECEMAR, em 2009. Acervo: CMel



Conforme previsto, com a criação da Universidade da Força Aérea, outras escolas de aperfeiçoamento de oficiais ocuparam o complexo da Universidade, como a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR) e a primeira a instalar-se, o Comando de Formação e Aperfeiçoamento (COMFAP), que, após 1977, passou a ser o Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR).

A inauguração do novo prédio da ECEMAR deu-se em 1985, com a presença do Ministro da Aeronáutica Délio Jardim de Mattos, antes a Escola funcionava no Galeão e o Ministério da Aeronáutica manteve os cursos de Estado-Maior (CEM), Superior de Comando (CSC) e Política e Estratégia Aeroespaciais (CPEA). Em 1985, a ECEMAR formou as primeiras turmas no atual prédio.



Foto: Vista aérea após a demolição do Pavilhão, em 1983. Acervo: CMel



Foto: Vista aérea da construção do prédio da ECEMAR, em 1983. Acervo: CMel



Hotel de Trânsito (HTO)

Localização:

Localizado na antiga Estrada de Santa Cruz

Matrícula: E- 070

Uso Atual:

Hotel de Trânsito de Oficiais (HTO)

Uso do espaço:

Escola de Aviação Militar: Corpo da Guarda (1919-1938); Casa dos Pilotos (1919-1938); Sala de Esportes (1920-1938); Enfermaria (1920-1938); Garagem (1920-1938); Seção de fotografia (1920-1946)

Época da Construção: 1998

Características Básicas

Níveis: três andares

Principais dependências:

Recepção, sala de estar, quartos de hospedagem

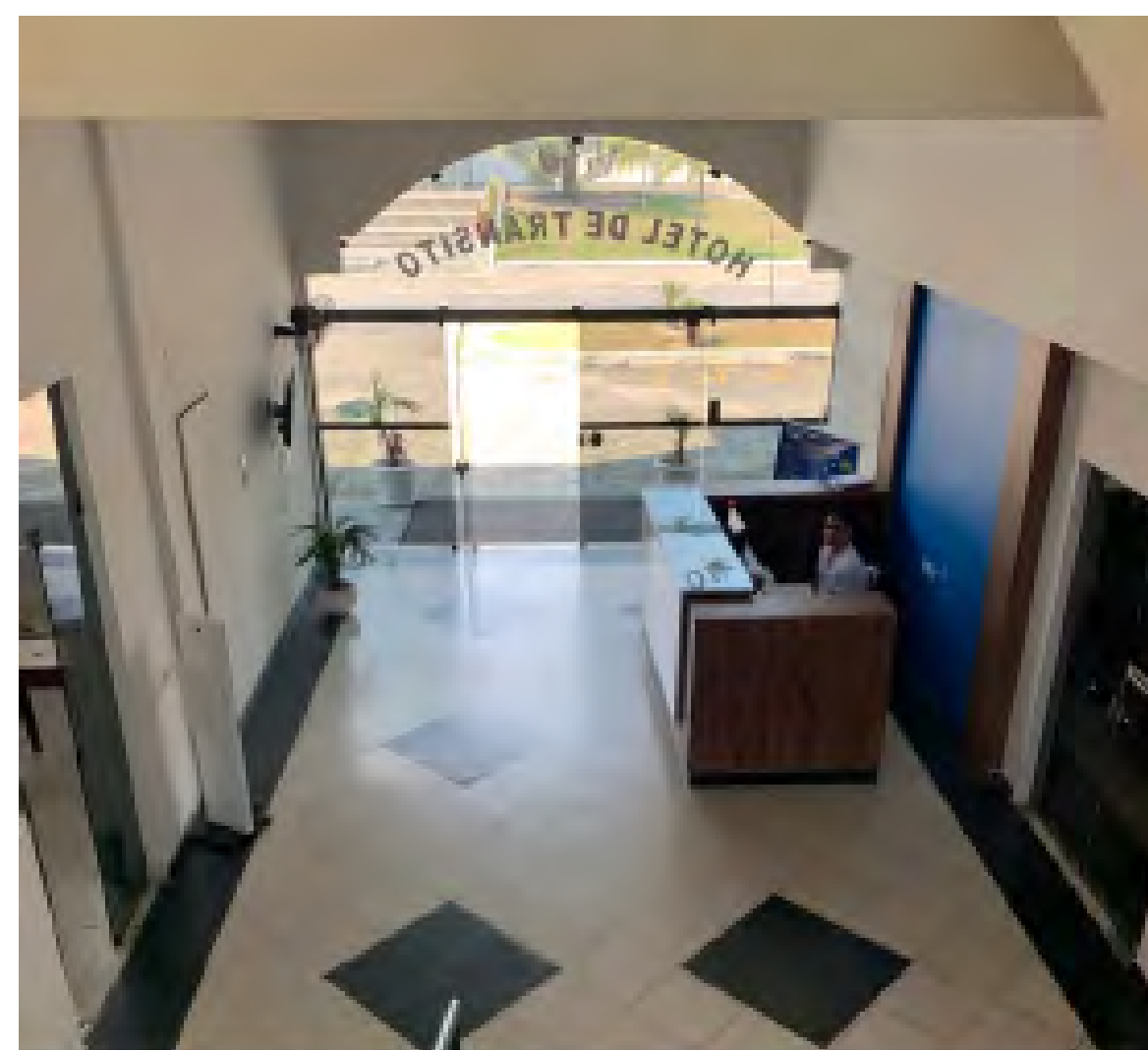


Foto: Interior do prédio do Hotel de Trânsito dos Oficiais.
Acervo: CMel

Descrição Arquitetônica

Prédio com arquitetura moderna, construção em linhas retas e simples, suas janelas em vidro deixam o local iluminado. Outras características são a forma geométrica e livre de muitas ornamentações.

E-070



Foto: Fachada do prédio do Hotel de Trânsito dos Oficiais.
Acervo: CMel



Foto: Escadas de acesso aos andares dos quartos do prédio do Hotel de Trânsito dos Oficiais.
Acervo: CMel



Foto: Salão Interno do prédio do Hotel de Trânsito dos Oficiais.
Acervo: CMel



Foto: Lateral do prédio do Hotel de Trânsito dos Oficiais.
Acervo: CMel



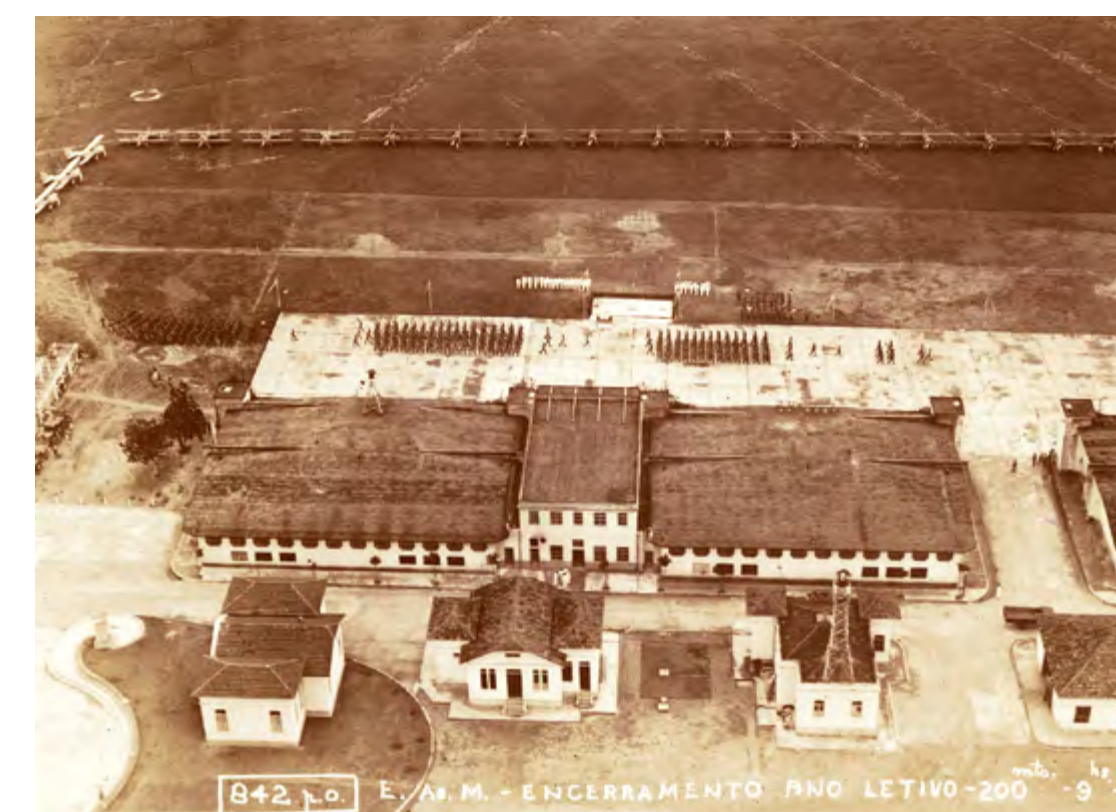
Dados Históricos

O espaço anteriormente ocupado pelas primeiras dependências da Escola de Aviação Militar era constituído de pequenas casas em estilo colonial, que possuíam diferentes finalidades, como a Casa dos Pilotos, Sala de Esportes, Enfermaria, Garagem e Seção de fotografia.

Em 1998, foi construído o Hotel de Trânsito da Universidade da Força Aérea, conforme consta no Livro Histórico da UNIFA, e sua inauguração deu-se em março de 1999. Atualmente, atende militares e civis que desejam hospedar-se no Campo dos Afonsos.



Foto: Construção do prédio do HTO em 1998.
Acervo: CMel



Fotos: Registros das edificações anteriores à construção do HTO antes do Ministério da Aeronáutica.
Acervo: CMel



Rancho da UNIFA

Localização:

Localizado na alameda principal, antiga Rua Capitão Ricardo Kirk.

Matrícula: E- 008

Uso Atual:

Rancho dos Oficiais da Universidade da Força Aérea

Uso do espaço:

- Rancho da Escola de Aviação Militar (1938-1941)
- Rancho da Escola de Aeronáutica (1941-1971)
- Rancho do Grupo de Apoio dos Afonsos (1971-1983)

Época da Construção: 1938

Empresa responsável pela realização da obra:
Construtora Brandão S.A. (Fonte: Revista Municipal de Engenharia, 1939)

Características Básicas

Níveis: pavimento térreo

Principais dependências:

cozinha, armazém e salões para refeição

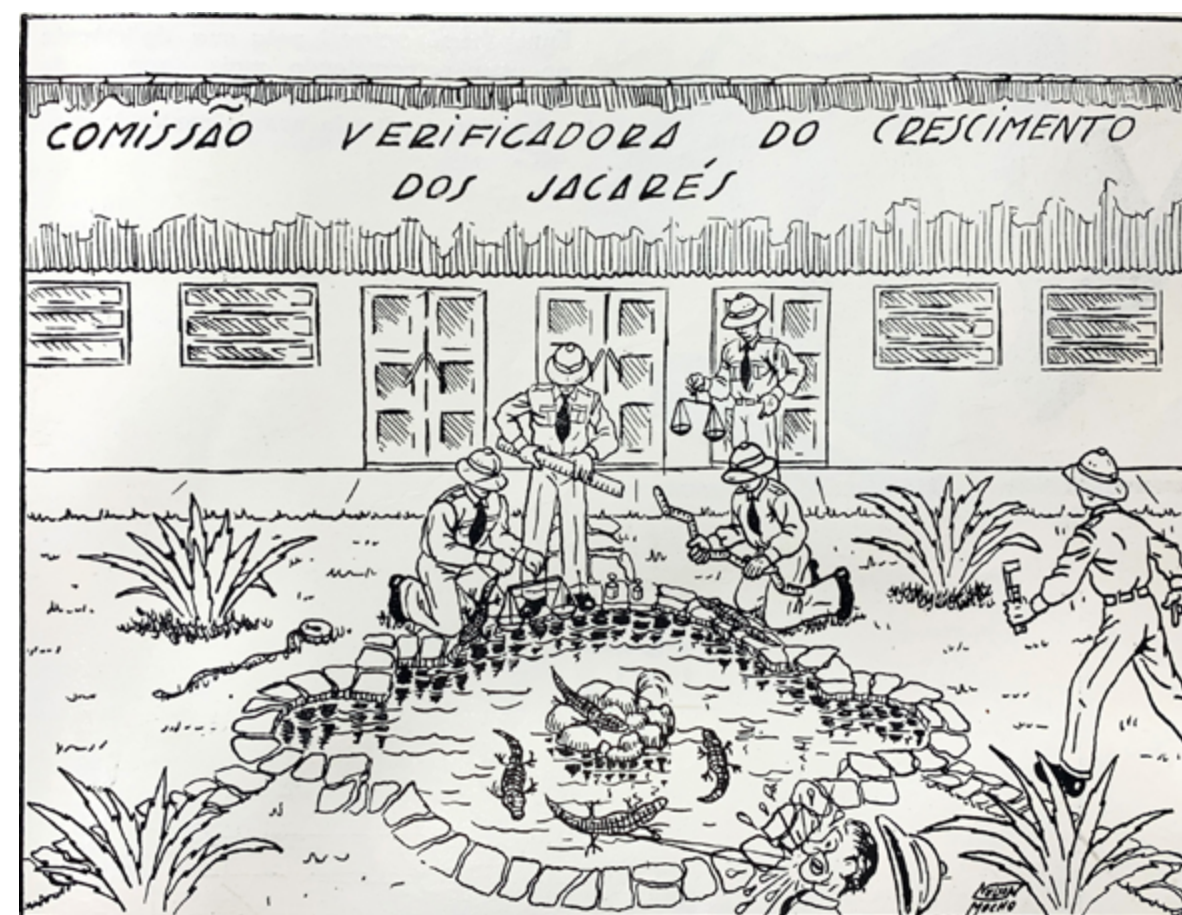


Ilustração: Revista Esquadriha de 1942.

Descrição Arquitetônica

Construído em 1938, em momento de grande remodelação do Campo dos Afonsos, o prédio possuía linhas retas, com telhado de lamelas e amianto abaulados, além de basculantes por toda a fachada, no estilo *art déco*.

Na década de 1950, o rancho passou por reformas estruturais com a construção de varandas com arcos e telhado colonial. O modelo adotado pela Força Aérea no período foi o estilo neocolonial.

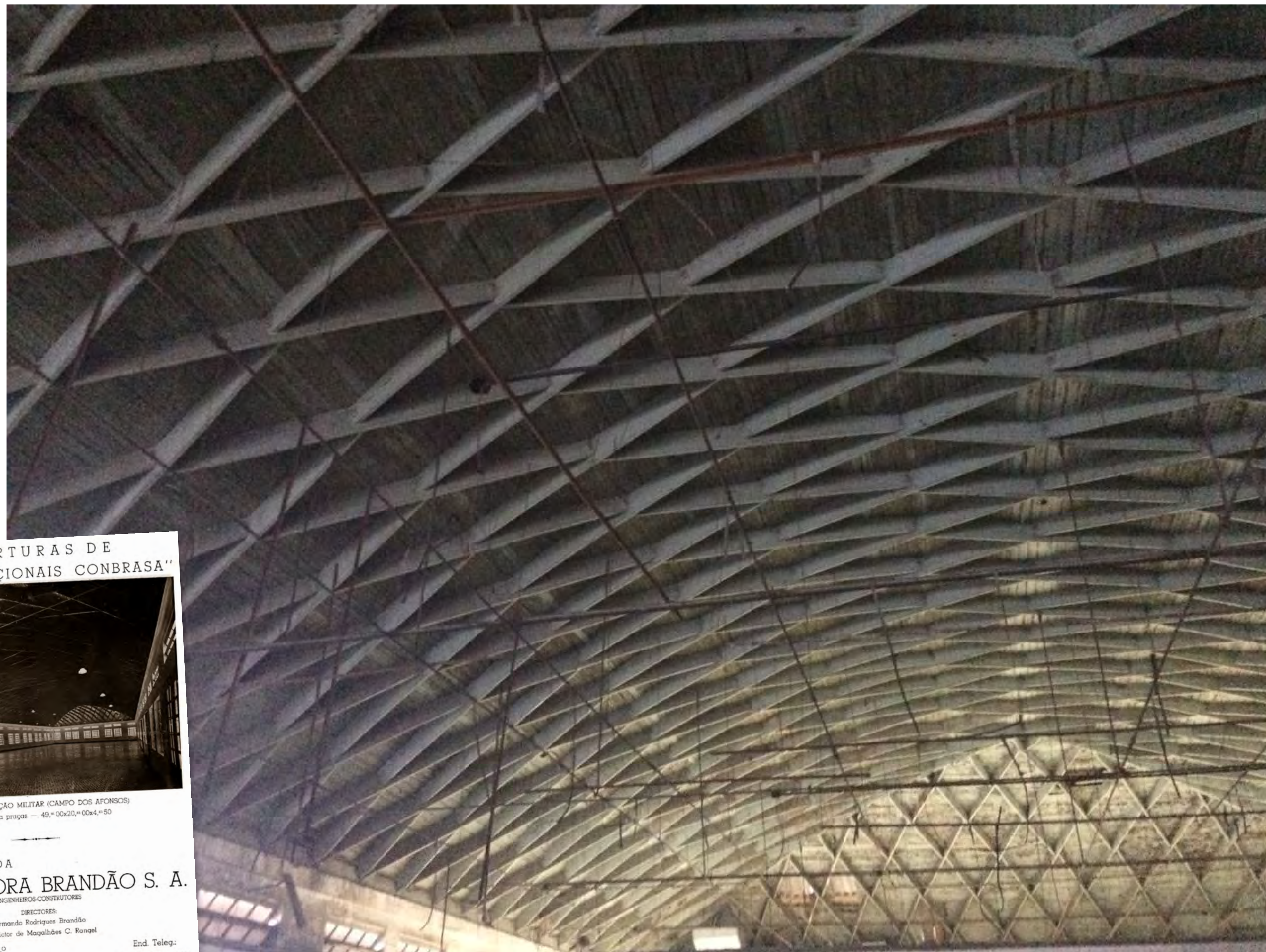
Compõem a decoração do rancho, ladrilhos, luminárias de ferro, aduelas de pedra, vasos em forma de ânfora e uma fonte à frente de sua entrada principal.

Em 2020, o rancho passou novamente por reformas estruturais, perdeu a característica dos arcos em sua fachada, suas varandas foram fechadas para ampliação do espaço interno do salão principal e, em seu lugar, foram inseridas janelas em vidro. Vale ressaltar que as laterais do prédio mantêm as características da década de 1950.



E-008

Foto: Fachada do rancho após remodelação realizada pelo Ministério da Aeronáutica. No registro de 2007, podemos observar detalhes do estilo neocolonial, com varandas em arcos, pedras, ânforas e azulejos ornamentando toda a fachada. Acervo: CMel



Fotos: Propaganda da empresa construtora do telhado em 1939. Fonte: Revista Municipal de Engenharia, 1939.

Foto: Telhado no rancho em lamelas, construído em 1938. Atualmente, o telhado encontra-se com forro, não podendo ser, portanto, observado. Registro feito durante reforma de 2016. Acervo: CMel

COBERTURAS DE
"LAMELAS NACIONAIS CONBRASA"



ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR (CAMPO DOS AFONSO) —
Refeitório para praças — 49,00x20,00x4,00m

CONSTRUÇÃO DA
CONSTRUTORA BRANDÃO S. A.
ENGENHEIROS-CONSTRUTORES

DIRECTORES:
Armando Rodrigues Brandão
Victor de Maquilhães C. Rangel

RUA BUENOS AIRES, 85 - 2.º
43-2244 e 43-5024

End. Teleg.:
CONBRASA - RIO

32 — JUNHO, 1939



Dados Históricos

O local foi pensado e construído para ser o rancho da Escola de Aviação Militar que, na década de 1930, passou por remodelação e ampliação de suas dependências a fim de atender as novas demandas da arma da aviação.

Após a passagem dessa escola para o Ministério da Aeronáutica, em 1941, o Campo dos Afonsos passou por nova remodelação e ampliação. A edificação passou a ser o rancho da Escola de Aeronáutica até 1971, para atender todo o corpo de alunos e instrutores. Com a saída da escola para Pirassununga, o Grupo de Apoio dos Afonsos continuou a utilizar o rancho.

Desde 1983, com o estabelecimento da Universidade da Força Aérea no Campo dos Afonsos, o local continuou como principal rancho, utilizado pelo efetivo da UNIFA, bem como pelos alunos e instrutores dos cursos da ECEMAR e EAOAR.



Foto: Registros da construção do Rancho em 1938. Fonte: MUSAL

Foto: Registro do almoço dos cadetes em 1953. Fonte: IBGE



Foto: Registro do almoço dos cadetes em 1958. Fonte: Revista Esquadriha, 1958

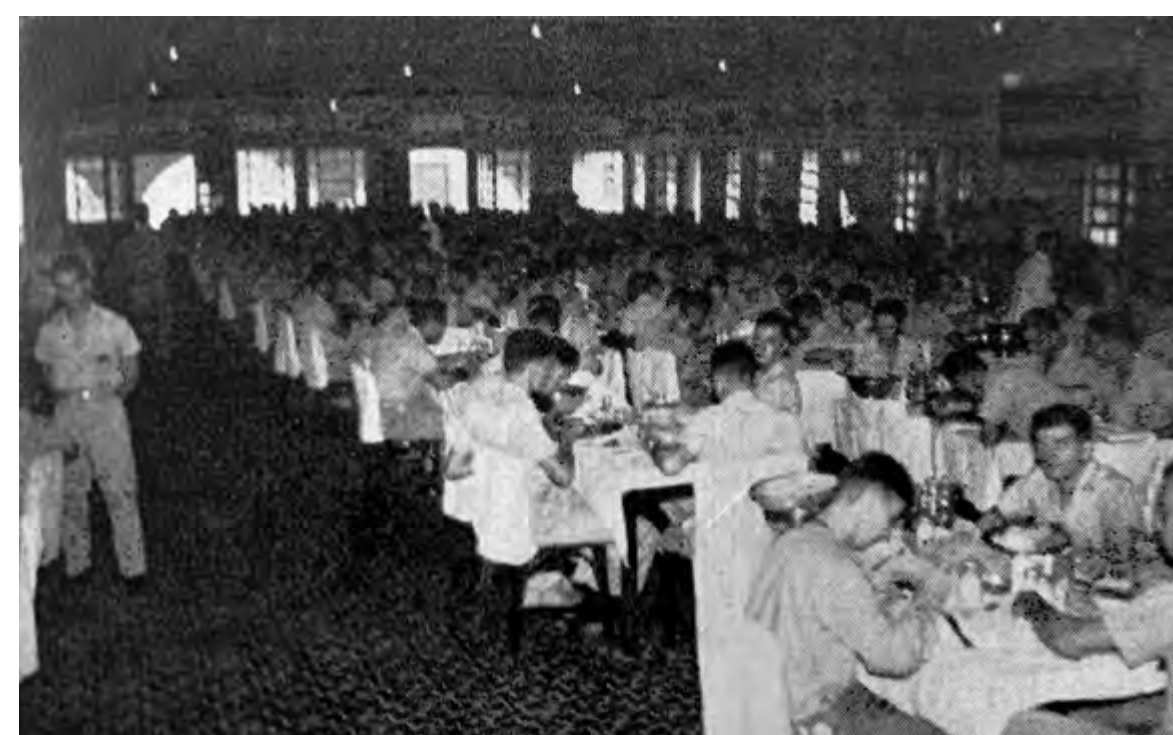




Foto: Azulejo assentado
ao redor do rancho.
Acervo: CMel



Foto: Detalhe da varanda em arco que compunha a fachada do rancho em 2015. Acervo: CMel



Foto: Laterais do rancho em 2021, detalhe para as varandas em arco sem o telhado colonial e as ânforas. Acervo: CMel



Foto: Registro de 2021 da nova fachada do rancho após reforma de 2020.
Acervo: CMel



Biblioteca da UNIFA

Localização:

Localizada na antiga Rua Ten. Juventino conforme croqui da Escola de Aviação Militar de 1921.

Matrícula: E- 013

Uso Atual:

Biblioteca Central da UNIFA e Pró-Reitoria de Apoio a Pesquisa

Uso do espaço:

Rancho
Biblioteca

Época da Construção:

Década de 1920

Características Básicas

Níveis:

Dois andares, com mezanino no segundo andar

Principais dependências:

Salão principal (entrada), mezanino e torre

Descrição Arquitetônica

Trata-se de construção da década de 1920 que passou por remodelação em 1945, pois antes era térreo, com janelas retas de madeira. O telhado, que antes era de amianto com madeiramento aparente, formado por madeiras nobres e grossas que compunham grandes arcos entrelaçados no topo, foi modificado no mesmo período.

O prédio possui características do estilo neocolonial, estilo adotado pelo Ministério da Aeronáutica em suas construções, com varandas em arcos, conforme apresentadas em diferentes locais no Campo dos Afonsos. Em suas varandas, temos luminárias estilo colonial, janelas de madeira e vidro, porta principal de entrada em ferro e vidro. Além disso, o prédio possui uma torre, onde está situada a escada de acesso ao mezanino.

Seu interior é rico em detalhes, suas paredes possuem ladrilhos e madeiras em várias partes, como nas janelas e nos travessões da laje. A iluminação é feita por luminárias com bocais em forma de lâmpões. Também conta com uma falsa lareira com detalhes em pedras e lajotas.

Após a reforma em 2019, o prédio perdeu a característica do telhado, que esteve mantida desde a remodelação em telhado embutido, além disso acrescentou-se nova janela na lateral do prédio.



Foto: Registros da atual fachada da Biblioteca após reforma de 2019. Detalhe para ausência do telhado original. Acervo: CMel

E-013



Dados Históricos

O prédio, originalmente construído para ser o rancho dos graduados da Escola de Aviação Militar, foi remodelado em 1945 e recebeu todas as características antes descritas.

Com a criação da Universidade da Força Aérea em 1983, o prédio do antigo rancho foi reestruturado para reunir todo o acervo bibliográfico das escolas, completando o projeto de implantação da Biblioteca Central da UNIFA.

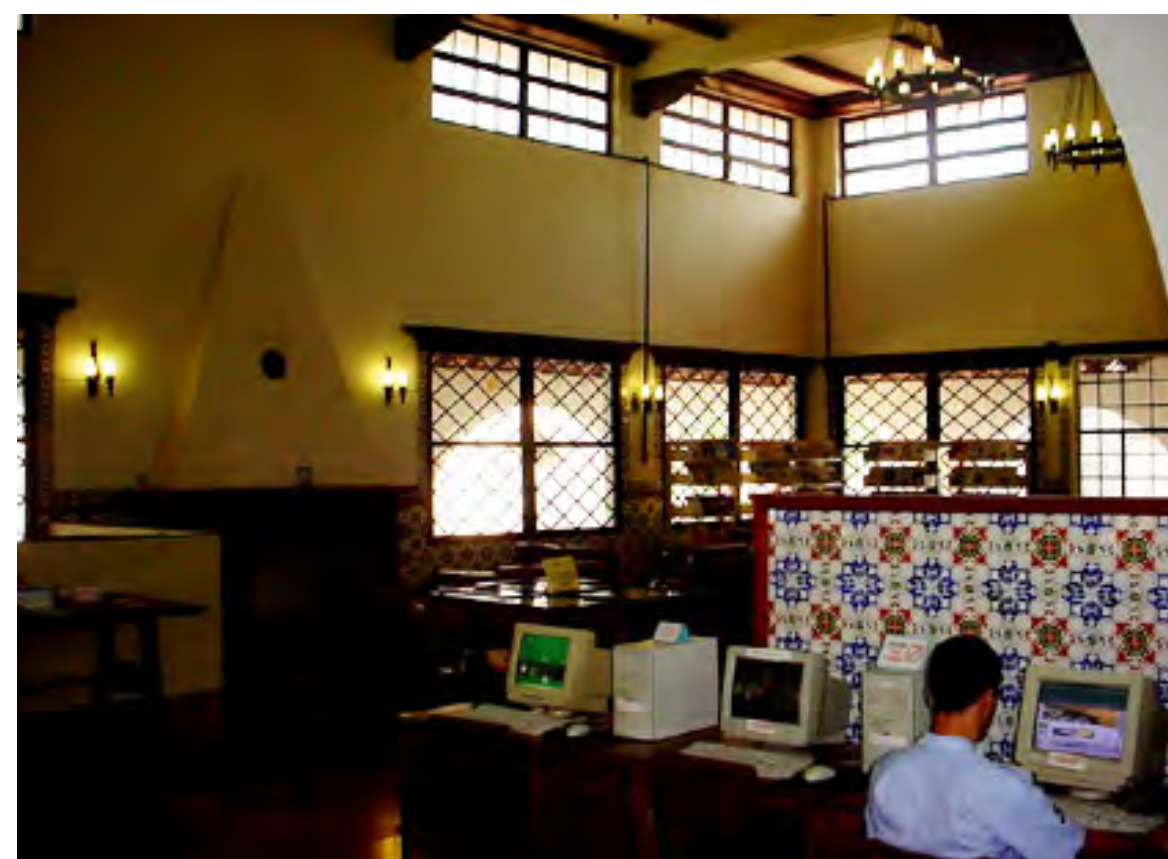
Em virtude da criação da Pós-Graduação da UNIFA, o prédio da Biblioteca passou por reforma em 2007 e recebeu novos espaços. A Biblioteca Central da UNIFA atende os alunos da ECEMAR, EAOAR, cursos de Pós-Graduação e todo o efetivo do campus.

Atualmente, a Biblioteca conta com sala de estudo, sala de reunião, sala de informática, conforme as exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Funcionam, também, no prédio da biblioteca, as Seções de Processamento Técnico da Biblioteca, a Revista da UNIFA e a Coordenadoria de Memória Institucional, todos vinculados à Pró-reitoria de Apoio a Pesquisa.



Fotos: Vista aérea do Campo dos Afonsos, próximo ao prédio E-12. Podemos observar a antiga construção do prédio da Biblioteca, que sofreu remodelações na década de 1940. Fonte: MUSAL





Fotos: Diversos registros do interior da Biblioteca.
- Vista parcial do refeitório em almoço festivo.
- Usuário em 1999.
- Inauguração de exposição em 1998.
- Usuários em 2004.
- Detalhe para o piso com diferentes tipos de material.
Acervo: CMel



Foto: Detalhes do interior da Biblioteca, Lustres em ferro fundido e madeira, janelas com rótulas, azulejos utilizados como moldura nas janelas do primeiro andar claraboia com vitral. Acervo: CMel



Foto: Registro da reforma e remodelação do telhado da Biblioteca em 2019. A torre não sofreu alterações, continua com as janelas e o telhado originais. Acervo: CMel



Fotos: Registros da reforma e remodelação da Biblioteca em 2019. Detalhe para a retirada do telhado original e construção do novo. Acervo: CMel



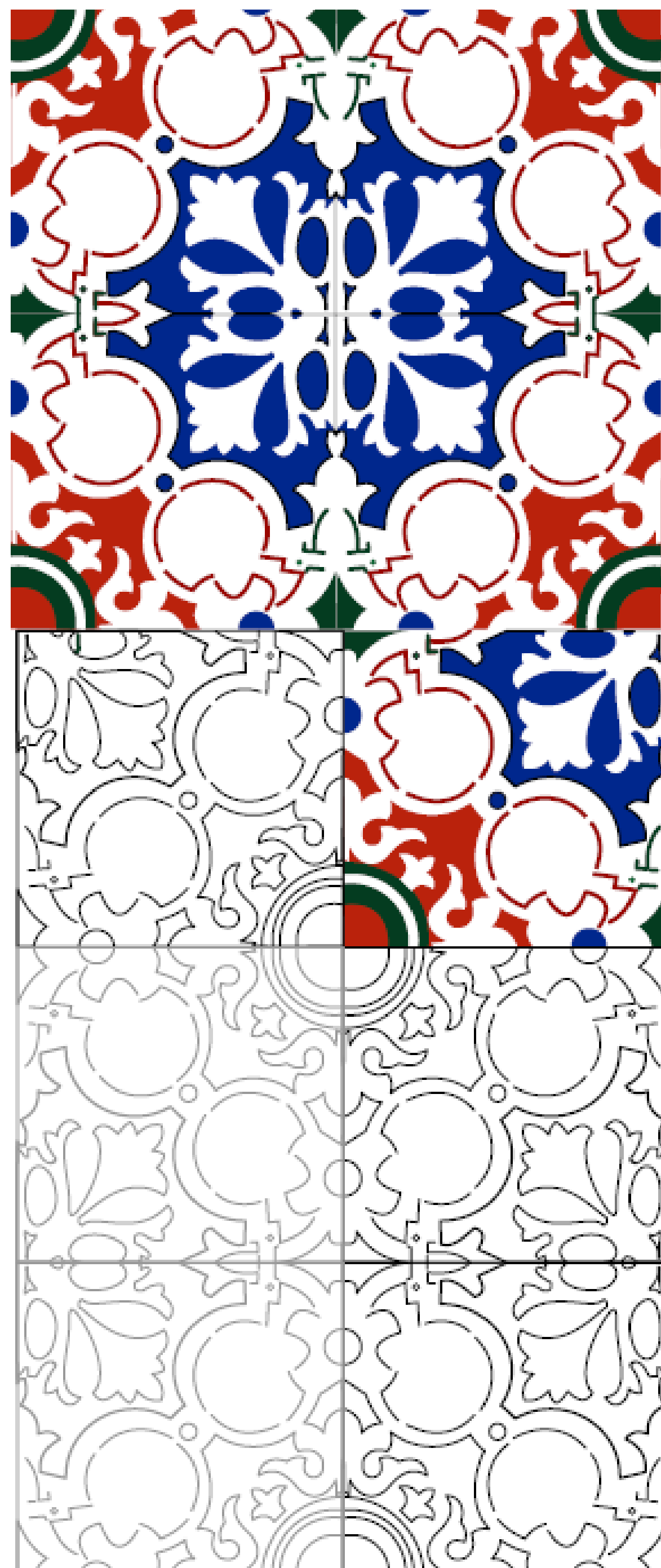


Foto: Interior da Biblioteca, detalhe para as luminárias, teto e parede em ferro fundido, claraboia com vitral, frisos em alto relevo, falsa chaminé, vingamento de madeira aparente no teto com ornamentação em ferro, janelas com rótulas e azulejos portugueses. Ano 2020. Acervo: CMel



Foto: Fachada e lateral da Biblioteca, detalhe do estilo neocolonial nas varandas em arco, claraboia com vitral, janelas do 1º andar em vidro e madeira com rótulas, beirais largos, luminárias externas em ferro fundido e revestimento rústico com reboco em relevo. Acervo: CMeI



Cassino dos Oficiais da UNIFA

Localização:

Localizado na antiga Rua Capitão Ricardo Kirk com Rua Tenente Juventino conforme croqui da Escola de 1921

Matrícula: E- 005

Identificação:

Uso Atual: Cassino de Oficiais do Campo dos Afonsos

Uso do espaço:

Hangares 1,2 e 3 da EBA, do AeroClube e da EAvM (1914-1916)
Pavilhão do Comando da Escola de Aviação Militar (1919 -1938)
Cassino dos Oficiais da Escola de Aviação Militar (1938)

Época da Construção:

Final da década de 1920

Características Básicas

Níveis: três pavimentos

Principais dependências:

Alojamento dos oficiais, Lago do Lachê e varandas para a pista de pouso e decolagem



Foto: Painel em azulejo com desenho do artista Fernandez, alusivo aos 90 anos do Campo dos Afonsos, em 2002. Acervo: CMel

Descrição Arquitetônica

O prédio foi construído no final da década de 1920, no espaço dos três primeiros hangares construídos em 1914. Possui traços do estilo Art Déco, cujas características são as formas geométricas e retilíneas, utilizadas nas janelas e fachada. Diferente do que observamos atualmente, havia naquele período apenas uma sacada pequena, voltada para o Lago do Lachê.

Em 1938, dados os episódios de 1935, foi remodelado. Nele, foram construídas extensas sacadas no segundo e terceiro andares, todas voltadas para o Lago do Lachê, construído no mesmo período. Houve, também, mudanças no formato das janelas, que passaram a ser retangulares. As sacadas formadas por faixas horizontais bem caracterizam a art déco, haja vista terem sido frequentes nesse estilo.

O prédio não foi remodelado após a escola passar para o Ministério da Aeronáutica, motivo pelo qual permaneceu com as mesmas características. Modificações como a substituição do telhado e a atual fachada, onde consta o brasão da Aviação Militar Brasileira, são recentes.

Em 1985, já como Universidade da Força Aérea, o prédio passou por modificação interna. No livro Histórico da Universidade, consta o seguinte: "vinte e dois apartamentos, 8 quartos, banheiros com ventilação natural [...] os pisos das escadas e hall são de mármore e granito [...]"

Por fim, uma curiosidade, a frente do prédio é voltada para a pista de pouso e decolagem, não para a entrada habitual, utilizada pelos militares que prestam serviço no campus.



E-005

Foto: Fachada do Cassino dos Oficiais em 2012. Detalhe para janelas em basculante em óculos, formas simétricas, frisos em relevo e telhado em vão, típicos do Art Déco. Acervo: CMel



Dados Históricos

O Cassino dos oficiais da UNIFA foi construído na década de 1920 e ocupa o mesmo local dos três primeiros hangares de madeira, da então Escola Brasileira de Aviação. Na década de 1930, serviu como prédio do comando da Escola de Aviação e local para recepção de autoridades. Há vários registros fotográficos de cerimônias militares que ocorriam na parte da frente do prédio.

Com a ampliação da Escola de Aviação Militar, o prédio deixou de ser utilizado para o comando e passou a ser o Cassino da Escola de Aeronáutica.

Durante a década de 1980, nesse prédio, funcionou uma barbearia, uma copa, vestiários, cantina e sala de jogos para os oficiais do efetivo da Universidade da Força Aérea. Recentemente, passou por novas reformas e os alojamentos, que antes existiam nos andares superiores, foram transferidos para o térreo.



Foto: Demolição dos três primeiros hangares da EBA para construção do Pavilhão do Comando em Cimento Armado, ano 1925.
Fonte: AHEx



Foto: Vista aérea da Escola de Aviação Militar. Detalhe para a construção do prédio do Comando fora dos padrões anteriores dos hangares da EBA.
Fonte: MUSAL



Foto: Vista do Prédio do Comando da Escola de Aviação Militar, em 1932.
Fonte: MUSAL



Foto: Comemoração do 10º aniversário da Escola de Aviação Militar em 1932. O prédio com formas geométricas, com telhado em vão, marquises em relevo. Fonte: MUSAL



Foto: Remodelação em 1938 do atual prédio do Cassino, detalhe para a construção das janelas em forma de óculos.
Fonte: MUSAL



Foto: Registro do Presidente Getúlio Vargas e General Dutra em visita ao Campo dos Afonsos em 1940.
Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Hall de entrada do Cassino, com escadas simétricas. Piso e paredes revestidos de mármore rosado, com detalhes em preto. Acervo: CMEI



Custódia do
Conjunto
Arquitetônico
que consiste da
Fachada Frontal
do Prédio do
Cassino dos
Oficiais, da
edificação de
matrícula E-005.
PORTARIA Nº
1.010/GC4, DE
12 DE JUNHO DE
2019.



Foto: Fundos do
Cassino, em 2021.
Acervo: CMel



Alojamento dos Suboficiais e Sargentos, Posto Médico, Gráfica e Hotel de Trânsito

Localização:

Localizado na antiga Rua Tenente Juventino, conforme planta baixa da Escola, de 1921

Matrícula: E- 006

Identificação

Uso Atual:

Posto médico
Gráfica da UNIFA
Hotel de Trânsito dos Graduados
Cantina
Alojamento de Suboficiais e Sargentos
Barbearia.

Uso do espaço:

Boulevard, jardins, cassino dos oficiais, baias dos animais, alojamentos e quadras poliesportivas (1922)
Alojamento da Escola de Aeronáutica Militar (1930)
Recepção de autoridades e administração da escola (ajudância)
Alojamento da 1ª Esquadilha e Comando do Corpo de Cadetes (1940)

Época da Construção:

Década de 1920

Características básicas

Níveis: três andares

Principais dependências:

Pavimento térreo - Cassino dos Suboficiais e Sargentos, posto médico, gráfica, hotel de trânsito dos graduados, cantina e barbearia. Em outros andares alojamentos.

Descrição arquitetônica

Construído na década de 1920, o prédio possuía características art déco e janelas com linhas geométricas. Em 1933, passou por reformas, em que foram construídas varandas. Com a remodelação da escola, em 1938, ganhou mais um piso e, na década de 1950, foi reformado, em que foram anexadas varandas em forma de arcos no seu entorno, conforme o estilo arquitetônico predominante na época da remodelação da escola, o neocolonial. Podemos notar, também, em fotos do período, uma sacada que já não mais existe.

Em anos seguintes, foi construído o terceiro andar na parte central e na varanda central do prédio. Na lateral do prédio, podemos notar um frontão com colunas salomônicas decorativas. Por fim, temos um gradil de ferro trabalhado.



E-006

Foto: Vista parcial do alojamento. Detalhe para as varandas em arco, beirais, colunas salomônicas, gradis de ferro e frontão. Ano 2021.
Acervo: CMel



Dados Históricos

Construído na década de 1920, o cassino e alojamento dos Suboficiais e Sargentos ocupa o espaço onde se encontrava a sala de ensaio de motores e a quadra poliesportiva da Escola de Aviação Militar. Na década de 1930, foi alojamento dos alunos (cadetes). O local foi o ponto de deflagração do levante em 1935.

O uso atual, conforme destacado, é dividido entre diferentes funções, como barbearia, alojamentos, gráfica, entre outros.



Foto (centro): Registro do levante de 1935. Detalhe para o ponto de resistência da Escola instalado na lateral do prédio. Fonte: MUSAL

Foto (direita): Cadetes da escola em direção à instrução, em 1942. Ao fundo prédio do atual alojamento.



Fotos: Registro de 1938, detalhe do beiral e frisos em relevo. Fonte: MUSAL



Foto: Início da remodelação, em 1937. Ao fundo prédio do alojamento. Fonte: MUSAL

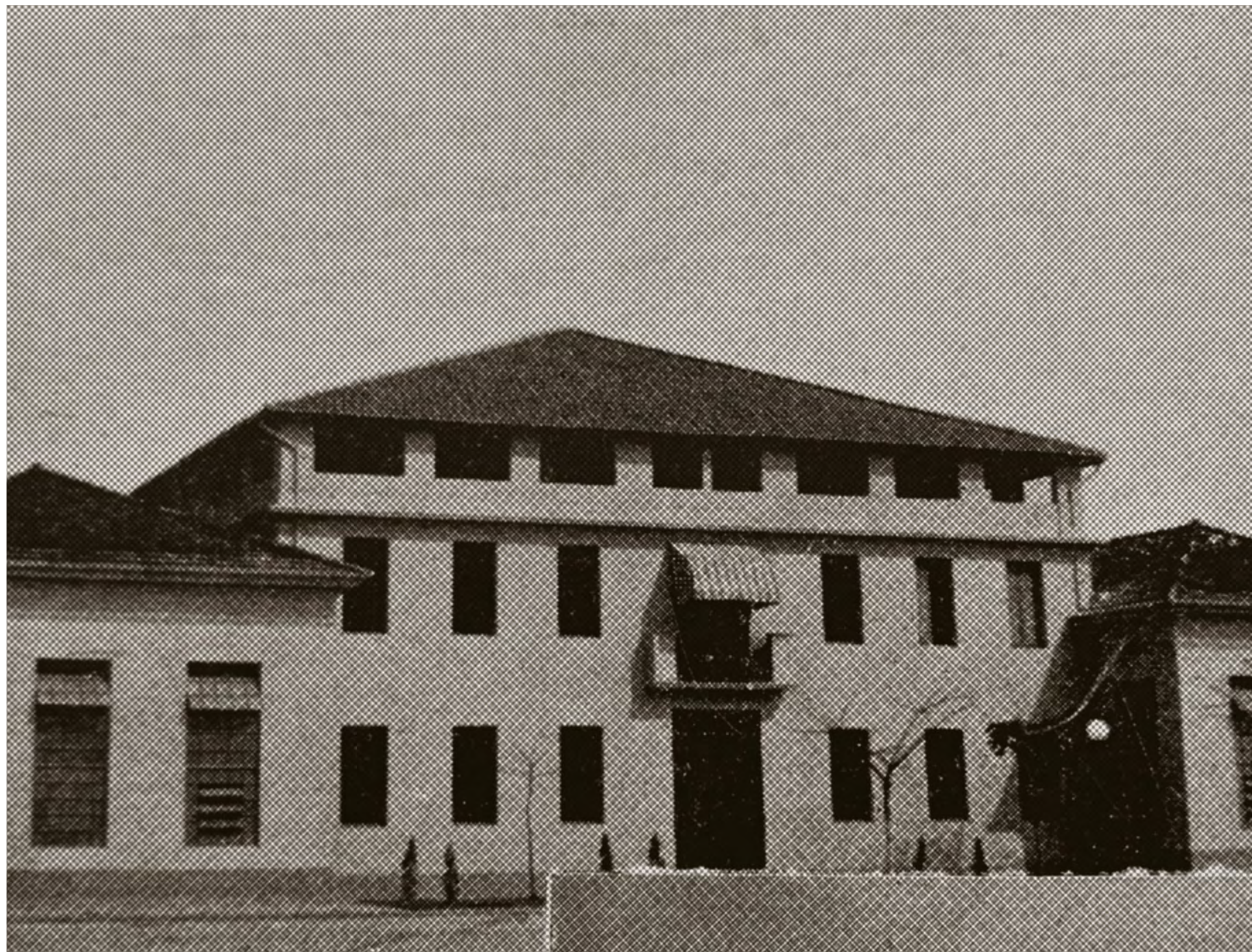


Foto : Detalhe do terceiro andar, beiral e frisos em relevo.
Fonte: Revista Esquadilha, 1942.

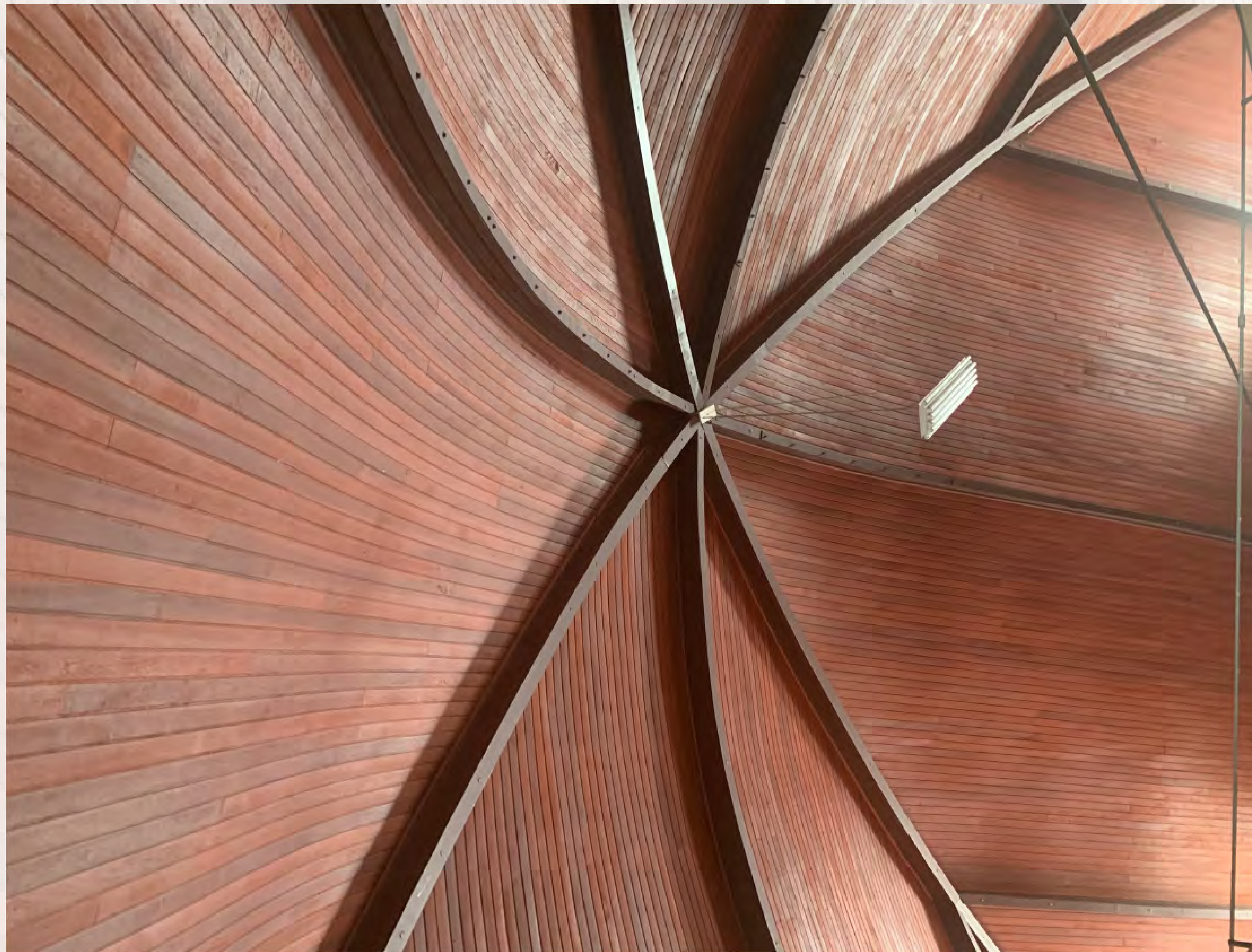


Foto: Registro do interior, telhado em vigas de madeira e lambris. Acervo: CMel



Foto: Alojamento em 2021. Detalhe para as varandas em arco e frisos. Em estilo eclético, o prédio recebeu diferentes alterações arquitetônicas ao longo dos anos. Acervo: CMel



Fotos: Detalhes da edificação, como gradis em ferro e pilastras ornamentadas, típicos do estilo neocolonial. Acervo: CMel



Foto: Sala de estar no interior do Cassino do Graduados. Acervo: CMel



Foto: Vista parcial do antigo posto de saúde do Campo dos Afonsos. Detalhe para as varandas em arco, ao redor do prédio. Acervo: CMeI



“Prédio Cinza”

Localização:

Localizado ao lado da Biblioteca Central

Matrícula: E- 012

Uso Atual:

Sede do Programa Força nos Esportes da UNIFA, Reembolsável e Alojamento

Uso do espaço:

Armazém de suprimentos da EavM
Quartel da Polícia da Aeronáutica – década de 1970
Gráfica, banda de música, biblioteca, almoxarifado, seção de fotografia e seção de desenho – década de 1980

Época da Construção:

Início da década de 1920

Características Básicas

Níveis: dois pavimentos

Principais dependências:

Pavimento térreo ocupado pelo Programa Força nos Esportes (PROFESP)

Foto: Vista parcial do E-012, Posto de fardamento dos Afonsos. Acervo: CMel



Descrição Arquitetônica

O prédio foi uma das primeiras construções no Campo dos Afonsos, no período da Escola de Aviação Militar. Possui até hoje grande parte das características iniciais, como janelas quadradas e fachada estilo *Art Decó*. O prédio, a exemplo de outras construções, jamais recebeu algum adorno ou embelezamento, como varandas em arco. Outro importante pormenor, que vale ressaltar, é a sua cor original, o cinza, motivo pelo qual é familiarmente denominado “prédio cinza”.



E-012

Foto: Vista parcial do E-012. Após total remodelação do telhado, colação de calhas para recolhimento de águas pluviais, janelas e salas. Acervo: CMel



Dados Históricos

Com a contratação da Missão Militar Francesa de Aviação, houve um aumento na produção de aeronaves que estavam situadas nas oficinas da Escola de Aviação. Com essa demanda e com a chegada do material oriundo da França, surgiu a necessidade de expansão dos depósitos, o que levou a Diretoria de Aviação a construir um «Armazém» com capacidade para guardar todo o material.

O prédio foi construído na década de 1920 e serviu a esse propósito até a criação da Escola de Aeronáutica, em que abrigou, também, a Companhia de Polícia da Aeronáutica no período GAP-AF até a criação da UNIFA, em 1983, quando sediou a biblioteca, a banda de música, a gráfica, a seção de desenho, a seção de fotografia e o almoxarifado. Atualmente, o prédio apresenta-se parcialmente reformado e abriga o Programa do Ministério da Defesa, Força nos Esportes, e o Reembolsável do Campo dos Afonsos.

Uma curiosidade relacionada a esse prédio é que nele foram vitimados cadetes no levante de 1935. Segundo relatos documentais, esse episódio teve início no 2º andar do atual Cassino dos Suboficiais e Sargentos, à época alojamento dos cadetes da Escola de Aviação Militar.



Foto: Vista parcial da construção do armazém de suprimentos da EAvM na década de 1920, hoje, conhecido como "Prédio Cinza".
Fonte: AHEx



Foto: Panorâmica do Campo dos Afonsos com o "Prédio Cinza" ao fundo. Década de 1930.
Fonte: MUSAL



Foto: Treinamento contra incêndio ao lado do "Prédio Cinza" na década de 1940.
Fonte: MUSAL



Foto: Vista lateral do "Prédio Cinza".
Década de 1930
Fonte: MUSAL



Foto: Vista parcial do "Prédio Cinza".
Década de 1930
Fonte: MUSAL



Corpo da Guarda da UNIFA

Localização:

Localizado na avenida Marechal Fontenelle – Portão nº 1.200

Matrícula: E- 001

Uso Atual: passagem dos pedestres que compõem o efetivo do campus, na lateral

Uso do espaço:

Corpo da Guarda (1938-2016)

Época da Construção: 1938

Características Básicas

Níveis: construção térrea

Principais dependências:

portaria de pedestres

Descrição Arquitetônica

Construção final da década de 1930, com fachada simétrica, dois portões em ferro e espaço para o sentinela. Anexo ao portão, há uma construção, em curva, para o corpo da guarda, constituída por janelas basculantes em madeira, com sala de recepção e alojamentos para equipe de serviço. O prédio passou por diversas remodelações, tais como: nova entrada para pedestres e alojamento para o corpo feminino.

E-001



Foto: Guarda Histórica da UNIFA, em 2008. Detalhe para frontão e segmento do telhado. Acervo: CMeI



Foto: interior da Guarda Histórica da UNIFA, em 2021. Acervo: CMeI



Dados Históricos

O primeiro registro do Corpo da Guarda no Campo dos Afonsos aconteceu durante a desativação da EBA, em 1914, em que foi criada uma guarnição do Batalhão de Engenharia para proteger as instalações do campo de aviação. Com a remodelação de 1921, o Corpo da Guarda foi reconstruído em alvenaria na antiga rua Capitão Kirk.

Com a criação da Companhia de Aviação, em 1922, primeira construção na Fazenda dos Afonsos a ultrapassar os limites da Estrada Real de Santa Cruz, foi observada a necessidade de mudança do local do Corpo da Guarda para a frente da antiga estrada Rio-São Paulo, o que ocorreu no início da década de 1930.

Atualmente, a entrada de veículos e pedestres no campus da UNIFA é efetuada pelo Corpo da Guarda no portão nº 800, antigo Portão do NUPAMA-AF. O Corpo da Guarda da UNIFA encontra-se, em geral, fechado desde 2016, todavia, em 2018, quando da inauguração do monumento "Gênese do COMAER", esteve reaberto, bem como em eventos de determinadas cerimônias militares.



Fotos: Guarda da Escola em 1938. Estilo Art Déco com janelas basculantes e formas simétricas. Fonte: MUSAL



Fotos: Corpo da Guarda durante a Escola de Aeronáutica. Fonte: Academia da Força Aérea (AFA)



Fotos: Corpo da Guarda durante a Escola de Aeronáutica, em 1960. Fonte: CENDOC



Fotos: Corpo da Guarda durante a Escola de Aeronáutica, em 1970.
Acervo: CENDOC



Foto: Painel em azulejaria do artista Antônio Igrejas, assentado na parede frontal da edificação do Corpo da Guarda, representando a Fazenda dos Afonsos, em 1823. Acervo: CMel



Foto: Lado de dentro do Corpo da Guarda da UNIFA. Acervo: CMel

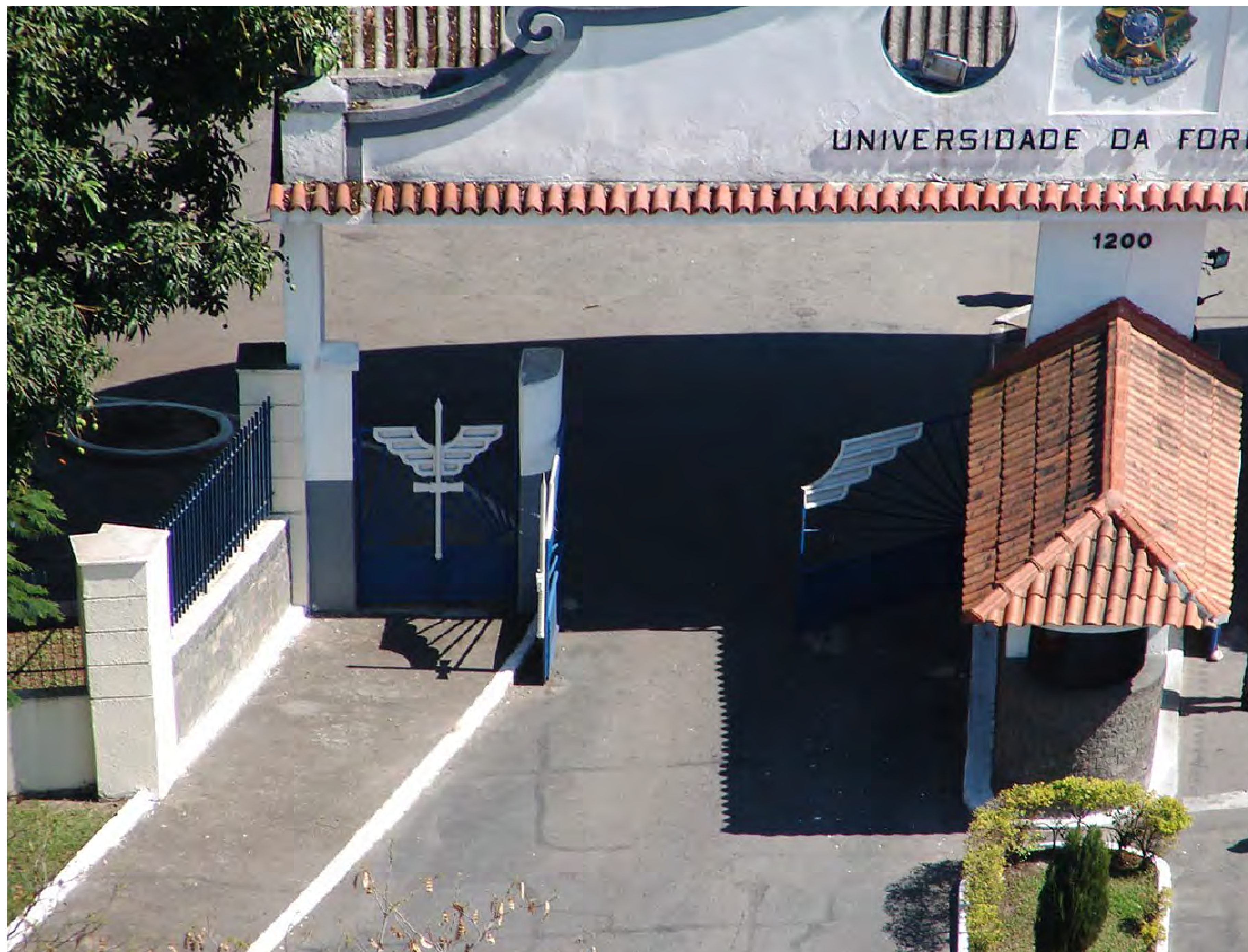


Foto: Vista Aérea do Corpo da Guarda, em 2006.
Acervo: CMel



Foto: Vista da Guarda Histórica da UNIFA, detalhe para o frontão que remete a chafariz ou igrejas barrocas, com telhadinho de barro interceptando os segmentos da fachada. Outro detalhe são as grades de ferragem estilo colonial. A guarda sofreu alteração no período do Ministério da Aeronáutica, ganhando as características do estilo neocolonial, ano 2010. Acervo: CMel



Paróquia Nossa Senhora do Loreto

Localização:

A capela está localizada na proximidade da nova pista de atletismo e do novo Ginásio, ao lado do ICAF.

Uso Atual:

Paróquia N.S. do Loreto

Uso do espaço:

Capela da Escola de Aeronáutica (1950-1973)

Época da Construção: 1950

Características Básicas

Níveis: pavimento térreo e mezanino

Principais dependências:

Altar, casa paroquial, salão de cerimônia, campanário e vitrais



Imagem de Nossa Senhora do Loreto, padroeira dos aviadores. Acervo: CMel

Descrição Arquitetônica

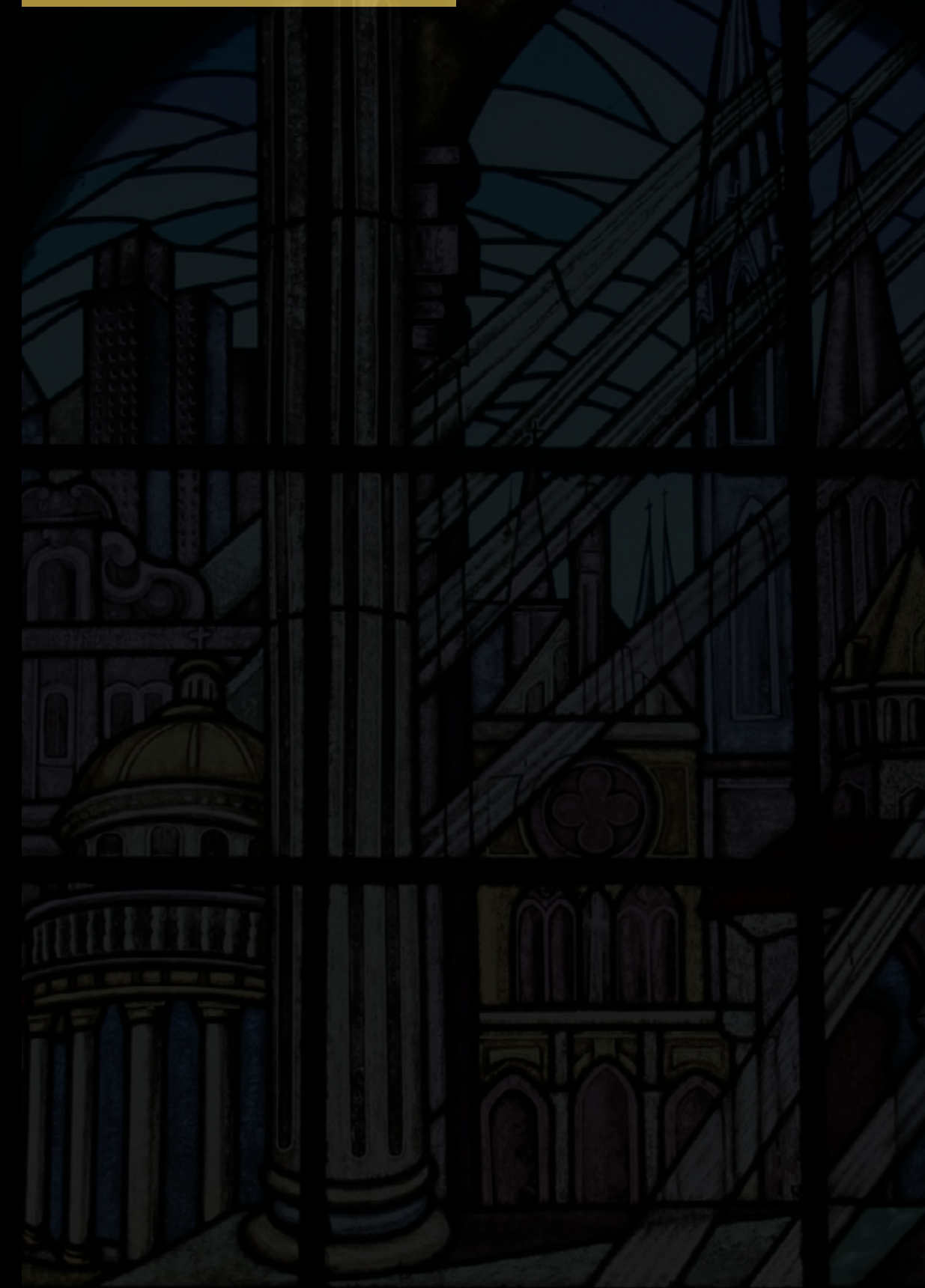
Construção de 1950, a Paróquia possui salão principal com varandas em formato de arco e torre, conforme estilo de construção adotado pelo Ministério da Aeronáutica. Possui seis vitrais e um sino na torre.

No alto da torre estão instalados dois sinos, um dedicado à Nossa Senhora do Loreto, outro à Santa Cecília, conforme as seguintes inscrições do Salmo 150, versículo 5, em latim: "Laudate Dominum in Cymbalis Benesonantibus"; "Laudate Dominum in Cymbalis Jubilationis".



Foto: Fachada da Paróquia Nossa Senhora do Loreto. Detalhe para varandas em arco, pedras ornamentando a entrada e rodapé, vitrais na torre, claraboias. Acervo: CMel

Sobre os vitrais



Santa Cecília

Localizado na subida para o coro, o vitral apresenta a padroeira dos músicos, Santa Cecília, a jovem que, tendo vivido entre os séculos II e III, havia sido prometida pelos pais em casamento a um nobre chamado Valeriano. Aconteceu que, no dia das núpcias, a noiva, em meio aos hinos de pureza que cantava no íntimo do coração, partilhou com o marido o fato de ter consagrado sua virgindade a Cristo e que um anjo (representado no vitral) guardava sua decisão. O marido, até então pagão, converteu-se e foi batizado, passando a também contemplar o anjo. Ambos foram martirizados sob o Império Romano.



Santo Elias

O vitral representa a ascensão do Profeta Elias ao céu em uma carruagem de fogo, relatada na passagem bíblica do Segundo Livro de Reis: "Continuando o seu caminho, entretidos a conversar, eis que, de repente, um carro de fogo com cavalos de fogo separou-os um do outro e Elias subiu ao céu num turbilhão" (II Reis 2, 11).



Santo Antônio de Lisboa

Também conhecido como Santo Antônio de Pádua, foi um Doutor da Igreja que viveu na virada dos séculos XII e XIII. O vitral traz a representação de Santo Antônio, recebendo a visita do menino Jesus, em alusão ao acontecimento de sua vida em que é visto com o Deus menino no colo.

O fardamento na parte inferior do vitral remete ao título militar póstumo do santo, que iniciou sua carreira durante o reinado de Affonso VI, séculos após sua morte. Sendo sempre invocado pelos capitães em batalha, especialmente na defesa do território brasileiro contra invasores, foi sucessivamente promovido, até que, em 1810, o Príncipe Regente Dom João, já do Brasil, o promoveu a sargento-mor.

Foto: Vitrais dos Santos Elias e Santo Antonio de Lisboa instalados nas laterais da Paróquia.
Acervo: CMel

Santa Igreja Católica

Os três vitrais estão unidos pelos raios, representando a unidade da igreja alcançada pela ação do Espírito Santo de Deus desde a sua criação até o fim dos tempos.

O vitral da esquerda representa o túmulo de São Pedro, sobre o qual se apoia o pilar da Igreja. Ao fundo são reproduzidos templos católicos em diversos estilos arquitetônicos (gótico, neoclássico, neocolonial

luso-brasileiro e até exemplos utópicos futuristas), representando diferentes épocas do passado, presente e futuro da igreja, o que permaneceu embasado na pedra Pedro, a partir da qual a Igreja foi fundada pelo próprio Cristo. "E eu de minha parte te digo: Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja". (Mt 16, 18)

O vitral central representa o evento de Pentecostes (Atos 2, 1-6) quando o Espírito Santo, representado pela pomba, desceu em línguas de fogo entre os onze apóstolos e Nossa Senhora. Além da Santíssima Virgem representada ao centro da imagem com vestes claras, entre os apóstolos é possível identificar a figura de São Pedro, na parte inferior do vitral, segurando a chave entregue a ele por Jesus.

O vitral da direita apresenta o Vaticano, com a Basílica de São Pedro, e Tiara Papal, representando o poder do Sumo Pontífice, sucessor de Pedro e vigário de Cristo na Terra.

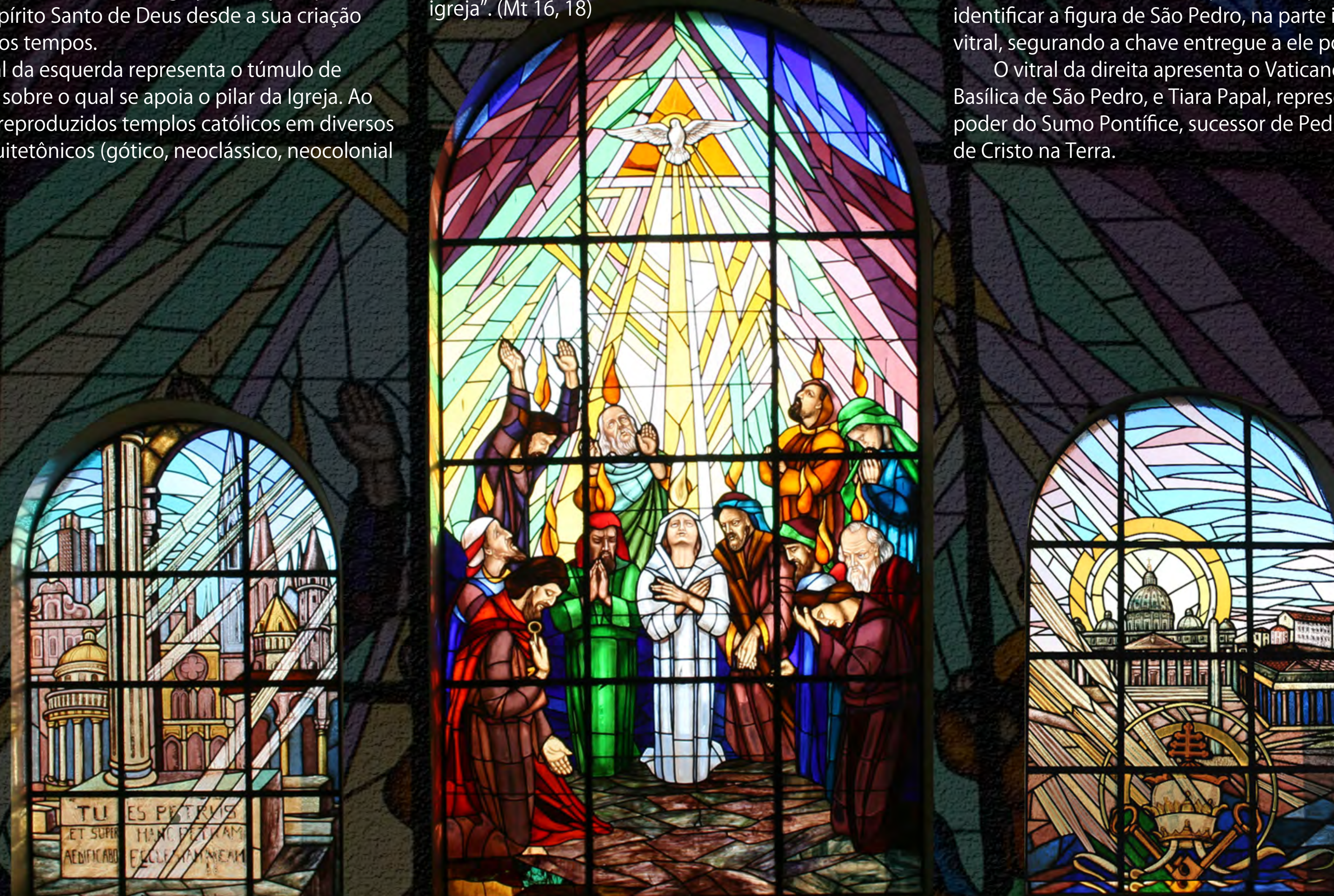


Foto: Vitrais da Santa Igreja Católica, instalados próximo ao altar. Acervo: CMel

Santa Joana d'arc

A jovem camponesa francesa recebeu de Deus, através de visões de São Miguel Arcanjo, a missão de expulsar os invasores ingleses, reconquistar a cidade de Orleans e reconduzir ao trono o herdeiro Delfim Carlo VII, para ser coroado como legítimo rei da França. Liderou o exército francês e conduziu a França à vitória sobre os ingleses derrubando o Cerco de Orleans.

O vitral central retrata essa vitória. Sobre a cabeça do anjo, o brasão do ducado de Orleans, que se tornou o brasão do reino da França, e nos

escudos derrotados jogados no solo, o brasão dos burgundios, rivais de Carlos VII e aliados dos ingleses. O vitral à direita retrata a coroa da vitória sendo conduzida pelo anjo à cidade de Orleans (ao fundo). Após seguidas vitórias, a jovem comandante sofreu sua primeira derrota no Cerco de Paris, onde foi ferida, capturada e vendida aos ingleses, que decidiram julgá-la por heresia.

Num processo manipulado, a jovem foi condenada à fogueira (vitral da esquerda) como "feiticeira, blasfema e herética". Tinha dezenove anos e morreu clamando em alto som o santo nome de Jesus e pedindo o auxílio dos santos do Paraíso. Em 30 de maio de 1431, diante da comoção popular na praça do Mercado Vermelho, em Rouen, a jovem sofreu seu martírio.

Vinte anos depois, o processo foi revisto pelo papa Calisto III, que constatou a injustiça e a reabilitou. Joana d'Arc foi canonizada em 1920 pelo papa Bento XV, sendo proclamada padroeira da França.



Foto: Vitrais
Santa
Joana D'arc
instalados
próximo
ao altar.
Acervo: CMeI



Dados Históricos

Idealizada pela Senhora Sephora Trompowsky, esposa do Ministro, Tenente-Brigadeiro do Ar Armando Trompowsky, para ser a Capela da Escola de Aeronáutica, a construção foi realizada pela Companhia de Engenharia e Arquitetura Moraes Rego S/A (Diário Oficial, seção I, junho de 1949).

Em junho de 1949, houve o lançamento da Pedra Fundamental e a bênção do local escolhido, cuja cerimônia foi realizada pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara. A obra foi concluída no ano seguinte, em 1950, e a inauguração ocorreu em 23 de outubro desse mesmo ano, data em que se comemora o Dia do Aviador. A capela é uma homenagem a Nossa Senhora do Loreto, que foi proclamada padroeira dos aviadores pelo Papa Bento XV, em 1920.

A Capela da Escola de Aeronáutica, como era conhecida, celebrou várias cerimônias, tais como: Semana da Asa, Páscoa dos Militares, Dia do Aviador. Atualmente, a Paróquia Nossa Senhora do Loreto atende a comunidade do Campo dos Afonsos na celebração de missas, cerimônias religiosas, etc.

Dois aspectos importantes: no dia 23 de outubro de 2008, Dom Osvino José Both - Arcebispo Militar do Brasil - confirmou a criação e construção da Capelania Militar da Universidade da Força Aérea. No dia 4 de maio de 2009, a capelania foi elevada a Paróquia Militar por meio do Decreto Nº 1973 do Ordinariado Militar do Brasil.



Fotos: Flagrantes da cerimônia de inauguração da Capela N.S. do Loreto em 1951. Fonte: Academia da Força Aérea (AFA)





Foto: Missa na Capela N.S. do Loreto com presença de autoridade em 1951.
Fonte: Arquivo Nacional



Fotos: Flagrantes da cerimônia de inauguração da Capela N. S. do Loreto em 1950 com presença de autoridades. Detalhe para o descerramento da placa em homenagem à benfeitora Senhora Sephora Trompowsky. Fonte: Academia da Força Aérea (AFA)





Fotos: interior da Capela N. S. do Loreto com destaque para amarração, em madeira, do telhado estilo Neocolonial, com lustres, piso em mármore com losangos pretos e bancos também de madeira.

Acervo: CMel



Fotos: detalhes da área externa da Capela N. S. do Loreto com destaque para a varanda com estilo eclético, para os azulejos assentados nos portais com acabamento em cimento, janelas com grades de madeira torneadas. Acervo: CMel





Foto: Lateral da Paróquia N. S. do Loreto.
Acervo: CMel



Foto: Fundos da Paróquia N. S. do Loreto. Detalhe para a entrada para da sacristia e varanda em arcos no primeiro pavimento. Acervo: CMel



Sinos

Os sinos nas igrejas representam a voz de Deus, chamando os fiéis para o sacrifício da Missa. O vitral apresenta 13 sinos tocados por 4 anjos.

“E, quando aos ouvidos dos povos ressoar a sua melodia, aumente neles a devoção da fé; sejam repelidas para longe todas as ciladas do inimigo” (trecho da bênção dos sinos).



Foto: Lateral da Paróquia N. S. do Loreto.
Acervo: CMel

Texto cedido pelo Capelão Major Costa



Foto: Recorte com destaque para vista aérea da Paróquia N.S. do Loreto.
Acervo: CMel



Pavilhão Van Ness

Localização:

Localizado na alameda principal

Matrícula: E- 002

Uso Atual:

Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC)

Uso do espaço:

Pavilhão de ensaios da EAer
Biblioteca da UNIFA, seção de desenho e seção de Informática

Época da Construção:

1944

Características Básicas

Níveis: pavimento térreo

Principais dependências:

Sala de acervo

Descrição Arquitetônica

O início de sua construção ocorreu em 1944 e o término, em 1946. Em formato de galpão, a edificação é constituída de varandas em arco, no estilo neocolonial adotado pelo Ministério da Aeronáutica no período.



Foto: Frente do Pavilhão Capitão Van Ness, atual Centro de Documentação da Aeronáutica, em 2007. Detalhe dos arcos característico no estilo neocolonial. Acervo: CMel



Foto: Vista lateral do Pavilhão Van Ness, em 2007. Os arcos são encontrados em todos os lados e nos fundos. Acervo: CMel



Foto: detalhe do telhado e da luminária em ferro fundido que preservados, compõem o conjunto. Ao fundo edificação do Corpo da Guarda, portão 1200. Ano 2021. Acervo: CMel



Dados Históricos

O prédio foi construído para atender a Escola de Aeronáutica no treinamento sintético de cadetes. Esse treinamento foi introduzido por uma Missão Americana chefiada pelo Capitão Van Ness, militar da marinha americana. Em sua homenagem e reconhecimento aos serviços prestados à Força Aérea, o pavilhão foi denominado "Van Ness". Posteriormente, esse pavilhão foi utilizado pelo grupamento de apoio dos Afonsos até a criação da Universidade da Força Aérea. Com a criação da UNIFA, passou a ser ocupado pela Biblioteca Central e pelas seções de informática e de desenho.

No final dos anos 90, foi ocupado pelo Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC), cuja missão é planejar, gerenciar, controlar e executar as atividades relacionadas à documentação no âmbito do Comando da Aeronáutica.

Custódia da Fachada Frontal do Prédio do atual Centro de Documentação da Aeronáutica – antigo Pavilhão Van Ness – da edificação de matrícula E-002. PORTARIA Nº 1.010/GC4, DE 12 DE JUNHO DE 2019.



Foto: Vista parcial do Pavilhão Van Ness. O flagrante fotográfico mostra a enchente ocorrida no Campo dos Afonsos, com acúmulo de granizo no telhado em 1952. Fonte: Academia da Força Aérea (AFA)

Foto: Cadete da Escola de Aeronáutica em frente ao Pavilhão Capitão Van Ness. Fonte: Revista O Observador: econômico e financeiro, junho de 1946.

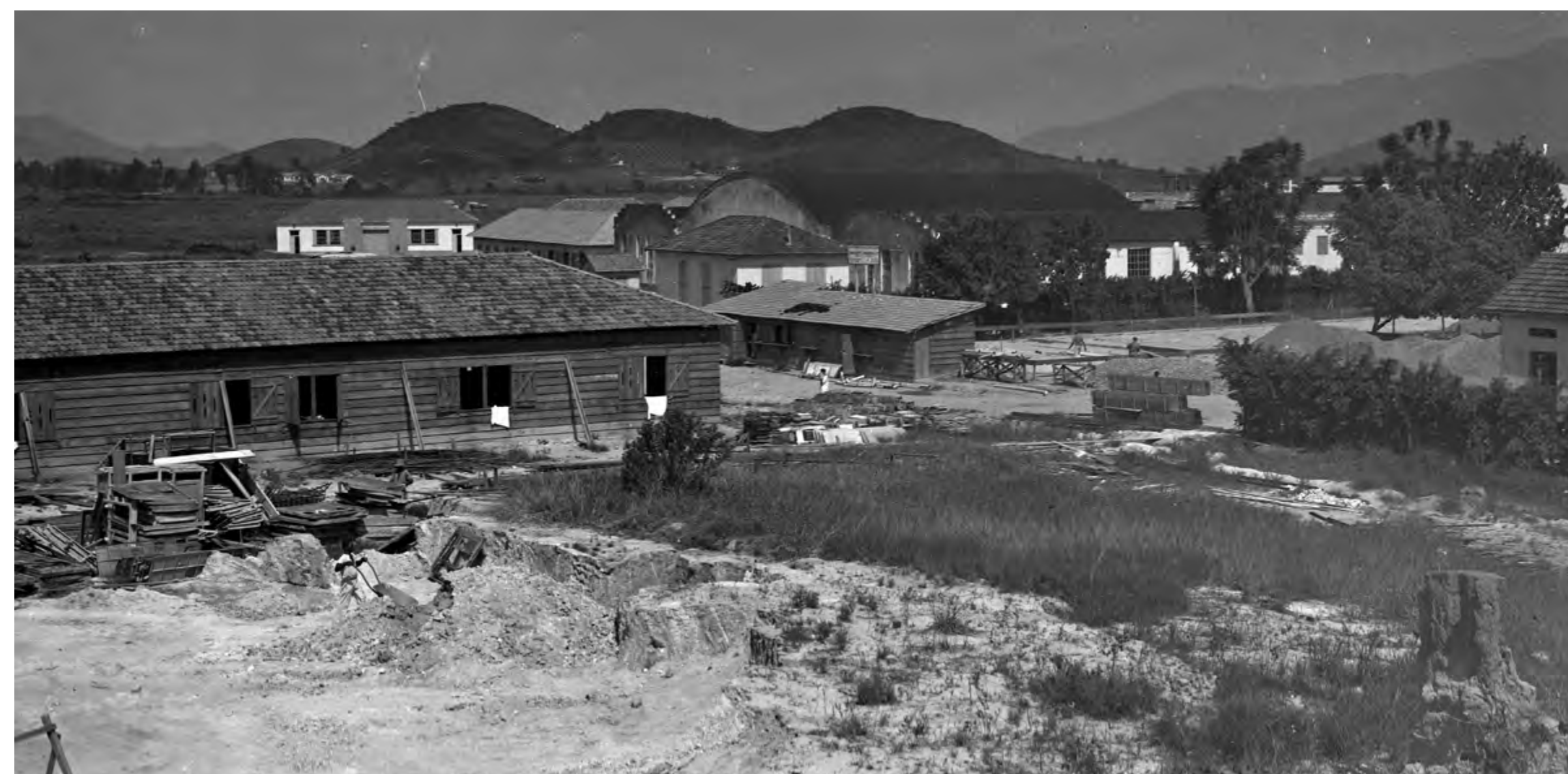
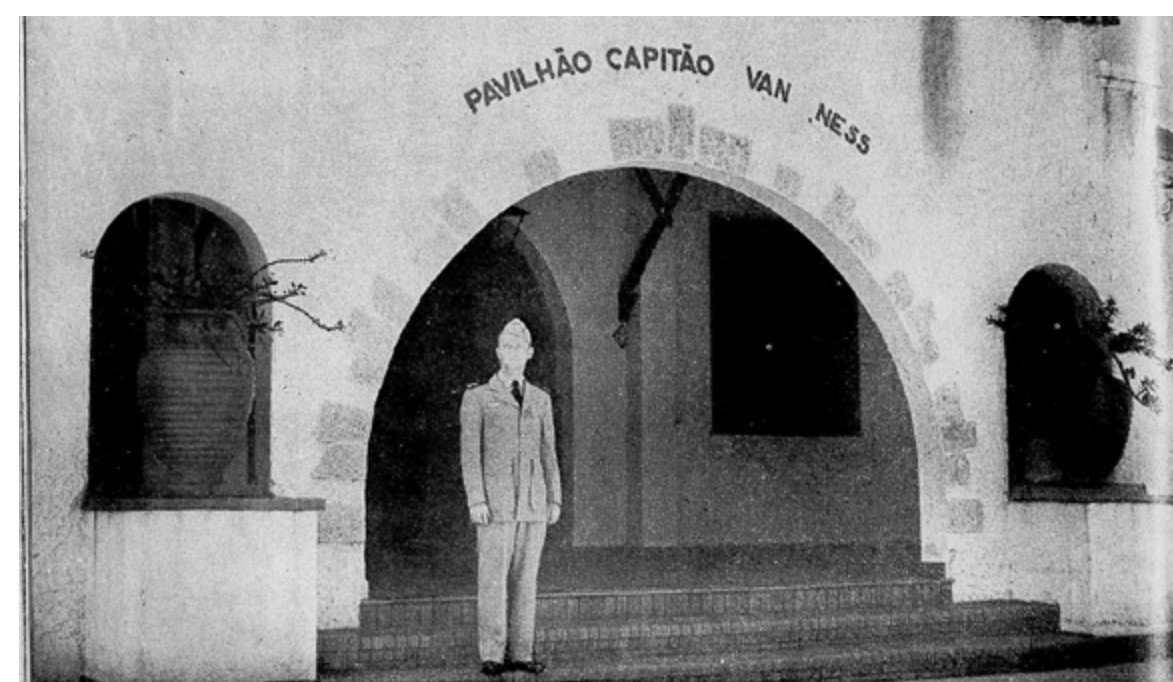


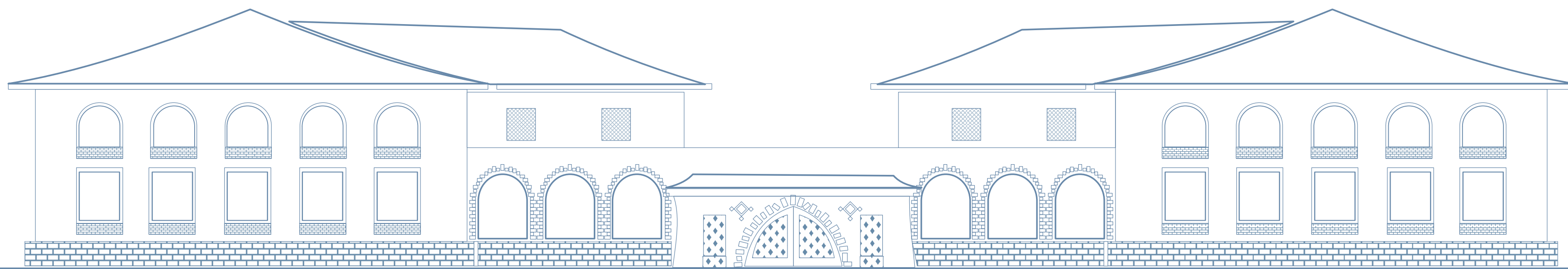
Foto: Canteiro de obras do início da construção do Hangar sintético em 1945. Fonte: MUSAL



Foto: Azulejo estilo português assentado na edificação.
Acervo: CMel



Foto: Cadetes saindo do Pavilhão Van Ness.
Fonte: Academia da Força Aérea



Conjunto Arquitetônico Alameda do Cadete Imortal

- Prédio da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica - EAOAR
- UNIFA e Pró-Reitorias (antigo prédio do Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica - CIEAR)
- Prédio Central do Corpo de Cadetes

Conjunto

[...] Identificação de conjuntos, contíguos ou não, no tecido urbano. E nesses casos, entendemos que um conjunto pode denotar algo fisicamente vinculado, ou também algo adjacente, contíguo próximo, não sendo determinante a necessidade de que as partes estejam conformadas num mesmo limite físico. Além disso, o Dicionário Aurélio também define “conjunto” como o “Resultado da união das partes de um todo (...) coleção de objetos que têm caráter comum” [...]. (IPHAN.

Normatização de cidades históricas: orientações de diretrizes e normas de preservação para áreas urbanas tombadas. Pág. 12, 2011)



Foto: Vista aérea da cerimônia alusiva ao "Centenário da Instrução na Aviação Militar no Campo dos Afonsos - 1919 - 2019". Podemos observar, da esquerda para direita o conjunto arquitetônico da Alameda do Cadete Imortal, prédio da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR), prédio Central do corpo de Cadetes e Prédio da UNIFA e de Pró-Reitorias (antigo prédio do Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR) Acervo: CMel

Ilustração: Fachada proposta para construção do prédio do Corpo de Cadetes. Projeto de Remodelação do antigo prédio. Fonte: Revista Esquadilha, 1942.

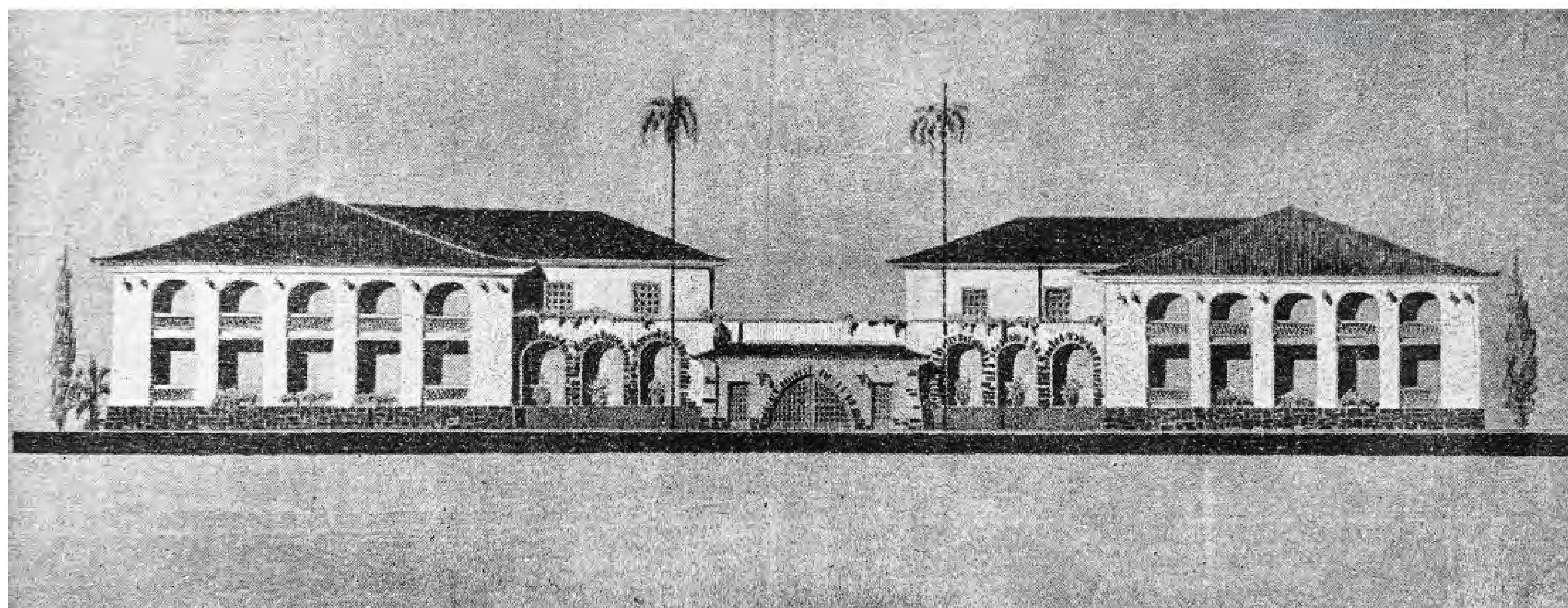




Foto: Vista parcial da cerimônia alusiva ao "Centenário da Instrução na Aviação Militar no Campo dos Afonsos - 1919 - 2019". Ao fundo, o conjunto arquitetônico da Alameda do Cadete Imortal.
Acervo: CMel



Prédio da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR)

Localização:

Localizado na Alameda do Cadete Imortal

Matrícula: E- 010

Uso Atual:

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR)

Uso do espaço:

Quadras poliesportivas (1930-1983)

Época da Construção: 1983

Características Básicas

Níveis: dois andares

Principais dependências:

Salão Nobre, auditório, jardim interno, salas de aula e alojamento dos alunos.



Foto: Símbolo de conhecimento e sabedoria, o "Tio" está localizado à frente do Antigo Corpo de Cadetes e no Bosque da Escola. Acervo: CMel

Descrição Arquitetônica

O prédio apresenta estilo neocolonial com varandas em arcos e barras em pedra. Mesmo sendo posterior aos prédios do Campo dos Afonsos, sua fachada possui características semelhantes ao prédio do antigo corpo de cadetes.



Foto: Fachada da Edificação, a construção de 1985, trouxe o mesmo conceito utilizado no prédio do Corpo de Cadetes. Trouxe traços do estilo neocolonial utilizado na remodelação da década de 1941. Os detalhes da varanda em arco e a barra em pedra. Acervo: CMel



Foto: Jardim de inverno no interior da Escola, conhecido como "Bosque do Saber". Acervo: CMel

E-010



Dados Históricos

As primeiras construções no local foram as quadras poliesportivas utilizadas pelos alunos da Escola de Aviação Militar. Posteriormente, as quadras foram utilizadas pela Escola de Aeronáutica e, após a criação da UNIFA, o MAer retomou o ensino para o Campo dos Afonsos. Com as escolas de aperfeiçoamento de oficiais nos diversos níveis e estágios de carreira, houve a necessidade da construção de novas edificações.

Acredita-se que a construção do prédio da EAOAR deu-se em 1983 e sua inauguração no Campo dos Afonsos, em 1984. O prédio foi construído com 15 salas de aulas e auditórios. Seu funcionamento, que antes era em São Paulo, recebeu 120 oficiais que ficaram alojados nas dependências do antigo Corpo de Cadetes, em que uma parte foi anexada à Escola.

O prédio foi custodiado em 12 de junho de 2019 pelo Comando da Aeronáutica, conforme Portaria Nº 1.013/GC4, publicada no boletim nº 103, de 14 de junho de 2019.



Foto: Vista aérea da construção do prédio da EAOAR, em 1983. Acervo: CMel



Fotos: Construção da fundação do prédio da EAOAR, em 1983. Acervo: CMel



Foto: Quadras poliesportivas anteriores à construção do prédio, em 1943.
Fonte: Arquivo Nacional



UNIFA e Pró-Reitorias (antigo CIEAR)

Localização:

Localizado na Alameda do Cadete Imortal

Matrícula: E- 009

Uso Atual:

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPGP)
Pró-reitoria de Extensão (PROEXT); Pró-reitoria de Ensino Especializado e Idiomas (PROEEI)

Uso do espaço:

Quadras poliesportivas (1942)
Comando de Formação e Aperfeiçoamento (COMFAP) (1972-1977)
Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR) (1977-2017)

Época da Construção: 1955

Características Básicas

Níveis: dois andares

Principais dependências:

Salão Nobre, Auditório, salas de aula, salas administrativas e pátio interno com jardim de inverno.



Descrição Arquitetônica

As varandas são marcadas pelos arcos que, em alguns casos também apresentam aduelas. No telhado, que serve de pérgola, observa-se uma forração em madeira. Na base de parte do prédio, outro elemento decorativo é a barra de pedras. Argamassa trabalhada grosseiramente e luminárias de ferro.



Foto: Fachada da edificação. A construção de 1955 trouxe o mesmo conceito utilizado no prédio do Corpo de Cadetes. Trouxe traços do estilo neocolonial utilizado na remodelação da década de 1941. Detalhes da varanda em arco e rodapé em pedra.
Acervo: CMel



Fotos: Jardim de inverno da edificação. Ainda pode ser observado os símbolos e as referências do CIEAR. Detalhe para as varandas ao redor em arco.
Acervo: CMel

E-009



Dados Históricos

O prédio foi ocupado pelo Comando de Formação e Aperfeiçoamento (COMFAP) com o objetivo de formar, especializar e aperfeiçoar o pessoal militar da Aeronáutica. Também funcionou em suas dependências o Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica (EAOEAR).

Em 1977 foi criado o Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR). Nele foram incorporados em uma única organização de ensino os cursos ministrados pelo Centro de Especialização da Saúde da Aeronáutica (CESA), o Estágio de Adaptação de Oficiais Engenheiros da Aeronáutica (EAOEAR) e os cursos de Educação Física da Aeronáutica.

Cabe ressaltar que o CIEAR foi incumbido da responsabilidade de formar a primeira turma de mulheres que passaram a ser incorporadas no serviço militar, em 1982, a turma do Quadro Feminino de Oficiais (QFO).

O CIEAR foi desativado em 2017, após 40 anos ocupando a mesma dependência no Campo dos Afonsos. Atualmente o prédio passou a ser ocupado por diversas seções pertencentes à Universidade da Força Aérea, como as pró-reitorias.

O prédio atualmente é ocupado pela Pós-Graduação da UNIFA, com os cursos de mestrado em Ciências Aeroespaciais e Desempenho Humano Operacional, bem como pela Pro-reitoria de Extensão e Cooperação, que tem como competência fortalecer a imagem da Força Aérea junto à sociedade, articulando e realizando ações de ensino e pesquisa por meio de programas, projetos, atividades, cursos, ações esportivas, artísticas, culturais, tecnológicas e educativas.

O prédio foi custodiado em 12 de junho de 2019 pelo Comando da Aeronáutica, conforme Portaria Nº 1.013/GC4, publicada no boletim nº 103, de 14 de junho de 2019.



Foto: Ao lado do prédio do antigo Corpo de Cadetes, pode ser observada a construção em 1975. Fonte: Arquivo Nacional



Foto (centro): Ao fundo quadras poliesportivas anteriores à construção do prédio. Fonte: Arquivo Nacional.

Foto: Ao fundo, pode-se verificar o prédio finalizado em 1976, durante a abertura da Colônia de Férias da Aeronáutica. Fonte: Arquivo Nacional

Antigo Corpo de Cadetes da Escola de Aeronáutica

Localização:

Localizado na Alameda do Cadete Imortal

Matrícula: E- 009

Uso Atual:

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR); Centro de Educação a Distância (CEAD); Serviço de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica do Rio de Janeiro (SEREP-RJ)

Uso do espaço:

- Segunda Esquadilha da EavM (1939)
- Corpo de Cadetes da Escola de Aeronáutica (1941-1971)
- Comando de Formação e Aperfeiçoamento (COMFAP) (1972-1977)
- Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR) (1977-2017)

Época da Construção: 1939

Características Básicas

Níveis: dois andares

Principais dependências:

Salão Nobre, alojamento, área administrativa e pátio interno com jardim de inverno.

Foto: Azulejo encontrado em diversos locais do prédio. Acervo: CMel



Descrição Arquitetônica

As varandas são marcadas pelos arcos que, em alguns casos, também apresentam aduelas, principal característica utilizadas pelo estilo neocolonial adotado pelo Ministério da Aeronáutica. No telhado, que serve de pérgola, observa-se uma forração em madeira. Na base de parte do prédio, outro elemento decorativo é a barra de pedras. Argamassa trabalhada grosseiramente e luminárias de ferro. O prédio possui um portão de madeira e rotulas.



Foto: Portão em rotulas, original de 1942. Fonte: Arquivo Nacional



Dados Históricos

A primeira edificação no local remete à Escola de Aviação Militar do Exército, onde funcionava a Segunda Esquadrilha de Aviação. No período, o prédio apresentava o estilo Art Decó, muito utilizado nas construções do Exército Brasileiro do período, com principais características voltadas às janelas quadradas e linhas geométricas.

Após a passagem da Diretoria de Aviação Militar para o Ministério da Aeronáutica, em 1941, o espaço passou por uma remodelagem, adotando-se o estilo neocolonial, e o local abrigou o Corpo de Cadetes da Escola de Aeronáutica, com capacidade para 500 alunos. O prédio continuou funcionando como Corpo de Cadetes até a transferência da Academia da Força Aérea para Pirassununga, em São Paulo, em 1971.



Foto: Remodelação do prédio em 1942, mudança para o estilo neocolonial. Fonte: MUSAL



Foto: Frente do prédio, entrada central com portão em rotulas, varanda com pergolado e luminárias. Em 1959, cerimônia de comemoração ao 40º Aniversário da Escola. Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Alojamento dos Praças da Escola de Aeronáutica do Exército, em 1940. Estilo Art Decó demonstrado em suas formas geométricas, frisos em relevo e horizontais. A simetria está presente em toda a edificação. Fonte: Revista O Cruzeiro, 1940



Foto: Cerimônia de "entrega" de espadins na Escola de Aeronáutica em 1956. No período a Alameda contava apenas com o prédio do Corpo de Cadetes e com quadras poliesportivas. Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Cerimônia em 1968.
Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Alojamento dos praças em 1940.
Fonte: MUSAL

Foto: Cerimônia em 1971.
Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Turma de Cadetes, ano desconhecido. Podemos observar que o prédio já havia passado pela remodelação.
Fonte: Academia da Força Aérea



Foto: Detalhe, na fachada do prédio, a luminária e do painel em azulejo com a data "17 de março de 1941", data da incorporação da 1ª Turma de Cadetes da Aeronáutica. Acervo: CMel

Após a transferência da Academia da Força Aérea (AFA), o prédio tornou-se alojamento das Escolas de Formação, Especialização e Pós-graduação. Atualmente, é ocupado por seções, a exemplo do Centro de Ensino a Distância (CEaD). O prédio também abriga o Serviço de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica do Rio de Janeiro (SEREP-RJ), embora continue a servir de alojamento para os alunos da EAOAR.

Cabe destacar que, em frente ao prédio, na Alameda do Cadete Imortal, ocorreram diversas formaturas e eventos da Escola de Aeronáutica. Até hoje, a Guarnição dos Afonsos utiliza a alameda para passagens de comando, comemorações, formaturas e diversos outros eventos.

Foram custodiadas as fachadas dos prédios que abrigam a atual Pró-Reitoria de Ensino Especializado e Idiomas e a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica – edificações de matrículas E-009 e E-010. Portaria Nº 1.010/GC4, de 12 de junho de 2019.



Fotos: Diversos detalhes da edificação:
- Jardim de inverno
- Varandas com frisos em relevo e beirais
- Telhado colonial
- Escadaria externa para acesso ao 2º andar.
Acervo: CMeI





Foto: Detalhes do jardim de inverno da edificação, com diversas plantas e canteiros. As janelas em basculante remetem para a primeira construção que possuía o estilo Art Déco. Há, também, o Monumento "Sí".
Acervo: CMel



“O Cinemão” Auditório Marechal Fontenelle

Localização:

Localizado na lateral do prédio do antigo CIEAR, em frente à avenida Marechal Fontenelle

Matrícula: E- 059

Uso Atual:

Equipamento cultural

Uso do espaço:

- Quadras de basquete e tênis (1942-1950)
- Cinema da Escola de Aeronáutica (década de 1950)

Época da Construção:

Final da década de 1950

Características Básicas

Níveis: térreo e frisa

Principais dependências:

Auditório com capacidade para 600 pessoas, com sala de projeção, palco e frisa.



Foto: Detalhes da fachada do Auditório Marechal Fontenelle do símbolo da Escola de Aeronáutica.
Acervo: CMel

Descrição Arquitetônica

Construção da década de 1950, com porta principal e saídas laterais. No topo da fachada, está centralizado o símbolo da Escola de Aeronáutica. Internamente, possui pé direito de 12 metros, cadeiras e palco. Possui duas escadas de acesso à frisa e sala de projeção.

Sua construção segue o estilo neocolonial empregado no conjunto arquitetônico da Alameda do Cadete Imortal. Em 2019, passou por reformas e modernização, bem como ampliação dos banheiros.



Foto: Fachada e lateral do prédio, pode-se observar uma das saídas laterais, a porta blindada de vidro. A edificação possui características do estilo neocolonial com revestimento rústico, com reboco em relevo e barra de pedras.
Acervo: CMel

E-059



Dados Históricos

O auditório Marechal Fontenelle ou “Cinemão”, como é conhecido, foi idealizado e construído na década de 1950. Sua inauguração é datada de 12 de março de 1958, conforme livro histórico da Escola de Aeronáutica. Inicialmente, o equipamento cultural servia aos cadetes da Escola de Aeronáutica, aos moradores da Vila dos Afonsos, cinéfilos e entusiastas da aviação.

Em 2008, foi local de encerramento do 8º Encontro Nacional de Estudos Estratégicos (ENEE). Hoje, congrega os principais eventos do Campo dos Afonsos, como formaturas, passagens de comando, cursos, palestras, entre outros.



Foto: Cerimônia de encerramento do VIII Encontro Nacional de Estudos Estratégicos com a presença do Comandante, em 2008. Acervo: CMel



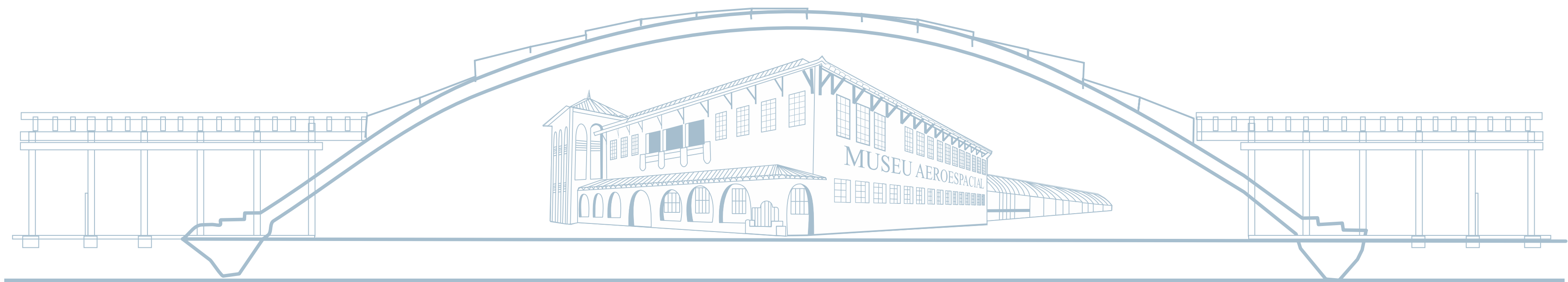
Fotos: Detalhe interno do “Cinema da Escola de Aeronáutica”, sem o revestimento nas paredes de madeira utilizado atualmente. Fonte: CMel



Foto: Detalhe interno do “Cinema da Escola de Aeronáutica” como era conhecido pelos civis e militares que utilizavam o espaço. Fonte: CMel



Foto: Detalhe para o revestimento de madeira. O forro azul das cadeiras reformadas, em 2008. Acervo: CMel



Conjunto Arquitetônico do Museu Aeroespacial

Prédio do Museu Aeroespacial
Hangares do MUSAL

HANGARES

[...] São construções destinados a abrigar os aviões. Devem ser abolidas colunas interiores, a fim de não embaraçarem as manobras dos aviões; o pé direito não deve ser muito elevado e a cobertura preferível é em arco, tipo hangar, de construção econômica.

A forma mais indicada e a retangular em planta, com o lado maior aberto para a pista.[...] (Revista Municipal de Engenharia, 1940).

OFICINAS

[...] As oficinas só devem conter as máquinas estritamente necessárias para o serviço, a não ser em aeródromos destinados, também, o da escola de aviação ou a experimentação de aviões. A oficina é por vezes simplesmente justaposta ao hangar, em comunicação direta com o mesmo.

Pode-se também construir as oficinas em edificios mais baixos e isolados, do lado oposto ao hangar, a fim de evitar o perigo de incendio.

Outra solução consiste em colocá-lo em lugar central, entre as edificações, para onde serão levados os aviões destinados a conserto. [...] (Revista Municipal de Engenharia, 1940).



Prédio do Museu Aeroespacial

Localização:

Entre o campus da UNIFA e a pista de pouso e decolagem

Matrículas: E- 028 / H- 001-005

Uso Atual:

Museu Aeroespacial (1976-atual)

Uso do espaço:

Hangares da Escola Brasileira de Aviação (1914)
Escola de Aviação do Aeroclube do Brasil (1916-1919)
Escola de Aviação Militar (1920-1940)
Divisão de Instrução de Voo da Escola de Aeronáutica (1948-1973)
Núcleo do Museu Aeroespacial (1974).

Época da Construção:

Final da década de 1940

Características Básicas

Níveis: o prédio principal é constituído de dois andares



Descrição Arquitetônica

Construído no final da década de 1940, o prédio possui as características implantadas pelo Ministério da Aeronáutica no período que estão presentes em toda a Escola de Aeronáutica e estão presentes até hoje no Campo dos Afonsos, como os arcos e o estilo neocolonial.

O prédio principal possui uma torre e varandas no segundo andar. As portas e janelas são em madeira e as luminárias, em ferro. Há, também, um painel em ladrilho, que guarnece um assento. O complexo conta com 5 hangares para exposição e oficinas.

As fachadas frontal, lateral e posterior do edifício principal do Museu Aeroespacial foram custodiadas em 12 de junho de 2019 pelo Comando da Aeronáutica, por meio da Portaria Nº 1.010/GC4.



Fotos: Fachada do MUSAL, em 2009. Detalhe para a torre com faixas em relevo, portas em rotulas de madeira, barras de pedras ao redor do prédio, painel de azulejo, ânforas, revestimento rústico com reboco em relevo e varandas em arco, características perpetuadas no estilo arquitetônico neocolonial. Acervo: CMel

E-028



Foto: Fachada do prédio utilizado pela Escola de Aeronáutica, na década de 1970, para aulas. Seu estilo neocolonial apresenta fachada de argamassa rústica, varandas em arco, balcões e beiradas largas, janelas de madeira, faixas em relevo, pedras na fachada, ânforas e azulejos.
Fonte: CENDOC



O espaço do Museu Aeroespacial era antes ocupado pelos primeiros hangares da Escola Brasileira de Aviação (EBA), que inaugurou em 1914 o primeiro curso de formação de pilotos em território nacional. Após o fechamento da EBA, em 1916 o Aeroclub do Brasil ocupou essas mesmas instalações para criar a Escola de Aviação do Aeroclub, que funcionou no local até a criação da primeira escola de aviação militar, em 1920.

A Escola de Aviação Militar do Exército utilizou, primeiramente, as instalações construídas em 1914 para a EBA. Ao longo dos anos, foi expandindo e construindo novos prédios, dado o aumento de demanda na formação de pilotos e observadores militares.



Foto: Registro da década de 1970, de obras na entrada do Pavilhão de aulas, utilizado pela Escola de Aeronáutica. Detalhe para fachada em argamassa rústica, varandas em arco e as ânforas utilizadas para decoração. Fonte: CENDOC



Foto: Azulejos estilo português, assentados no banco que se encontra na fachada do prédio. Ornamentação muito utilizada no estilo neocolonial. Acervo: CMel



Fotos: Obras no interior dos hangares das futuras instalações do prédio o MUSAL. Detalhe para o telhado, janelas e sinalização nos pisos com pintura. Fonte: CMel



Os antigos hangares da EBA foram destruídos e deram lugar a outras construções, como o atual Cassino dos Oficiais e o prédio principal do Musal, em 1948.

Desde os primórdios da Escola de Aeronáutica até 1973, o prédio foi utilizado como Divisão de Instrução de Voo. Quando da transferência da Academia da Força Aérea (AFA) para Pirassununga, o imóvel passou a pertencer ao Núcleo do Museu Aeroespacial, com adaptações até a inauguração do Musal, em 1976. Atualmente, o Museu Aeroespacial tem suas instalações expandidas e abrange parte dos hangares que pertenciam ao hoje desativado Parque de Material Aeronáutico, hoje desativado. Esses hangares são, atualmente, parte do conjunto dos seguintes hangares históricos: Santos-Dumont, Major Hortêncio, Tenente Lucena, Sargento Menezes e Tenente Gil.

Outra mudança significativa ocorreu com a transferência da Biblioteca do Musal - Biblioteca José Garcia de Souza - para novas dependências, ampliando assim o espaço interno, com a pretensão de melhor atendimento aos pesquisadores interessados em seu acervo histórico.



Foto: Registros da inauguração do Museu Aeroespacial em 1975 com descerramento da Placa. Detalhe para os arcos internos na entrada do prédio, que antes eram usado para instrução dos cadetes da Escola de Aeronáutica.
Fonte: Arquivo Nacional

Foto: Cerimônia de inauguração do MUSAL. Registro de presença de autoridades.
Fonte: Arquivo Nacional



Fotos: Flagrantes da inauguração do MUSAL. Detalhe para presença de autoridades e convidados no impecável "Salão das Velhas Águias"
Fonte: Arquivo Nacional



Neste ano de 2021, o Musal ainda se encontra em processo de adaptação e ampliação de suas instalações, com vistas um atendimento cada vez melhor aos seus visitantes.

Custódia das fachadas frontal, laterais e posterior do edifício que abriga o Museu Aeroespacial, edificação de matrícula E-028. Portaria Nº 1.010/GC4, de 12 de junho de 2019.



Fotos: Flagrantes da inauguração do MUSAL. Detalhe para presença de autoridades e convidados no impecável “Salão das Velhas Águias”
Fonte: Arquivo Nacional





Hangares do Museu Aeroespacial

Localização:

Hangares com frente para a pista de pouso e decolagem

Matrículas:

Hangar Tenente Lucena H-001
Hangar Major Hortêncio H-002
Hangar Sargento Menezes H-003
Hangar Tenente Gil - H-004
Hangar Santos Dumont H-005
Hangar de Restauração de Aeronaves H-006

Uso Atual:

Hangares de oficina e restauração

Época da Construção:

Hangar Tenente Gil - início da década de 1920
Hangar Santos Dumont - início da década de 1920
Hangar Sargento Menezes - início da década de 1920
Hangar Tenente Lucena - década de 1930
Hangar Major Hortêncio - década de 1930
Hangar de restauração de aeronaves- década de 1930



Foto: Vista aérea da Escola de Aviação Militar. Detalhe para os hangares de cimento armado, Hangar Major Hortêncio e construção do Hangar Tenente Lucena. Cabe destacar que os primeiros hangares construídos no Campo dos Afonsos estão presentes na fotografia ao lado direito. Os hangares construídos para a Escola Brasileira de Aviação, em 1914, são as primeiras edificações voltadas para a instrução de aviação no Brasil. Fonte: MUSAL



Descrição Arquitetônica

Hangares: Santos- Dumont, Tenente Gil e Sargento Menezes

Hangares da década de 1920, feitos em cimento armado, com portas de correr, utilizados como oficinas e depósito de material para manutenção de aeronaves. Com altura livre (entrada do hangar) de 4,20m, munidos de óculos de ventilação nos fundos, sem caixilhos envidraçados, apenas protegidos pela aba de cobertura conforme projeto.

Em 2019, com as comemorações do centenário da instrução na aviação militar, os três hangares foram lembrados como as únicas construções preservadas a marcarem o centenário da EAvM.



Foto: Frente do Hangar Santos Dumont, construído em 1920, pela Companhia construtora em cimento armado, com altura livre de 4,20m, óculos e caixilhos de ferro com vidros nas laterais e fundos. Fonte: CMel

Custódia da fachada do Hangar Santos Dumont, da edificação de matrícula H-005.

PORTARIA Nº 1.004/GC4, DE 11 DE JUNHO DE 2019.

Custódia da Fachada do Hangar Sargento Menezes, da edificação de matrícula H-006.

PORTARIA Nº 1.004/GC4, DE 11 DE JUNHO DE 2019.

Custódia da Fachada do Hangar Tenente Gil, da edificação de matrícula H-004.

PORTARIA Nº 1.004/GC4, DE 11 DE JUNHO DE 2019.



Foto: Frente dos hangares Sargento Menezes, Santos Dumont e Tenente Gil, construídos em 1920 pela Companhia construtora em cimento armado, com altura livre de 4,20m, possuem características Art Déco, com fachadas simétricas, faixas paralelas, em alto relevo, verticais e em seu interior janelas basculantes em forma de óculos com caixilhos de vidro. Fonte: CMel



Hangar Duplo (Major Hortêncio)

Conhecido no período de sua construção como “Hangar Duplo”, o projeto estrutural foi do engenheiro Emílio Baumgart, o mesmo que projetou o Hangar Tenente Lucena, e foi construído pela Diretoria de Aviação Militar. O hangar possui um vão livre de 90,00m constituído de dois quadros geminados. Suas fundações de concreto armado são assentadas em rocha, com formatos ideais para receberem os pilares retangulares. Os arcos possuem 1,30mx 0,35 (fecho) e 1,40mx0,50m (nascença).



Fotos: Frente do Hangar “Major Hortêncio”, conhecido no período de sua construção como “Hangar Duplo” construído ao final da década de 1930. O projeto estrutural foi do engenheiro Emílio Baumgart e possui um vão livre de 90,00m, constituído de dois quadros geminados. O estilo Art Déco pode ser observado na fachada e nas pilastras simétricas, formas geométricas nas laterais da fachada e janelas basculantes. Fonte: CMel



Hangar Tenente Lucena

Construído na década de 1920, precisamente 1928, o Hangar Tenente Lucena, projeto do Engenheiro Baumgart, possui vão de 93,10m, em arco, cobertura em lajes de 5cm de espessura, vãos de 4,90x4,90. A estrutura é constituída por dois arcos centrais, com espaços de 19,60m. A distância dos vãos em vigas Vierendel foi pensada para a iluminação natural no interior do hangar. Os arcos foram escorados por meio de torres de concreto armado. Suas portas foram o primeiro projeto de portas de hangar em concreto armado do mundo. Segundo documentação, as portas foram “... concretadas, horizontalmente, no próprio local e depois feitas girem em torno de pinos fixos em cavaletes de concreto armado, até atingirem a posição de utilização, medindo cada uma delas 34,30x7,66m” (Symposium de Estruturas, 1º volume, julho de 1944).



Fotos: Frente do Hangar Tenente Lucena, construído na década de 1920, precisamente 1928, pelo Engenheiro Baumgart. Possui vão de 93,10m, em arco, cobertura em lajes de 5cm de espessura, vãos de 4,90 x 4,90m. Fonte: CMel





Construído no mesmo local dos últimos hangares da Escola de Aviação Militar em 1938. Serviu para manutenção das aeronaves de instrução. Em 2008, foi restaurado para preservação e restauração das aeronaves do acervo do MUSAL.



Foto: Frente do Hangar de Restauração de Aeronaves, construído em 1938, no mesmo local dos últimos hangares da Escola de Aviação Militar, restaurado em 2008, pelo MUSAL para preservação e restauração das aeronaves do acervo. Fonte: CMel



Dados Históricos

Com a escolha do Campo dos Afonsos para instalação da Escola de Aviação Militar, em 1919, houve a necessidade de remodelação dos antigos hangares de madeira construídos em 1914. Conforme relatório apresentado em 1919 pelo Ministro da Guerra ao Presidente da República para efetiva expansão da Escola de Aviação Militar, foi necessária a criação de espaços para armazenagem do material vindo da Europa e novas instalações e oficinas para alunos dos cursos de piloto, mecânicos, operários e artífices. Entre as necessidades apresentadas, a de maior impacto para a aviação foi a construção dos primeiros hangares de cimento armado, em 1919. Para execução do serviço, o Ministério da Guerra contratou a Companhia Construtora em Cimento Armado com sede no Rio de Janeiro, para construir, no Campo de Aviação da EAvM, três hangares, que serviriam para abrigar os aparelhos existentes e os que seriam adquiridos para esquadrilha de aperfeiçoamento.

Pronto, o primeiro hangar recebeu o nome do Pai da Aviação "Santos- Dumont". A cada um dos outros dois hangares, coube um dos seguintes nomes: "Tenente Gil" e "Sargento Menezes", aviadores mortos em acidente no Campo dos Afonsos, em 1921.

Esse espaço era, frequentemente, visitado por autoridades e pela sociedade fluminense em solenidades, formaturas e eventos de exibição de novas aeronaves.



Foto: Frente do hangar Sargento Menezes com dedicatória encontrada na internet sem referência à fonte.

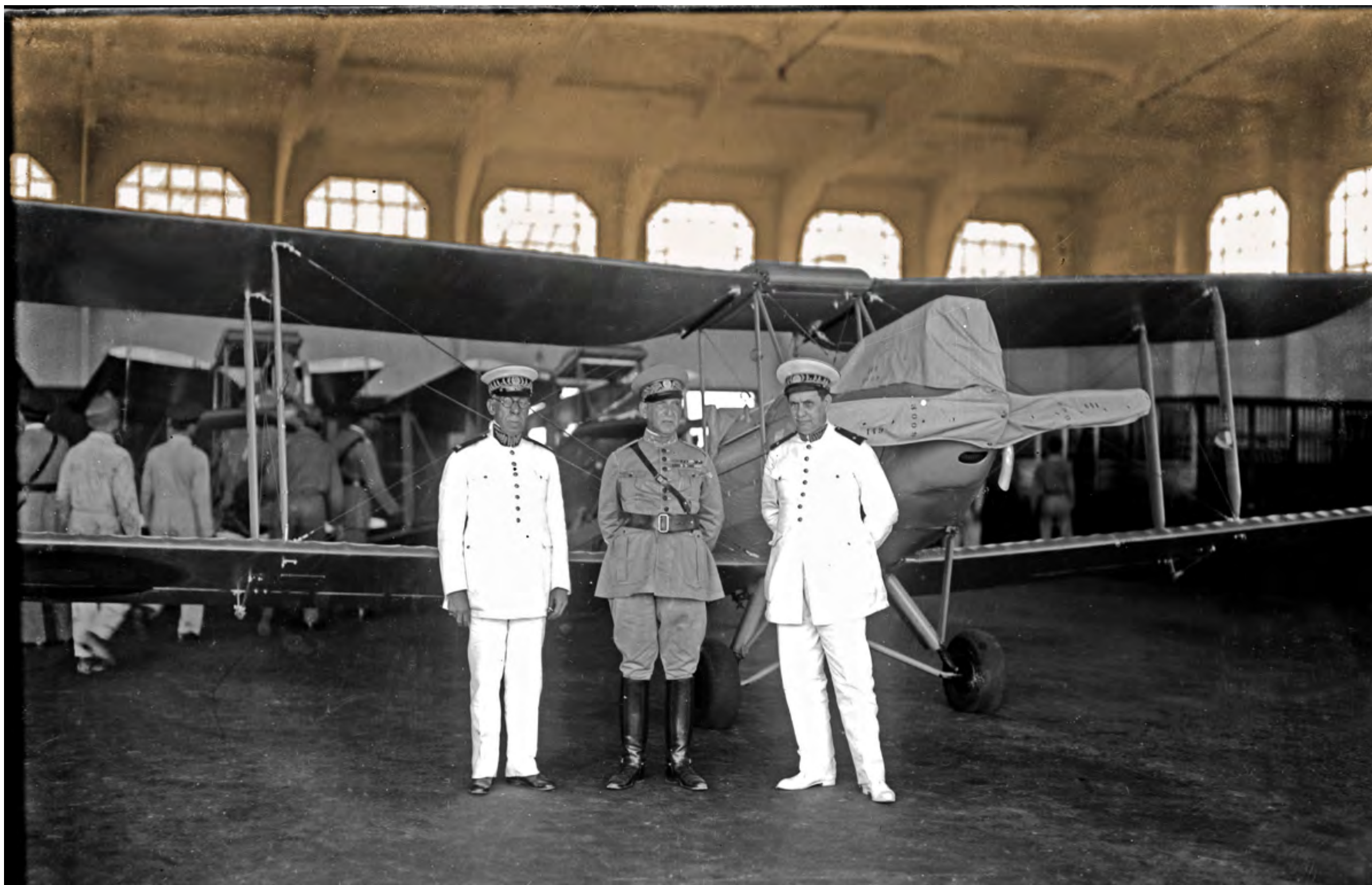


Foto: Em detalhe a estrutura aparente do telhado em cimento armado do Hangar Santos Dumont. Destaque para presença do General Vitorino Aranha (primeiro comandante da EAvM), General Agustin Justo, presidente da Argentina (em visita ao Brasil) e Góes Monteiro (Ministro da Guerra). Fonte: MUSAL



Foto: Parada Militar em frente ao Hangar Sargento Menezes na década de 1930. Fonte: MUSAL

Foto: Flagrante de militares, no interior do hangar de cimento armado, observando exibições aéreas no Campo dos Afonsos. Fonte: MUSAL

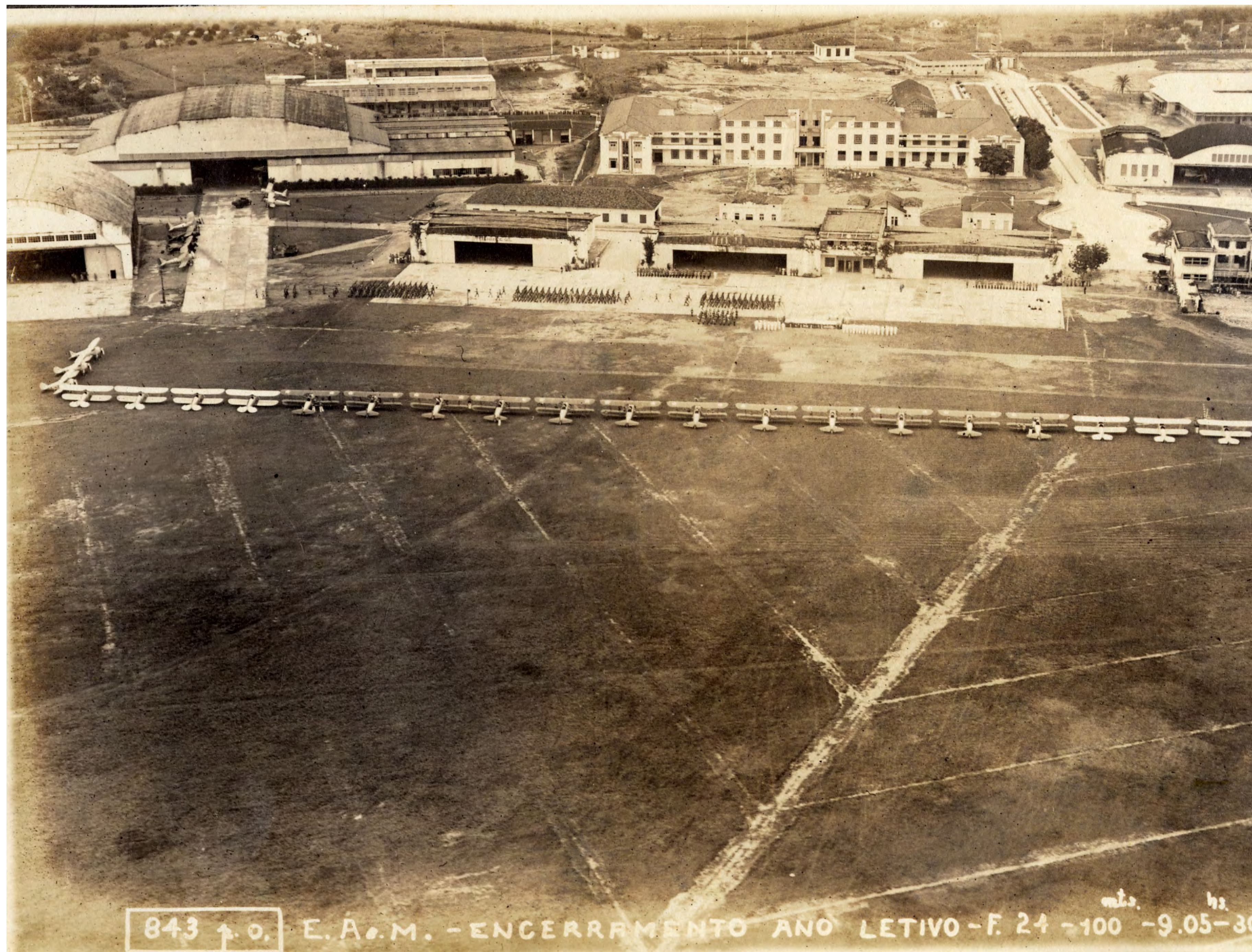


Foto: Vista Aérea na Escola de Aviação Militar. Detalhe para a remodelação da escola, os hangares de cimento armado, hangar Tenente Lucena ao fundo e lateral do Hangar Major Hortêncio. Fonte: MUSAL



Foto: Aniversário da EAvM em final da década de 1930. Detalhe ao fundo dos hangares de cimento armado e do hangar Duplo ainda nas armações, ferragens e torres.
Fonte: MUSAL



Ainda na década de 1920, diversos hangares foram construídos no complexo da EAvM. Entre eles, podem ser destacados os hangares Major Hortêncio, que teve suas obras iniciadas em 1928. O nome do hangar deu-se em homenagem ao Major Hortêncio Pereira de Brito, piloto do Correio Aéreo Militar que inaugurou a rota Brasil-Assunção, no Paraguai, em 1936.

Outro hangar construído nesse período foi o Hangar Tenente Lucena, em homenagem ao Tenente-aviador Ruy de Araújo Lucena, morto em 1938, em acidente com aeronave WACO-52, no Campo dos Afonsos. Conforme o tabloide NOTAER, o hangar Tenente Lucena teve o tombamento provisório, emitido pela Prefeitura do Rio de Janeiro, como obra de arte da engenharia, por meio do Decreto Nº 18.995, de 5 de outubro de 2000, pois sua construção representava a expansão da aviação brasileira e da engenharia que, com formatos e técnicas inovadoras, permitiu construções à frente do seu tempo. O seu tombamento inclui, ainda, todos os elementos originais exteriores e interiores. Quaisquer obras e intervenções a serem efetuadas deverão ser previamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, na



Foto: Hangar Major Hortencio, em 1930, ainda durante sua construção. Detalhe para o estilo Art Déco utilizado, como a fachada simétrica e as formas geométricas nas laterais, janelas basculantes e frisos paralelos em alto relevo. Fonte: MUSAL

416 p.t. E. Av. M. - ASPECTOS DA INSTRUÇÃO DE 1937-19-2-38

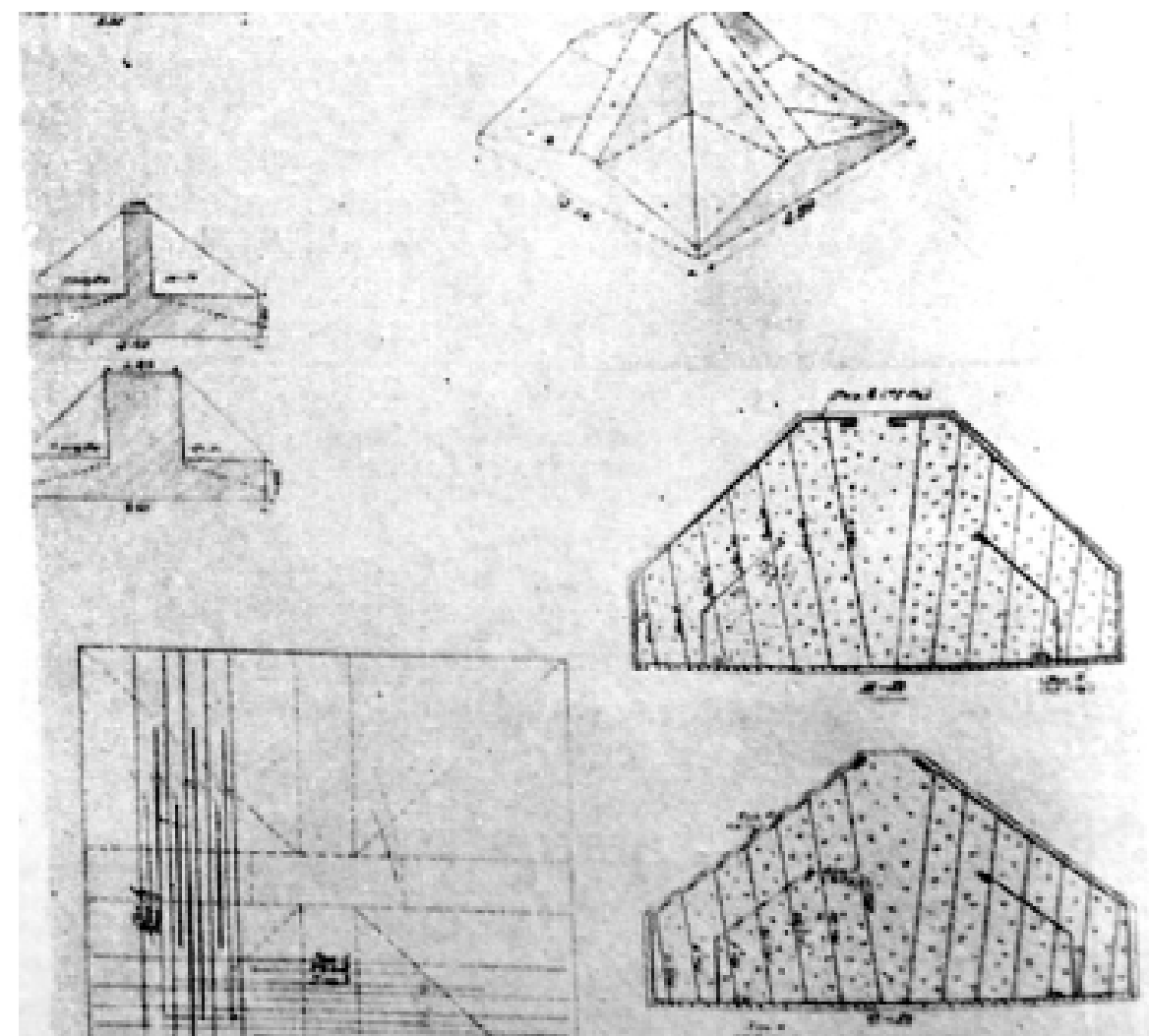
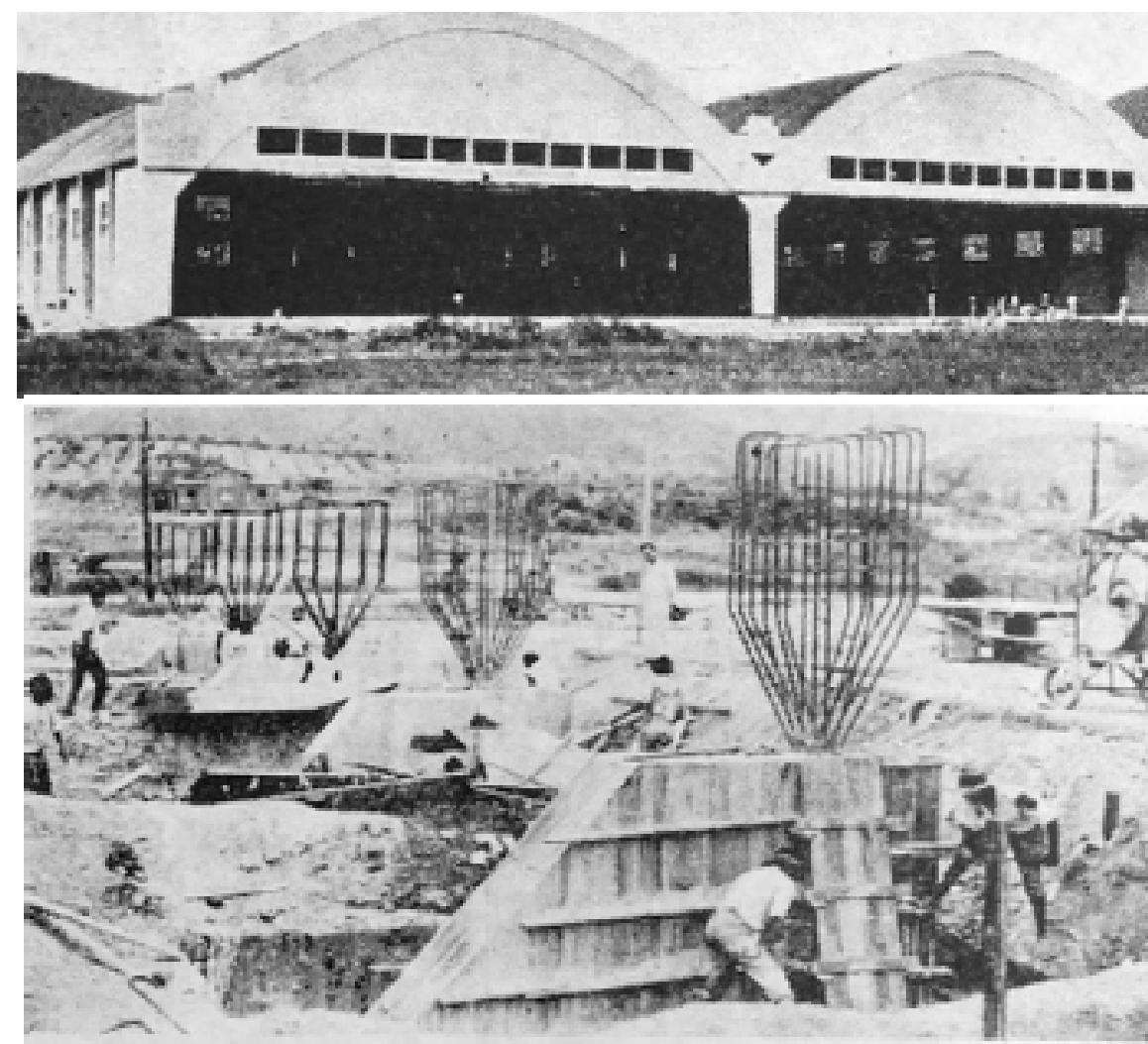


Ilustração e foto: Croqui das sapatas do "Hangar Duplo" do engenheiro Emílio Baumgart. Fonte: FONSECA, Roger Pamponet da. "Escriptório Technico Emílio H. Baumgart": Escola de Concreto Armado e a Arquitetura Modernista Brasileira. Brasília: UNB, 2016.

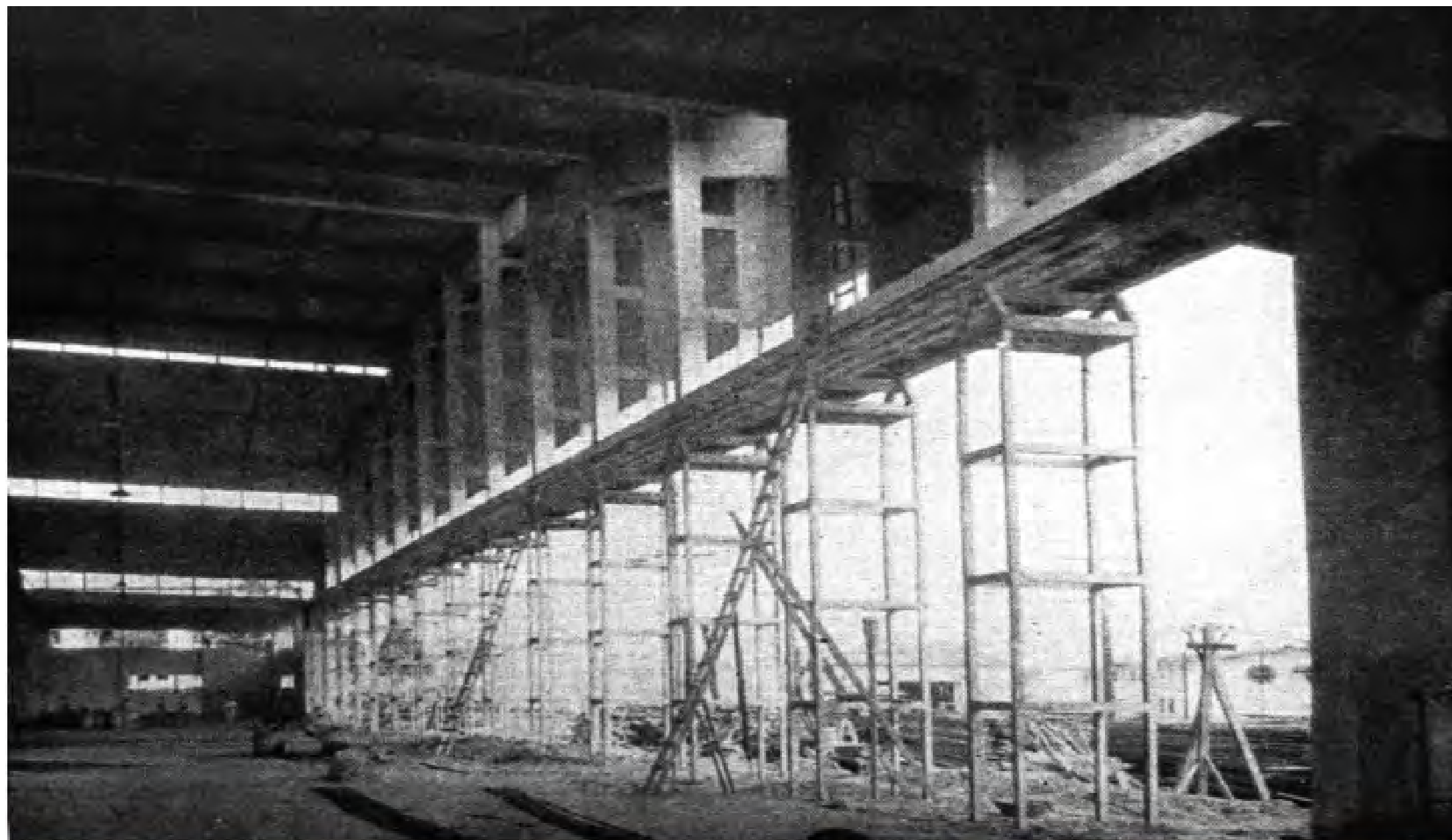


Fotos: Início da fundação do "Hangar Duplo", o Hangar pronto e detalhe do interior com colunas e vigas aparentes na missa aos mortos do levante de 1935. Fonte: MUSAL

194 p.t. - E. Av. M. - MISSA SUFFRAGIO MORTOS SEDIÇÃO 27 NOV- 27-12-935-



Foto: O Graf Zeppelin sobrevoando os hangares "Hangar Duplo" e hangar das Oficinas Gerais ao fundo, local de ensaio da banda.
Fonte: MUSAL



Fotos: Visão geral do interior do Hangar "Oficinas Gerais". Os detalhes ficam por conta da construção da porta principal, sua concretagem feita no local e seu acionamento pelo princípio de basculante.

Fonte: FONSECA, Roger Pamponet da. "Escritório Técnico Emílio H. Baumgart": Escola de Concreto Armado e a Arquitetura Modernista Brasileira. Brasília: UNB, 2016.

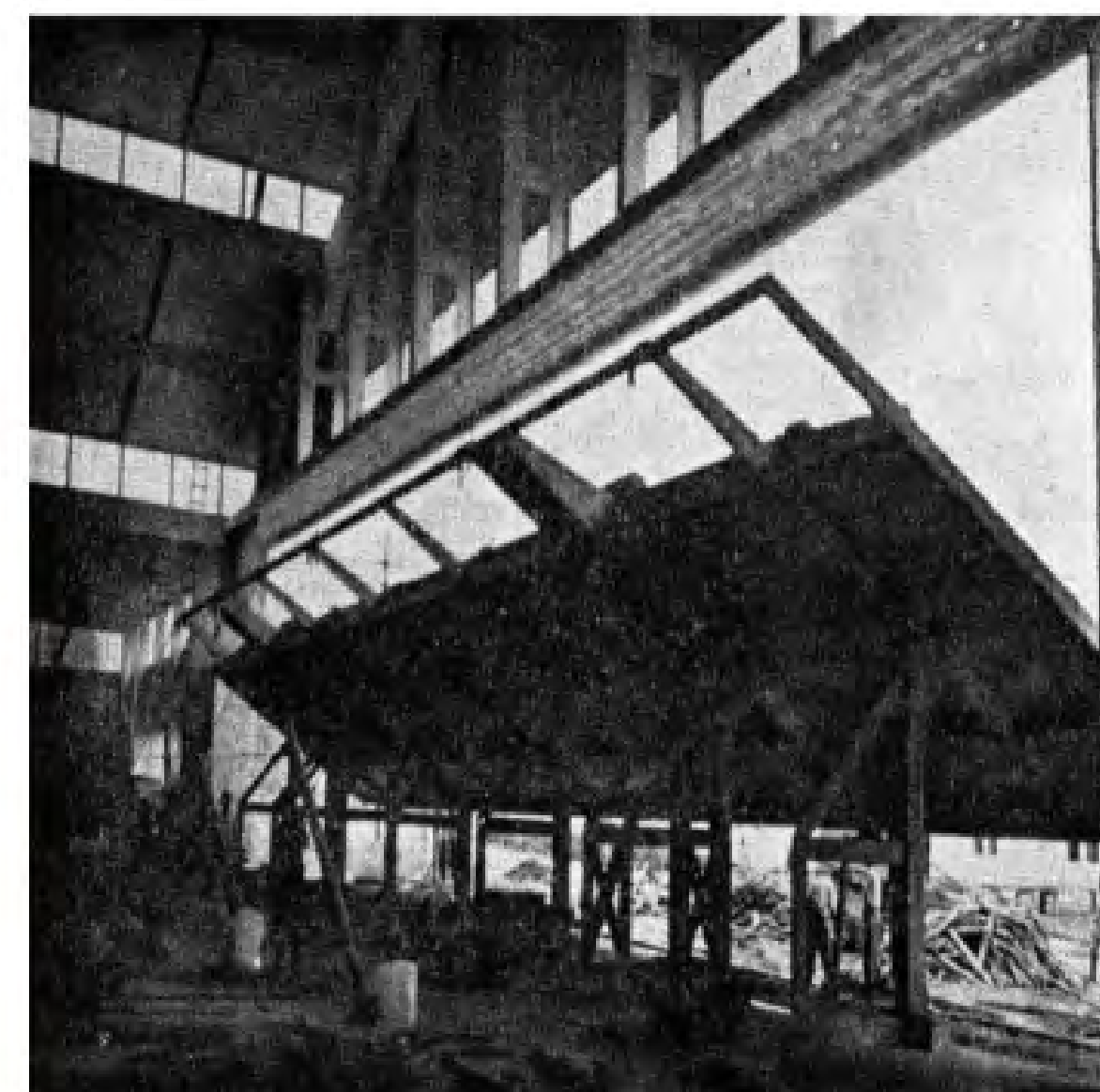


Ilustração: Croqui da frente do Hangar Arco, de 93,10 m de vão, que suporta a cobertura de laje de concreto armado das «Oficinas Gerais» com ossatura em concreto armado e lajes com 5cm de espessura

Fonte: FONSECA, Roger Pamponet da. "Escritório Técnico Emílio H. Baumgart": Escola de Concreto Armado e a Arquitetura Modernista Brasileira. Brasília: UNB, 2016.

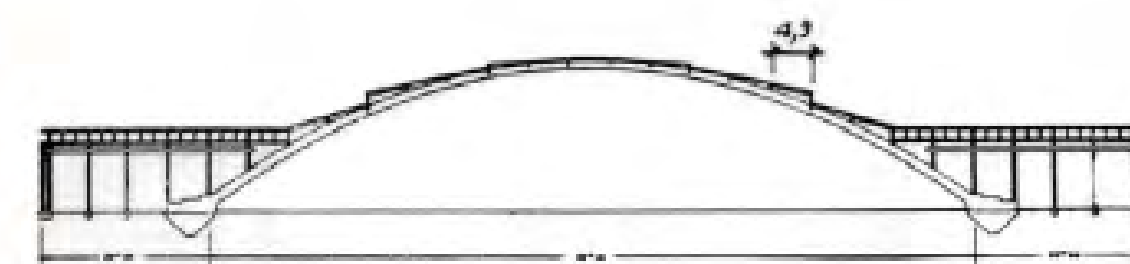




Foto: Vista interna do Hangar Tenente Lucena, ainda durante a construção.
Fonte: FONSECA, Roger Pamponet da. "Escritório Technico Emílio H. Baumgart": Escola de Concreto Armado e a Arquitetura Modernista Brasileira. Brasília: UNB, 2016.



Foto: Visão geral do interior do Hangar "Oficinas Gerais". Detalhe para o vão livre sem colunas e para o teto com suas estruturas em concreto aparente.
Fonte: FONSECA, Roger Pamponet da. "Escritório Technico Emílio H. Baumgart": Escola de Concreto Armado e a Arquitetura Modernista Brasileira. Brasília: UNB, 2016.

Foto: Vista interna do Hangar Tenente Lucena, em 2021.
Fonte: CMel



Foto: Frente em detalhes das ferragens do Hangar "Oficinas Gerais" e torre.
Fonte: MUSAL

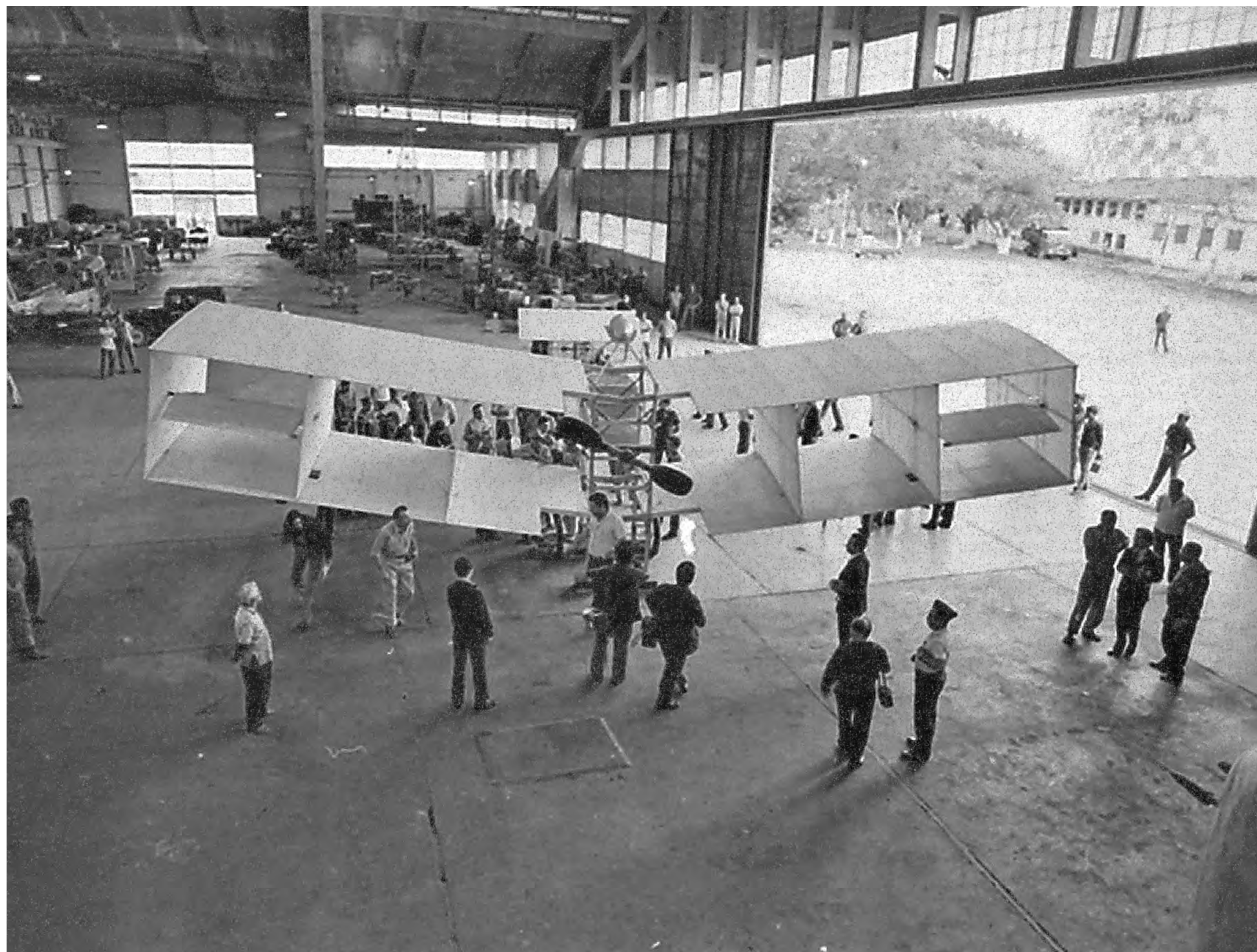


Foto: Interior no Hangar Tenente Lucena em 1973, durante a apresentação à imprensa da réplica do 14-Bis.
Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Interior do hangar de cimento armado, construído no início da década de 1920. O hangar possui características do Art Déco, como os basculantes em forma de óculos. Fonte: CMel

categoria de obras de engenharia.

O hangar Tenente Gil foi custodiado em 11 de junho de 2019 pelo Comando da Aeronáutica, por meio da Portaria Nº 1.004/GC4, publicada no Boletim Nº 102, de 13 de junho de 2019.

O hangar Sargento Menezes foi custodiado em 11 de junho de 2019 pelo Comando da Aeronáutica, por meio da Portaria Nº 1.005/GC4, publicada no Boletim Nº 102, de 13 de junho de 2019.

O hangar Santos-Dumont foi custodiado em 11 de junho de 2019 pelo Comando da Aeronáutica, por meio da Portaria Nº 1.006/GC4, publicada no Boletim Nº 102, de 13 de junho



Foto: Aeronave C-47 no pátio do MUSAL. Detalhe ao fundo do hangar de restauração de aeronaves. Fonte: CMel



Conjunto Arquitetônico da Comissão de Desportos da Aeronáutica



Edificações da Comissão de Desporto da Aeronáutica - CDA

Localização:

O complexo poliesportivo da Comissão de Desporto da Aeronáutica (CDA) compreende diversas construções que, situadas entre a Alameda do Cadete Imortal e a nova pista de atletismo, serão pormenorizadas ao longo do trabalho. Compreende ginásios, quadras poliesportivas, piscinas, campos de futebol com pistas de atletismo.

Matrículas das benfeitorias:

Piscina E-084

Espaço Falcões E-057

Prédio Comando e Administrativo E-015-014

Alojamento E-049

Depósito E-056

Pista 2016: E-086

Hotel de trânsito atletas: E-085

Uso do espaço:

Edifício de Educação Física da Escola de Aviação Militar (1938)

Centro Esportivo da Escola de Aeronáutica (1941)

Época da Construção:

Diversas datas desde as primeiras construções, em 1938, até as atuais, em 2016

Descrição Arquitetônica:

- Prédio do Comando e Administração da CDA
O prédio ocupado atualmente pelo Comando da CDA foi construído em 1938, com a finalidade de ser o Edifício de Educação Física da Escola de Aviação Militar. Em estilo Art Déco, apresenta janelas geométricas sem as varandas e fachada principal para a pista. Foi remodelado na década de 1940, com a construção de varandas. A ligação entre os prédios ocorreu em 1945. Recentemente, as varandas foram fechadas por vidros, com a finalidade de ampliação do espaço interno.



E-059

Foto: Fachada do prédio do Comando e Administrativo da CDA, em 2007. Detalhe para as varandas em arco. Na parte central as varandas foram fechadas com vidro. Fonte: CMeI



Ginásios

O Ginásio Brigadeiro Eduardo Gomes foi construído em 1943. Com a criação do Ministério de Aeronáutica, passou a ser o principal Ginásio da Escola de Aeronáutica. Possui, em seu mezanino, um vitral com o emblema da Escola de Aviação Militar. O vitral da fachada posterior desse ginásio foi custodiado em 13 de junho de 2019 pelo Comando da Aeronáutica, conforme Portaria Nº 1.015/GC4.

O novo ginásio, que se tornou parte do legado Olímpico de 2016, foi construído para ser um dos centros de treinamento das equipes que participaram das Olimpíadas do Rio de Janeiro.



Foto: azulejo utilizado na ornamentação dos painéis presente no Ginásio Brigadeiro do Ar Eduardo Gomes.
Fonte: CMel



Foto: Fachada do Ginásio Brigadeiro do Ar Eduardo Gomes. Detalhe para as faixas paralelas em alto relevo, horizontais.
Fonte: CMel



Foto: No primeiro andar o ginásio conta com duas falsas fontes, ornamentado com azulejos e elementos decorativos.
Fonte: CMel



Foto: Banco no interior do Ginásio Brigadeiro do Ar Eduardo Gomes, ornamentado com azulejos e ânfora. Uma característica neocolonial.
Fonte: CMel



Foto: fachada do Ginásio Brigadeiro do Ar Eduardo Gomes. Detalhe para as janelas em arco, janelas com colunas salomônicas, painel revestido de azulejos, largos beirais e ânforas ornamentando, presentes no estilo neocolonial.
Fonte: CMel



Foto: Vista interna do Ginásio Brigadeiro do Ar Eduardo Gomes, ano 2021.
Fonte: CMel



Foto: Bacia em ferro fundido presente no beiral da escada.
Fonte: CMel



Foto: No primeiro andar o ginásio conta com duas falsas fontes, ornamentado com azulejos e elementos decorativos.
Fonte: CMel



Foto: Vitral com brasão da Escola de Aeronáutica, em moldura ornamentada. Detalhe para o quadro "18 do forte".
Fonte: CMel



Foto: Detalhe da sacada do Ginásio Brigadeiro do Ar Eduardo Gomes. Estilo neocolonial com rótulas na varanda, vigamento aparente e azulejos ornamentando. Fonte: CMel



Foto: Azulejo encontrado em diferentes painéis pelo Campo dos Afonsos.
Fonte: CMel



Foto: Escada no Ginásio Brigadeiro do Ar Eduardo Gomes. Detalhe para o revestimento neocolonial, com azulejos nos espelhos da escada.
Fonte: CMel .



Piscinas

A histórica piscina foi construída em 1940, com a finalidade de tornar-se a piscina da Escola de Aviação Militar. Sua construção foi finalizada em 1943 e utilizada durante todo o período da Escola de Aeronáutica Militar.

A piscina com 25m de comprimento passou por remodelação e, ainda hoje, mantém algumas características da década de 1940, como a casa de máquinas de manutenção da piscina e vestiário. O espaço conta com um chafariz em ladrilhos e ânforas ao redor da piscina.

Construída em 2016, a piscina olímpica teve a finalidade de integrar um dos centros de treinamento para as Olimpíadas do Rio de Janeiro. É uma piscina moderna, com 50m de comprimento, cobertura e água aquecida. Ela está homologada pela Federação Internacional de Natação.



Fotos: Vista aérea da piscina. Detalhes do chafariz estilo neocolonial, painel de azulejo, ânforas, vigas de madeira formando um pergolado, beira larga.
Fonte: CMel





Foto: Interior da piscina coberta para treinamento construída para suporte às Olimpíadas do Rio 2016.
Fonte: CMel



Fotos: Obras realizadas para suporte às Olimpíadas do Rio, em 2016.
Fonte: CMel



Foto: Cerimônia de inauguração da piscina olímpica em 2016.
Fonte: CMel



Foto: Vista aérea da construção da nova pista de atletismo.
Fonte: CMel



Foto: Vista aérea do campo de futebol e pista de atletismo.
Fonte: CMel



Campos de futebol com pistas de atletismo

A histórica pista de atletismo foi construída em 1940 e finalizada em 1943. Obteve reformas e modernizações, bem como tartan.

Construída em 2016, a nova pista de atletismo teve a finalidade de ser um dos centros de treinamento para as Olimpíadas do Rio de Janeiro. Essa pista está, também, homologada pela Associação Internacional de Federações de Atletismo.

Alojamento e hotel para os atletas

Construído em 2016, o alojamento e hotel para os atletas teve a finalidade de abrigar as delegações dos países participantes das Olimpíadas do Rio de Janeiro. Apresentam capacidade para acomodar 142 atletas.

Sala do paraquedismo

Construída na década de 1940, possui as características da varanda em formato de arco.



Foto: Vista aérea do campo de futebol e pista de atletismo.
Fonte: CMel

Foto: Vista parcial da nova pista de atletismo.
Fonte: CMel





Foto: Vista aérea do Hotel dos Atletas, em 2016.
Fonte: CMel



Com a expansão da Escola de Aviação Militar em 1922, foram construídos espaços dedicados à prática esportiva dos alunos e do efetivo da escola. Esses espaços foram sendo modificados e remodelados até a criação da Escola de Aeronáutica, em 1941.

O Complexo CDA começou a ganhar forma com a construção do Ginásio Brigadeiro Eduardo Gomes, da histórica piscina, dos alojamentos e da pista de atletismo.

Com a transferência da CDA para o Campo dos Afonsos, em 1971, o complexo passou a sediar diversos eventos esportivos ao longo dos anos, ajudando assim a formar atletas que immortalizam a Força Aérea Brasileira em competições nacionais e internacionais.



Fotos: Diversos eventos realizados no conjunto arquitetônico da CDA.
Fonte: Diversas



Foto: Campo de Esportes da Escola de Aeronáutica Militar, em 1940.
Fonte: MUSAL



Foto: Edifício de Educação Física da Escola de Aeronáutica Militar, em 1940. Estilo Art Déco, com fachada simétrica, frisos em forma circular, faixas paralelas e forma geométrica.
Fonte: MUSAL



Foto: Registro de 1943 do prédio E-015, atualmente o prédio funciona como sede administrativa da CDA. Detalhe para as varandas em arco. Fonte: Arquivo Nacional



Fotos: Antes da construção da Capela da Escola de Aeronáutica, eventos religiosos eram realizados no Ginásio da Escola. Registro da missa realizada no dia da inauguração da Galeria do Cadete Imortal, em 1947. Fonte: Arquivo Nacional

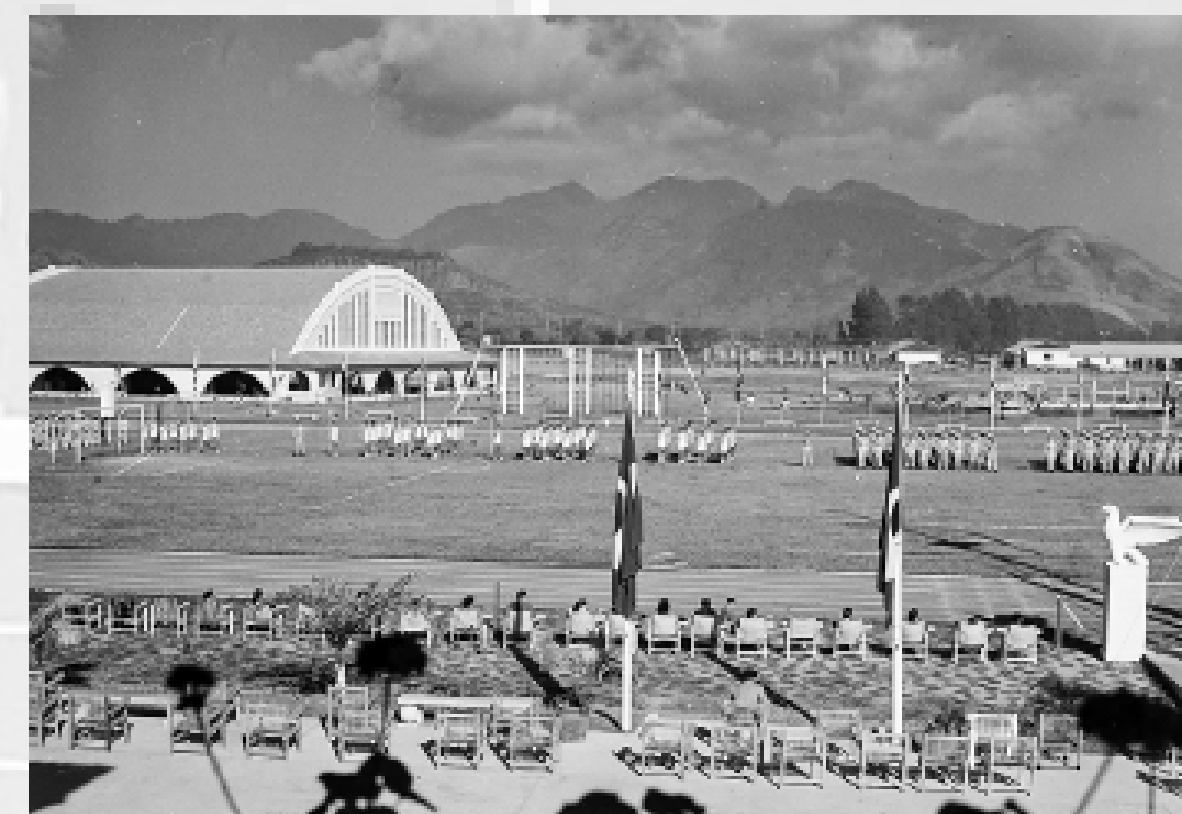


Foto: Registro do concurso de atletismo de cadetes na Escola de Aeronáutica, em 1944. Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Registro da presença do Presidente Getúlio Vargas em momento de discurso no Ginásio da Escola, em 1945. Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Registro da prática de educação física dos cadetes da Escola, em 1944. Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Primeira piscina construída no Campo dos Afonsos, à época da Escola de Aeronáutica, em 1940. Registro fotográfico de 1943, em que cadetes da Escola de Aeronáutica dedicam-se à prática desportiva.

Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Baile de formatura de encerramento de curso da Escola de Aeronáutica, na década de 1970. Fonte: Acervo pessoal do Coronel Aviador Refm Ricart.



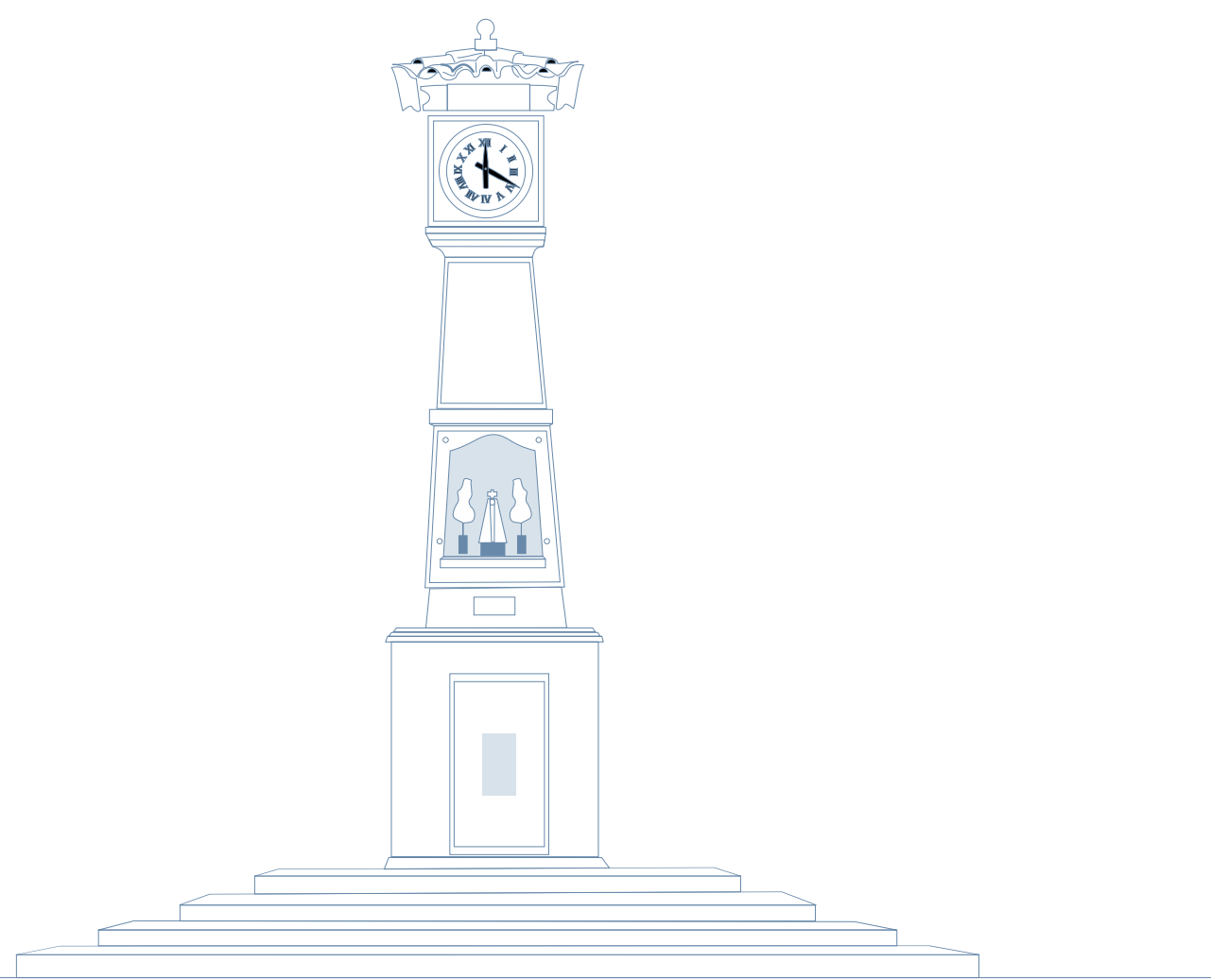
Fotos: Fachada da Comissão de Desporto da Aeronáutica, com característica neocolonial, sendo observado na barra de pedra, nos arcos, que antes eram varandas, ânforas, janelas em arco de vidro e madeira, revestimento rústico e reboco em relevo. Fonte: CMel



Fotos: Primeira pista de atletismo do Campo dos Afonsos, ano 2021. Fonte: CMel



Foto: Fachada da edificação da sede administrativa do Comissão de Desporto da Aeronáutica, em 2021.
Fonte: CMel



Monumentos

Artigo 7º – O monumento é inseparável da história de que é testemunho e do meio em que se situa.

(Carta de Veneza. Maio de 1964)

- | | |
|---|---|
| Ícaro y Dédalo <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Trem |
| Praça do Relógio <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Poema "Si" |
| A Gênese do COMAER <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Correio Aéreo Nacional |
| Cadete Imortal <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Lago do Laché |



Monumento “Os Aviadores” ou “Aos Aviadores Mortos” ou “Ícaro y Dédalo” ou “Unidos en la Gloria y en la Muerte”

Localização:

Localizado no Portão da Guarda da UNIFA, na avenida Marechal Fontenelle 1200.

Outra Localização:

Praça Mauá (1923-1936) - Rio de Janeiro
Praça General Aranha - BAAF (1936) - Rio de Janeiro
Diversos pontos na Escola de Aeronáutica (década de 1940) até ocupar, definitivamente, a frente do portão da guarda - Campo dos Afonsos - Rio de Janeiro

Características:

Monumento em bronze com base de granito
Inscrições nas laterais
“Chile al Brasil 1922” e “Aviadores”

Época da Construção: Escultura de 1922/1923



Foto: Assinatura da escultora Chilena Rebeca Matte Bello.
Fonte: CMel



Foto: Monumento localizado na entrada do portão 1200, na Avenida Marechal Fontenelle.
Fonte: CMel



Dados Históricos:

Monumento Ícaro y Dédalo “Unidos en la Gloria y en la Muerte”

Obra da escultora chilena Rebeca Matte Bello, construída em bronze e oferecida ao governo brasileiro pelo governo chileno, por ocasião das comemorações do Centenário da Independência do Brasil (1922). Nas laterais da base da escultura, constam as inscrições, em um dos lados, “Chile al Brasil 1922” e, por influência do brasileiro Santos Dumont em visita ao Chile, em outro lado, “Aviadores”. Essa obra somente foi entregue para o Brasil em 19 de novembro de 1923.

Inicialmente, esteve alocada na Praça Mauá, mas, em 1936, foi transferida para o Campo dos Afonsos, mais precisamente para a Praça General Aranha, em frente ao 1º Regimento de Aviação, hoje, Base Aérea dos Afonsos, por ocasião da comemoração da “Semana da Asa”. Em sua inauguração no Campo dos Afonsos, foi realizada homenagem aos chamados mártires da aviação militar, em cerimônia composta por missa.



Foto: Vista Aérea da Praça Mauá. Podemos observar o monumento ao centro da praça.
Fonte: Arquivo Geral da cidade do Rio de Janeiro

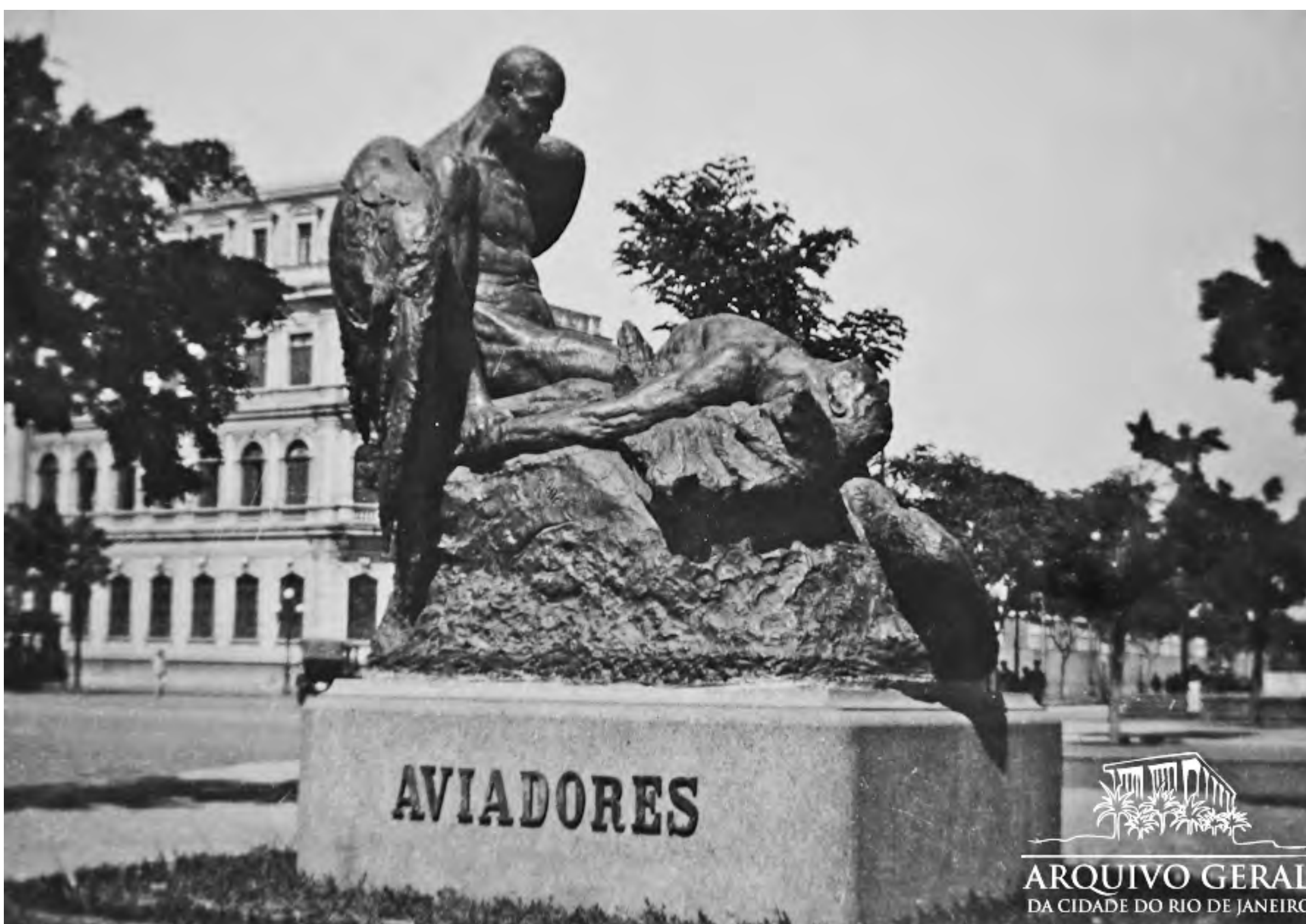


Foto: Vista da Praça Mauá na década de 1920.
Fonte: Arquivo Geral da cidade do Rio de Janeiro



Foto: Vista da Praça Mauá, em 1933.
Fonte: Desconhecida



Foto: Vista da Praça Mauá antes de 1936. Fonte: desconhecida



Interessante ressaltar que, de acordo com registros fotográficos entre 1940 e 1950, a escultura pode ser observada em várias solenidades e em diversos pontos da Escola de Aviação Militar. Algo utilizado como alegoria, um “içar e levar” para as solenidades militares e visitas solenes. Entre esses locais, destacam-se: à entrada do antigo portão da guarda da Escola de Aviação Militar, hoje, Praça do Relógio (1942); à frente ao prédio do Comando da UNIFA (1943); à frente às quadras de esporte, hoje, prédio da EAOAR (1944); em frente ao prédio cinza, onde hoje está situada a cantina central (1945-1948); atualmente, em frente ao portão 1200, na entrada do atual corpo da guarda, sem registro do período da mudança. Importa observar que, nesse período, entre 1940 e 1950, a Escola de Aviação não possuía muro, o que facilitava a vista da escultura de qualquer ponto do Campo dos Afonsos.



Foto: Inauguração na Praça General Aranha, em 1936, por ocasião das comemorações da “Semana da Asa”. O monumento foi retirado da Praça Mauá e trazido para o Campo dos Afonsos. Fonte: MUSAL



Foto: Inauguração do monumento na Praça General Aranha, em 1936, por ocasião das comemorações da “Semana da Asa”. Fonte: MUSAL



Foto: Em 1943 o monumento estava localizado em praça próxima ao E-12. Atualmente o local é ocupado pela Cantina Central do campus da UNIFA. Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Visita da Comitiva Chilena em 1942. Monumento localizado na atual Praça do Relógio. Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Vista parcial da atual Praça do Relógio com o monumento ao centro. Detalhe para a ausência do muro da praça. Fonte: MUSAL



Uma curiosidade é que, após sua chegada ao Brasil, em 1923, a escultura recebeu diferentes denominações, a saber: a primeira “Os Aviadores”; em seguida, monumento “Aos Aviadores Mortos”; e, por volta da década de 1930 e na atualidade, “Ícaro e Dédalo”. Outra informação é que, antes de sua inauguração na Praça Mauá, o monumento esteve depositado na Inspeção de Mattas et all, e lá permaneceu durante os primeiros 10 dias de sua chegada ao Brasil (O Jornal, 1923).

Em 2004, o comando da UNIFA criou uma certificação simbólica aos ex-comandantes e posteriores, intitulada “Fiel Depositário”, com a intenção de simbolizar a dedicação à preservação da escultura, mas o evento não ganhou continuidade.

Esse monumento foi custodiado em 13 de junho de 2019 pelo Comando da Aeronáutica, conforme da Portaria Nº 1.015/GC4, de 13 de junho de 2019.



Foto:
Monumento na
sua tonalidade
natural,
localizado
em frente a
biblioteca
central no Chile
Fonte: acervo
particular do
Prof. Dr. Bruno
de Mello, cedido
gentilmente a
CMel em 2021.



Fonte:
desconhecida



Foto: Visita da Comitativa Chilena em 1943. No período o monumento encontrava-se perto do E-12, atual localização da Cantina Central. Fonte: Arquivo Nacional.



Acervo: CMeI

Praça Gen. James C. Selser Jr. ou “PRAÇA DO RELÓGIO”

Localização:

Localizada entre o antigo prédio do comando da Escola de Aviação Militar, atual Cassino dos Oficiais, e a Alameda Principal ou Alameda Aroaldo.

Características:

A praça General James C. Selser Jr ou, como é conhecida, Praça do Relógio, possui formato arredondado, simétrico, com aberturas e muros. Em cada abertura, vemos monumentos de harpias sob pedestal de concreto e, ao longo do muro que circunda a praça, 4 ânforas. Em cada extremidade do muro, consta o símbolo da arma da aviação militar no calçamento de pedras portuguesas, mesmo símbolo utilizado no prédio do Comando da UNIFA.

Época da construção: 1937



Dados Históricos

Logo após a chegada da Missão Militar Francesa de Aviação, em 1919, no Campo dos Afonsos, o então Ministério da Guerra verificou a necessidade de expansão do espaço para formação de pilotos, mecânicos e artífices posicionados para a aviação. Assim, em 1922, foi criada a Companhia de Aviação, edificação militar com a finalidade de concentrar, no campo de aviação, toda a mão de obra necessária para a formação do corpo de aviação militar do Brasil.

Em 1935, após o episódio do levante, a Escola e o Regimento de Aviação, no Campo dos Afonsos, passaram por um processo de remodelação, que iniciou em 1937 e continuou até o ano seguinte, portanto, em 1937, foi iniciada a construção da “Praça das Harpias”, segundo fotografias.



Fotos: Diversos períodos:
- construção da praça, 1937;
- demolição do antigo Corpo da Guarda da Escola para a construção da Praça, em 1938;
- praça durante a remodelação, em 1939;
- praça com o monumento “Ícaro e Dédalo” ao centro, em 1942.
Fonte: MUSAL





Foto: Praça em construção em 1938.
Fonte: MUSAL



Entre 1937 e 1939 não havia construção ou monumento no centro da praça, todavia há fotos datadas de 1940 em que consta um mastro ao centro. Esse mastro foi substituído em 1942 pelo monumento "Ícaro y Dédalo", porém, em 1943, o mastro foi realocado.

Na Praça do Relógio, como hoje é conhecida, por falta de relatos e documentos, entende-se que a construção da Torre do Relógio tenha ocorrido no mesmo período da homenagem ao General James C. Selser, em 1957.



Fotos: Vários períodos da praça:

- com mastro ao centro, em 1940. Fonte: MUSAL

- com o monumento "Ícaro y Dédalo". Fonte: Academia da Força Aérea (AFA)





Foto: Vista da Escola de Aeronáutica em 1942, Praça do Relógio com o monumento "Icaro y Dedalo" ao centro. O mastro, outrora esteve ao centro, encontra-se à direita.

Fotografia rica em detalhes que mostram, além da praça, as edificações como o prédio do Cassino, o prédio do atual alojamento de graduados, a edificação E-12 "prédio cinza" e o fundo do Hangar Sargento Menezes. Fonte: MUSAL



Conforme consta no Livro Histórico da Escola de Aeronáutica, em 1957 essa praça passou a ser chamada de "Praça General James C. Selser Jr", em homenagem ao oficial da USAF, que foi instrutor da Escola no período de 1940 a 1944.

Cabe destacar, que no Livro Histórico da Escola de Aviação, existe o relato da celebração de uma missa campal na Praça General James C. Selser, "...próximo à na Alameda Coronel Aroaldo, em frente ao relógio", em 23 de novembro de 1967.



Foto: Visita do Presidente Getúlio Vargas, em 1940, ao 1º Regimento de Aviação. Detalhe para o mastro no centro da praça. Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Em todas as extremidades há uma escultura de Harpia, totalizando quatro. Inclusive o primeiro nome da praça faz referência as harpias. "Praça das Harpias", em 1939. Fonte: MUSAL



Foto: Praça do Relógio ainda com mastro ao centro. Detalhe para o prédio do Comando ao fundo. Fonte: Academia da Força Aérea (AFA)



Foto: Praça do Relógio. Ao fundo prédio da ECEMAR.
Fonte: CMel



Conforme já informado, o centro da praça era ocupado por um mastro, diante do qual aconteciam cerimônias militares. Nesse mesmo local, encontrava-se o grupo escultórico “Unidos na Glória e na Morte”, uma oferta do governo do Chile ao Brasil, em 1923.

O relógio existente na torre é um modelo português, originado da fábrica de relógios “A Boa Construtora”, fundada em 1930, em Almada, Portugal, por Manuel Francisco Cousinha e com clientela em Portugal, colônias portuguesas e no Brasil.

A primeira imagem existente na torre é a de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, padroeira do Exército Brasileiro. A segunda imagem é a de Nossa Senhora da Aparecida, que foi entronizada na torre em 8 de dezembro de 2018.

Trata-se de um presente ofertado por Sua Eminência Dom Raymundo, Cardeal Damasceno Assis, Arcebispo Emérito de Aparecida.



Foto: Destaque para Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Ano 2019. Fonte: CMel



Coluna do Relógio
A Coluna do Relógio é um marco comemorativo da Primeira Missão do Correio Aéreo Nacional (CAN), que partiu do Campo dos Afonsos em 1931.

PREÇA
SEN JAMES C. SELSER JR. (USAF)
INSTRUTOR NESTA ESCOLA DE
1940 A 1944
MORTO EM FOLDO FORÇADO À NOITE
NO RIO PARAIBA EM 1956

Nossa Senhora da Conceição Aparecida
Réplica da imagem encontrada nas águas do Rio Paraíba do Sul. Por ocasião do tricentenário do seu encontro, foi ofertada de presente pelo Em.mo Dom Raymundo Damasceno Assis, Cardeal Arcebispo Emérito de Aparecida – São Paulo. Campo dos Afonsos, 08 de dezembro de 2018.



Foto: Praça do Relógio, Nossa Senhora Aparecida, entronizada no torre do relógio em 2018. Destaque para a grande comunidade de pássaros que existe em todo o campus da UNIFA. Ano 2019. Acervo: CMel



“... Honra aos que com seu sangue generoso deram seiva a nossa grandeza...”

Galeria do Cadete Imortal

Localização:

Alameda do Cadete Imortal

Características

Época da Construção: 1947

Parede de cimento com placas em bronze. Na principal (central) constam o nome do monumento a frase:

“... Honra aos que com seu sangue generoso deram seiva a nossa grandeza...”

e os nome dos cadetes homenageados. O monumento possui mais três placas e três esculturas.



Foto: Monumento “Cadete Imortal” restaurado para o evento “100 anos da instrução de aviação militar Afonsos”, em 2019. Fonte: CMel





Dados Históricos

O monumento do Cadete Imortal foi idealizado pelo Brigadeiro Vasco Alves Secco, em 1946, com o objetivo de homenagear todos os cadetes que passaram pelo Campo dos Afonsos e perderam suas vidas durante as instruções de voo. Sua inauguração ocorreu no Dia do Aviador, 23 de outubro de 1947, com missa celebrada pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara e com a presença do Presidente da República, o General Eurico Gaspar Dutra (Gazeta de Notícias, 1947).

Conforme fotografias de 1975, o monumento foi refeito, sem alteração das características principais, no local do monumento do avião Gloster Meteor.

O monumento Galeria do Cadete Imortal foi custodiado em 13 de junho de 2019 pelo Comando da Aeronáutica, por meio da Portaria Nº 1.015/GC4, de 13 de junho de 2019.



Foto: Galeria do Cadete Imortal, antes da reconstrução.
Fonte: MUSAL



Foto: Inauguração do monumento em 1947, com a presença de Presidente da República, General Eurico Dutra, Brigadeiro Armando Trompowsky, Ministro da Aeronáutica, e do Cardeal Dom Jaime Câmara.
Fonte: Revista O Cruzeiro, 1947.



Foto: Destaque para o Monumento do Gloster Meteor, atualmente ocupado pela Galeria do Cadete Imortal, que foi reconstruída nesse local em 1975.
Fonte: Acervo pessoal do Coronel Aviador Refm Ricart.



Fonte: Revista Esquadriha, julho de 1958.



Foto: Missa realizada em frente ao monumento em 9 de julho de 2019, em comemoração aos "100 anos da instrução Militar na Aviação Brasileira".
Fonte: CMel



Foto: Galeria do Cadete Imortal. Ano 2007.
Fonte: CMel



Monumento ao “Trem”

Localização:

Entrada à Rua Xavier Curado, antiga Estrada Marechal Hermes, portão lateral da Base Aérea dos Afonsos, atravessando o Campo dos Afonsos até o hangar H-006

Características

Tipos: modais ferroviários no Campo dos Afonsos

Bonde de tração animal - década de 1910 – percurso de Marechal Hermes até a Invernada da Polícia

Bonde movido a gasolina - década de 1920 – percurso de Marechal Hermes até a Escola de Aviação Militar

Trem - inauguração em 1944, em funcionamento até o início dos anos 1960 – percurso de Bento Ribeiro até a Escola de Aeronáutica



Foto: Monumento alusivo à antiga linha férrea que transportou os militares da Escola de Aeronáutica até a década de 1960. Ano 2001. Fonte: CMel

Fotos: Registro dos antigos postes de força utilizados pelo ramal de trem dos Afonsos. Ano 2021. Fonte: CMel



Foto (centro): Reconstrução dos trilhos que compõem o monumento alusivo ao ramal de trem dos Afonsos. Ano 2021.

Foto: Restos da antiga linha férrea do ramal dos Afonsos encontrados na Base Aérea, próximo ao rancho. Ano 2021. Fonte: CMel



Foto: Sobre a parede externa do hangar aplicado um mosaico de ladrilhos em cores, com a pintura representando o embarque na Escola de Aviação.
Fonte: CMeI

Memória: “O Trem Azul”

Para ilustrar o histórico dos serviços ferroviários com passagem ou término de linha no Campo dos Afonsos, escolheu-se o tema “O trem azul” para título, por entender-se que a história da aviação militar brasileira, desde seus primórdios até a criação da Academia da Força Aérea Brasileira, registrou, nesse período, a utilização do modal ferroviário nos ramais que serviram à Guarnição dos Afonsos por quase seis décadas. Essas linhas foram criadas para atender as necessidades da aviação militar diferenciaram nos modelos dos carros e no tamanho das bitolas, sendo a mais estreita para os bondes e a mais larga para os trens.

Essas extensões foram importantes no transporte dos materiais adquiridos pelo Ministério da Guerra, desde os primórdios da aviação até a criação das Escolas de Aviação, servindo também ao transporte dos militares da guarnição que embarcavam nos carros “cinza e azul” na estação de Realengo até a Escola de Aeronáutica.



Fotos: Funcionamento do trem do Ramal dos Afonsos durante o período da Escola de Aeronáutica. Fonte: Academia da Força Aérea.

Dados Históricos

Os primeiros registros dos serviços ferroviários na Fazenda dos Afonsos encontram-se nos mapas já citados neste catálogo (referências geográficas e fotográficas), no qual estão demarcadas as passagens das linhas pela fazenda dos Afonsos com destino à Estação de Santa Cruz, no início da década de 1910.

Para atender as demandas das fazendas foi construída uma linha de bonde, com bitola métrica ou menor de 0,76mm para tração animal, que ligava o recém-criado Bairro de Marechal Hermes à Invernada da Polícia.

Alguns fatos relacionados à linha férrea marcaram o início da década de 1910, período em que a escolha do avião para instrução aeronáutica militar adquiriu espaço nesse novo cenário.

Em 1914, por ocasião da inauguração da Escola Brasileira de Aviação (EBA), foi necessário preparar e adaptar uma locomotiva para linha de bonde, para que fosse possível a comitiva do presidente Hermes da Fonseca chegar próximo ao local do evento. Essa dificuldade de locomoção e transporte para o campo de aviação colaborou para a evasão de parte de seus alunos, mas, para resolver tal problema, o fiscal da EBA junta a empresa Gino e Bucceli e Cia. O Capitão tenente Jorge Henrique Moller solicitou ao Ministério da Guerra não somente aproximação da linha aos hangares, mas também madeira para confecção dos bondes para a escola, construção de baias para os muares, além da limpeza da área dos trilhos e cerca de arame para os hangares.

Foto: Vista aérea do Campo dos Afonsos, em 1943. Destaque para trem indo em direção à Escola de Aeronáutica. Fonte: Arquivo Nacional

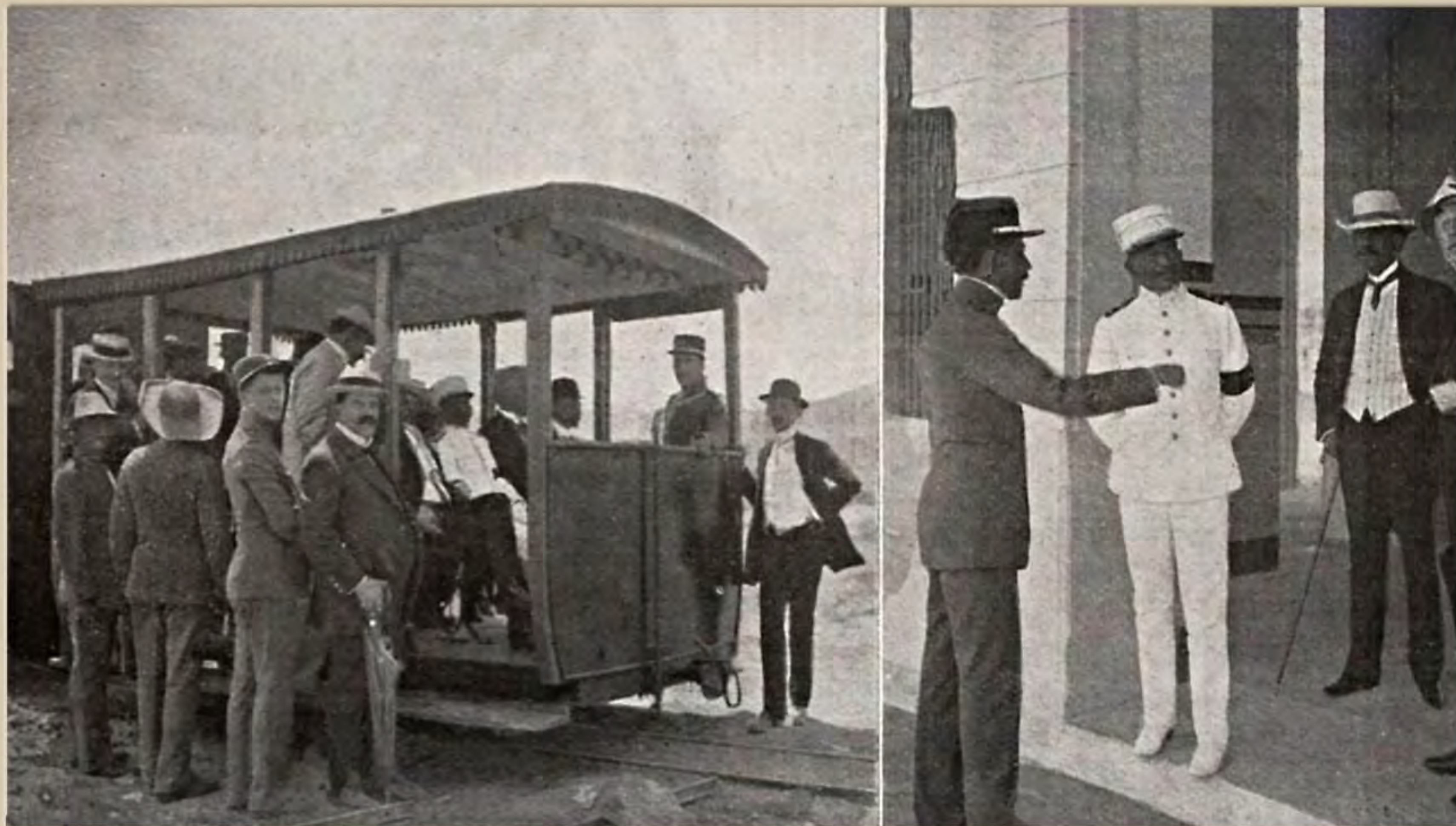


Foto: Publicação da página Marechal Hermes: ontem e hoje".

ontem & hoje
mh

O Tenente Pulchério dando explicações ao Marechal Hermes e ao General Pinheiro Machado.
O bonde que levou os convidados para a inauguração da Villa "Marechal Hermes".
1 de Maio de 1913

Semanário
FON FON!



Com o fechamento da EBA em junho do mesmo ano, o local ficou sob a guarda do Ministério da Guerra e parte do material da escola precisou ser protegido, guardado pelo pessoal da 2ª Companhia do 1º Batalhão de Engenharia, também batalhão ferroviário, que foi transformado por aviso em companhia aeronáutica criada, em 1915, para proteger o local e apoiar a aviação militar em seus primeiros passos, fato que aponta o primeiro registro de um corpo de infantaria ligado à aviação no Campo dos Afonsos.

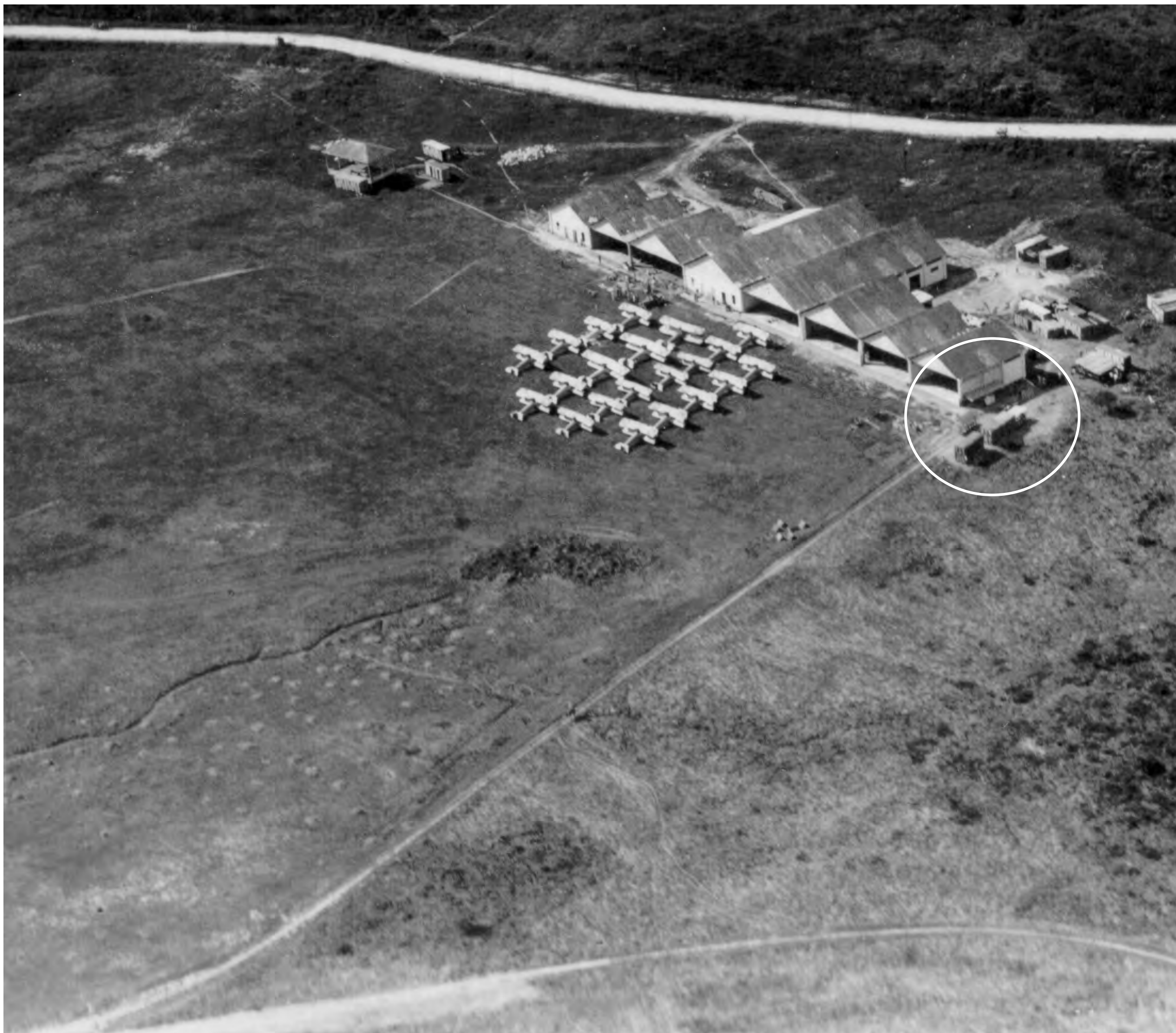


Foto: Vista aérea do Campo dos Afonsos 1919. Edificações da Escola da Aviação Militar (EAvM). Detalhe para a linha de bonde tração animal próxima ao hangar de número 8. Fonte: MUSAL

Foto: Vista parcial do Hangar 8, próximo ao ponto de parada do bonde de tração animal. Fonte: MUSAL



Foto: Trilhos de Marechal Hermes em 1913. Fonte: página "Marechal Hermes ontem e hoje".



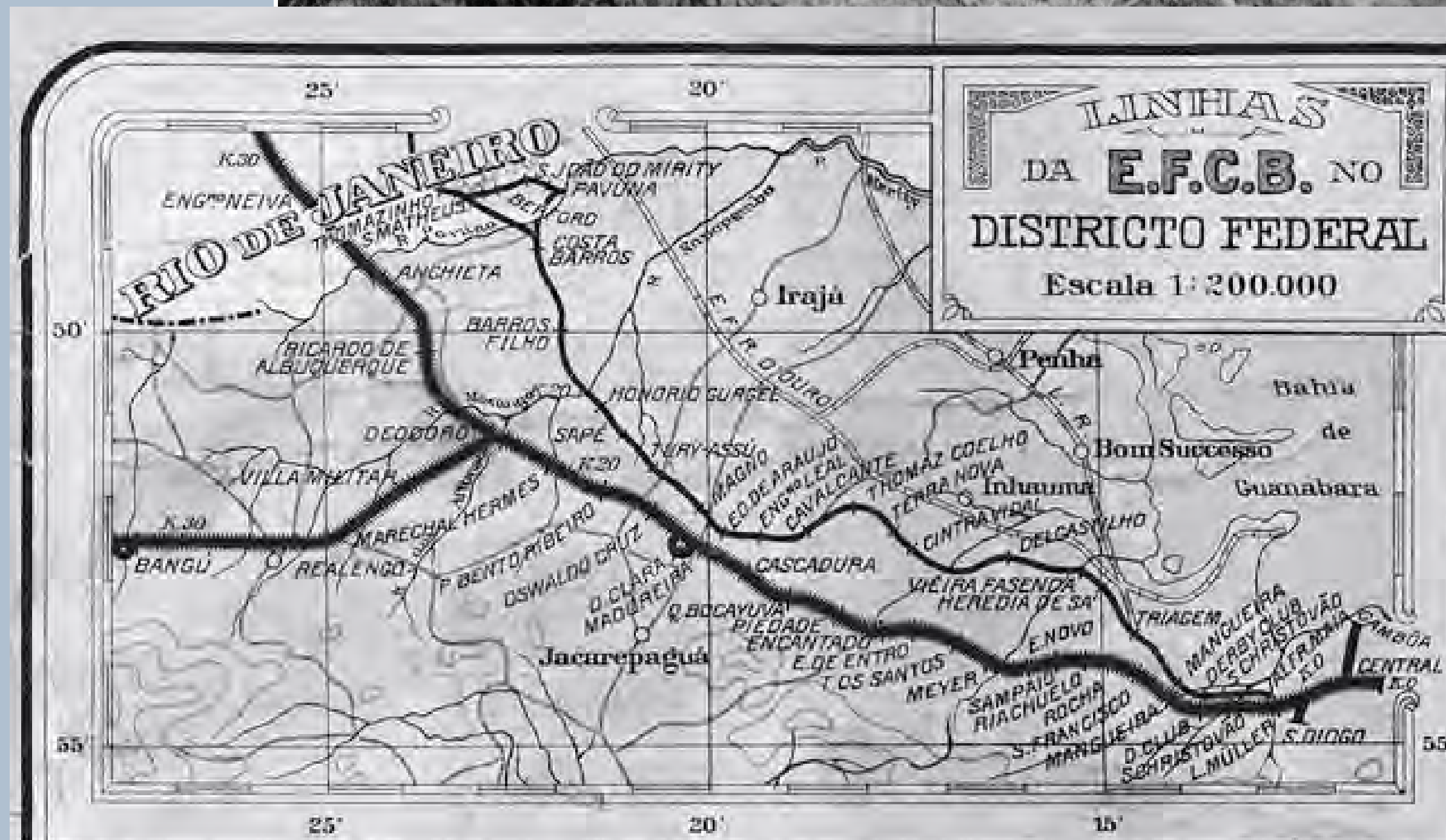
Villa Marechal Hermes - Avenida 1º de Maio. 1913

A criação da Escola de Aviação Militar (EAvM), em 1919, provocou o desenvolvimento de uma nova estrutura de expansão para a caserna de aviação, que foi solicitado pelo seu comandante, o Coronel Vitorino Aranha, para a construção de novos hangares, melhoria das pistas, alojamentos e a aproximação da linha férrea para os hangares, com a justificativa de que o fato facilitaria o transporte de material pesado,

a locomoção e o transporte dos alunos, do efetivo e dos membros da Missão Militar Francesa de Aviação. A solicitação do ramal foi feita para a Cia. Estrada de Ferro Central do Brasil (EFCB), cujo novo ramal teria cerca de quatro quilômetros de extensão, partindo da estação de Marechal Hermes e terminando a 150 metros dos galpões de abrigo dos aviões. Inicialmente o pedido foi negado e a Escola responsabilizou-se por fazer tal aproximação.



Essa necessidade de retirar ou aproximar a linha de bonde ocorreu devido ao grande número de acidentes com aeronaves no taxiamento, nas decolagens e aterrissagens, pois o campo era cortado por essa linha que, indo de Marechal Hermes até os hangares, obrigava os pilotos a operarem de um mesmo lado da linha de carris, o que resultou em desastres de maiores e menores consequências. A direção da Estrada de Ferro Central do Brasil prometeu ao comandante da EAvM resolver o problema, porém, não tendo sido cumprida a promessa, o Comando da EAvM viu-se no dever de comprar o material para aproximação (dormentes, trilhos, etc.), reparo que não contou com a colaboração da EFCB. Fonte: Jornal A NOITE, coluna comentários, de 15 abril de 1921.

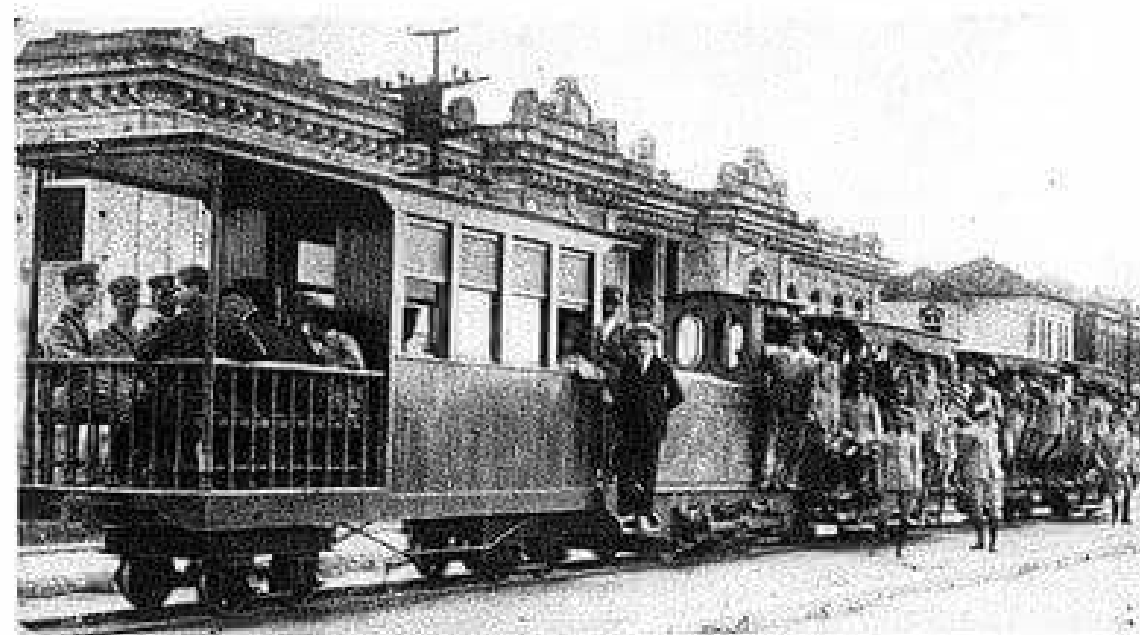




Na sua inauguração, a escola contou com vários modais para transportar as autoridades e os convidados do evento, a exemplo do Marechal Caetano de Faria, ex-Ministro da Guerra, do General Gamelin, diretor da EAvM, de professores, alunos e grande número de pessoas e famílias convidadas. Para transportar as autoridades da casa civil e militar da Vice-Presidência da República, do Ministério da Guerra, altas autoridades do Exército, representantes da imprensa e convidados, foram destinados um trem especial e bondes com destino à Vila Militar, onde foram recebidos, com as devidas honras, pelos oficiais que serviam na Escola de Aviação, pelo diretor da escola, o Coronel Vitorino Aranha, e pelo chefe da Missão Francesa, o Coronel Magnin. Esses meios de transporte seguiram também na brevetação dos primeiros pilotos militares formados naquela escola.



Foto: Trem a gasolina que conduziu os oficiais e praças da Escola de Aviação à Capela de Marechal Hermes. Fonte: Revista da Semana, 10 de maio de 1924.



Fotos: Imagens da Inauguração da Escola de Aviação Militar. Fonte: O Jornal

Foto: Av. General Cordeiro de Farias, Marechal Hermes. Detalhe para a linha do trem. Ano 1930. Fonte: página "Marechal Hermes: ontem e hoje".





Já em 1924, os bondes de tração animal foram substituídos por bondes a gasolina, mantendo-se o transporte da EAvM até a estação de Marechal Hermes. Durante essa década, o trecho foi mantido com pouca alteração no modal. Na década seguinte, em decorrência dos conflitos políticos, expansão da escola, criação do Correio Aéreo Militar (CAM) e criação do 1º Regimento de Aviação, a linha ferroviária que ligava Cascadura a Madureira e que servia à escola, por passar nas imediações de onde é hoje a Base Aérea dos Afonsos e terminar à entrada do portão nº 800, onde está hoje situada a Guarda da Guarnição dos Afonsos, foi modificada, conforme projeto de 1934. Com isso, um novo ramal começou a ser desenhado em substituição à linha antiga, com início em Realengo e final na estação atrás dos hangares da escola, onde funciona, na atualidade, o hangar de restauração do MUSAL. Outro fator que motivou e acelerou esse novo projeto foi a rota aérea do Dirigível Graf Led Zeppelin para o Brasil, com ancoragem no Campo dos Afonsos.

O evento desse dirigível exigiu mudanças e oportunidades de mercado, o que levou a empresa Tramway Light And Power Co. Limited a oferecer serviços especiais e frequentes de ônibus de luxo durante a passagem do dirigível entre a estação de Madureira e o Campo dos Afonsos. O serviço era, ainda, combinado com a chegada dos trens da EFCB e dos bondes de Cascadura e Madureira também com destino ao local do evento.



Fotos: Dirigível Graf Led Zeppelin ancorado no Campo dos Afonsos. Ano 1930. Detalhe para o grande número de pessoas prestigiando. Fonte: MUSAL



Fonte: Revista Careta





Na década de 1940, o projeto da nova linha começa a ser implementado em substituição ao antigo sistema de tração a vapor, mais, precisamente em 1944, após vários testes feitos pelos engenheiros da RFFSA, o trecho eletrificado com 4 km foi inaugurado na presença do Comandante da EAvM, o Coronel Aviador Dyott Fontenelle, e autoridades.

O trajeto saía da estação Prefeito Bento Ribeiro, seguia até a “parada da onça” em direção aos cruzamentos com as ruas Gravatá e Vidal Ramos, em paralelo à rua Marina, cruzava a rua Xavier Curado em direção ao Regimento de Aviação, Parque de Aeronáutica, até o destino final atrás dos hangares da Escola de Aeronáutica. O ramal tinha uma movimentação diária de aproximadamente seis mil pessoas, que transportavam, em seus carros “cinzas e azuis”, memórias dos militares e civis que ajudaram a construir a história da Força Aérea Brasileira, no Campo dos Afonsos. O trecho funcionou até o início da década de 1960.



Fotos: Inauguração do ramal eletrificado até o Campo dos Afonsos, em 1944.
Fonte: Arquivo Nacional





Foto: Inauguração do ramal eletrificado até o Campo dos Afonsos, em 1944. Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Inauguração do ramal eletrificado até o Campo dos Afonsos, em 1944.
Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Inauguração do ramal eletrificado até o Campo dos Afonsos, em 1944. Detalhe para o poste eletrificado que até hoje permanece no campus da UNIFA. Fonte: Arquivo Nacional



Somente em 2002, por ocasião das comemorações dos 90 anos do Campo dos Afonsos, parte do local da parada final do trem foi reconstruída e um monumento estilizado, em vidro, com prolongadores sobre granito e com recortes irregulares e desenhos sinalizando o percurso.

Para sustentar o monumento foram construídas colunas sobre os antigos dormentes. Como parte da obra, sobre a parede externa do hangar, foi aplicado um mosaico de ladrilhos em cores, com a pintura em representação ao embarque na Escola de Aviação. O espaço cultural foi inaugurado pelo comandante da UNIFA com a presença de autoridades e demais convidados.



Foto: Inauguração do monumento com a presença do Sr. Oswaldo Lameira Nunes, que serviu como soldado em 1932. Ano 2001. Fonte: CMel



Poema "Si"

Localização:

Localizado no pátio interno do antigo Corpo de Cadetes da Escola de Aeronáutica

Características:

Poema "Si" , de autoria de Rudyard Kipling, traduzido e escrito em uma parede de azulejos.

Época da Construção: 1946



Foto: Em azulejo, o monumento ao lado direito identifica a autoria do poema, Rudyard Kipling, tradução do Dr. Samuel Ribeiro. Ano 2021. Fonte: CMel

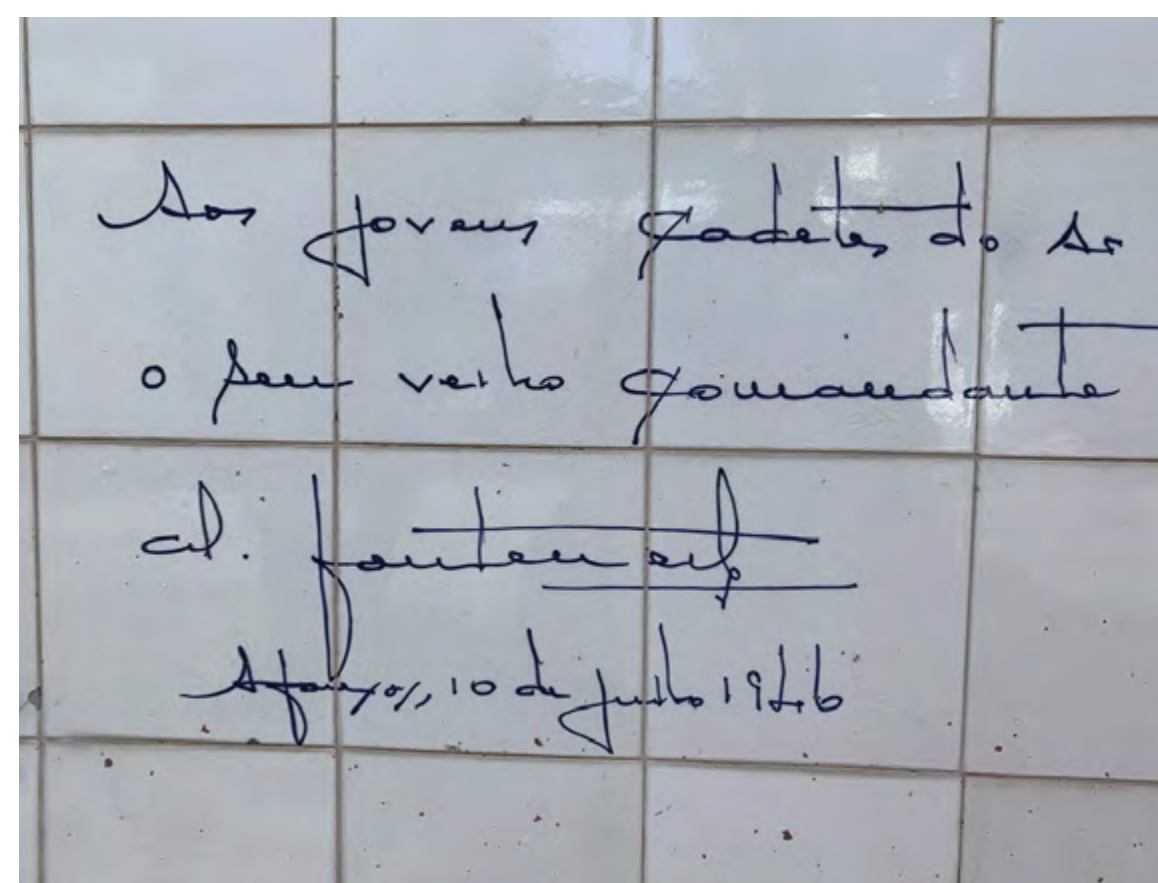


Foto: Ao lado esquerdo: "Aos jovens cadetes do Ar o seu velho Comandante, Coronel Fontenelle". Afonsos, 10 de julho de 1946". Ano 2021. Fonte: CMel



Foto: Monumento "Si", construído em 1946 e doado pelo antigo Comandante da Escola de Aeronáutica, Marechal Fontenelle. Ano 2021. Fonte: CMel



Foto: Destaque para os ornamentos do monumento "Si". Em especial para o azulejo estilo português.
Fonte: CMel



Foto: Detalhe para o Ícaro, estátua que atualmente compõe o conjunto do monumento "Si". Trata-se da réplica do monumento em homenagem a Santos Dumont construído em St. Cloud, França.
Fonte: CMel



Dados Históricos

O poema "Si", de autoria de Rudyard Kipling e datado de 1835, foi traduzido pelo Doutor Samuel Ribeiro e ornamenta a entrada principal do antigo Corpo de Cadetes da Escola de Aeronáutica.

A parede foi erguida para abrigar os ladrilhos doados pelo antigo Comandante da Escola, o Brigadeiro do Ar Fontenelle, ao Corpo de Cadetes, que assim se expressa e assina no canto esquerdo: "Aos jovens cadetes do ar, o seu velho comandante". "Cel Fontenelle. Afonsos, 10 de julho de 1946", aniversário da Escola de Aeronáutica. Apesar de já ter sido designado Oficial General, o Brigadeiro do Ar Fontenelle marcou sua assinatura como Coronel Fontenelle. O monumento foi inaugurado pelo Comandante da Escola, o Brigadeiro Vasco Alves Secco, no 27º aniversário da escola.



Foto: Detalhe para o escrínio que guarda o coração de Alberto Santos Dumont, utilizado na comemoração ao Dia do Aviador, em 1951. Fonte: Arquivo Nacional



Foto: Solenidade no Campos dos Afonsos em comemoração ao Dia do Aviador, em 1951. Detalhes ao fundo: o poema "Si" e para o escrínio que guarda o coração de Alberto Santos Dumont. Fonte: Arquivo Nacional



Atualmente, no mesmo local, temos a estátua de Ícaro. Embora não haja um período exato, acreditamos que tenha sua origem em 1950, em homenagem a Santos-Dumont. A estátua é uma réplica da estátua de Ícaro, em St Cloud, inaugurada em 1913, visto tratar-se de uma homenagem do Aeroclub de França a Santos-Dumont.

Anterior à estátua de Ícaro, encontramos registros fotográficos de um busto do Brigadeiro do Ar Fontenelle, que comandou a escola no período de 1941 a 1945. Também encontramos registros fotográficos da famosa estátua de Ícaro segurando uma esfera. No interior dessa esfera, preservado em formol, estará o coração de Santos-Dumont, o que nos leva a crer que a estátua fez parte de algum evento, ainda que não permanecendo por muito tempo.

Custódia do Retábulo de Cerâmica com o poema "SI", localizado na parede do pátio da edificação de matrícula E-010. Portaria Nº 1.015/GC4, de 13 de junho de 2019.



Foto: Monumento Sí, com busto do Marechal Fontenelle, antigo Comandante da Escola de Aeronáutica. Ano. 1950. Fonte: Revista Cruzeiro

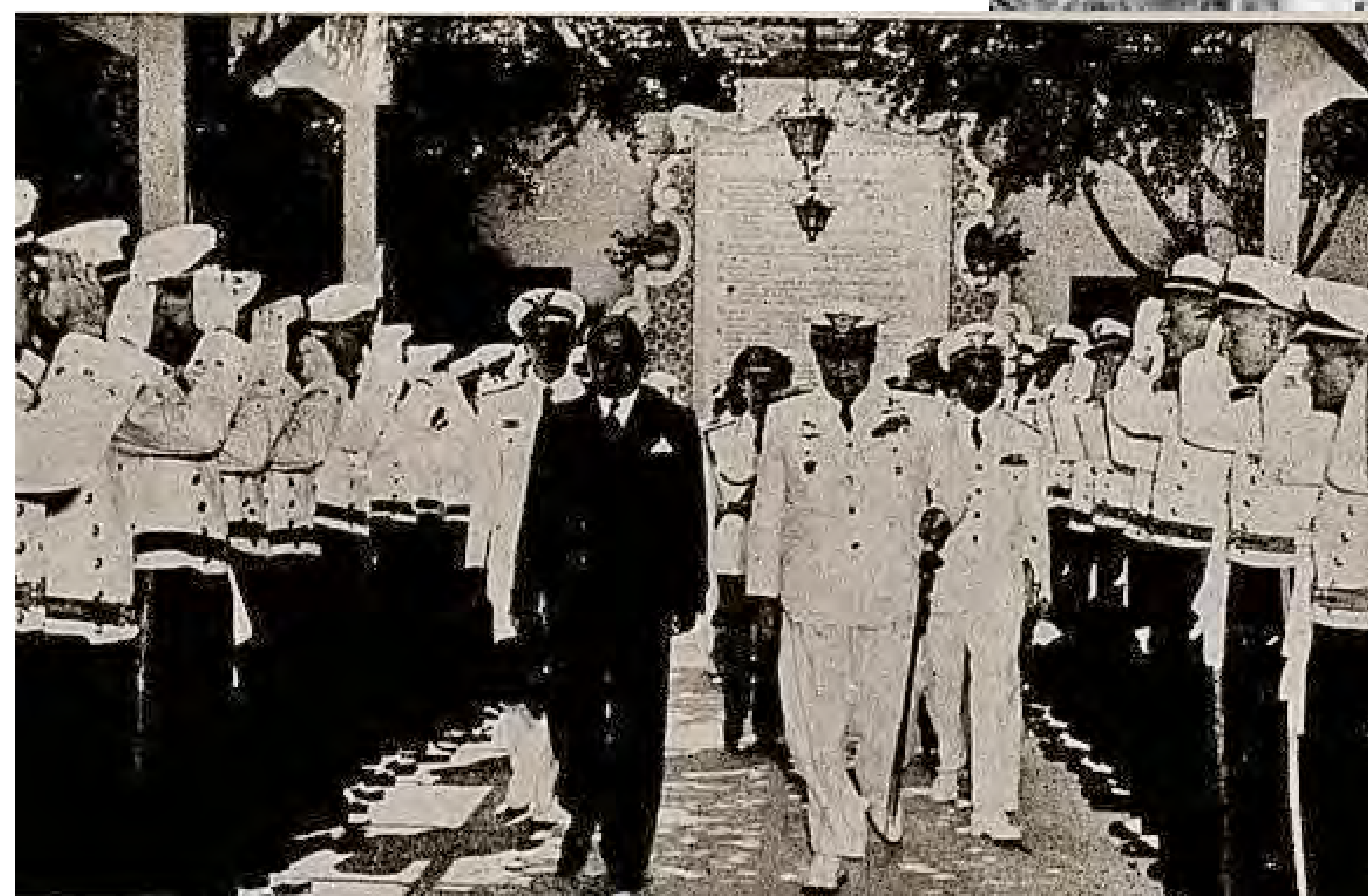


Foto: Registro do Presidente Eurico Gaspar Dutra durante encerramento de curso. Ao fundo monumento "Sí", em 1949. Fonte: Periódico Vida Doméstica.



Lago do LACHÉ

Localização:

Localizado à frente do Cassino dos Oficiais

Época da construção: 1938



Foto: Lago do Laché, ano 2014. Fonte: CMel



Foto: Cadetes durante o banho no Lago do Laché.
Fonte: MUSAL



Dados Históricos:

Lago do Lâché

A melhor hipótese para o termo *lâché* e sua utilização no Campo dos Afonsos tem registro com a formação da primeira turma de pilotos da Escola de Aviação Militar, em 1920, formados pelos instrutores da Missão Militar Francesa. Após voo solo, os alunos eram recebidos pelos companheiros com um banho de óleo à frente da casa dos pilotos

A melhor ilustração para esse fato deverá ser a documental, dado o registro do termo pelos instrutores em relatórios enviados ao Comandante da Escola ou mesmo em questionamento de rotina acerca do progresso da instrução e do aproveitamento do aluno, de onde caberá a seguinte alegoria:

Questiona o chefe da Missão Francesa de Aviação ao instrutor francês:

- *Quelle est la performance de l'élève?*

Como está o aproveitamento do aluno?

Responde o instrutor francês:

- *Maintenant, il est prêt à voler seul.*

C'est lâché!

Agora ele está pronto para voar sozinho. Está solo!



Foto: Revista Esquadrilha, 1941



Foto: Vista parcial do Lago do Laché em 1938. Período da grande remodelação na Escola de Aviação Militar. Fonte: MUSAL



Foto (centro): Casa dos Pilotos. Fonte: MUSAL

Foto: Cadetes paraguaios do 2º ano rodeiam o Lago do Laché, em 1942. Fonte: Revista Esquadrilha, ano 2, maio de 1942.



Outra referência sobre o tema pode ser consultada no livro “ Fronteiras - A Patrulha Aérea e o Adeus do Arco e Flecha”, do Tenente-Brigadeiro Deoclécio Lima de Siqueira, em que o autor cita assim o Lago do Lâché:

[...] Na porta larga que se abre para o campo detenho-me e, no chão à frente, coberto por placas de cimento, vislumbro as inscrições que de há muito perpetuam os nomes dos que se iniciaram na Aviação até o ano de 1941. Neste sítio há um chafariz no centro de um pequeno círculo cheio d’água. Ali, em certa época, os pilotos liberados para voar sozinhos eram batizados com um mergulho [...]

Com a remodelação da EAvM, em 1938, o prédio do Comando da Escola de Aviação foi totalmente remodelado e abriu espaço para a construção do atual Lago do Lâché, que somente foi concluído no início da década de 1940, com a criação da Escola de Aeronáutica.

O Lago do *Lâché*, com respectivas placas medindo 30cm x 30cm, gravadas com os nomes dos alunos “solo” que, no seu desenho, formam o gládio alado no piso.

O Lago do Lâché foi custodiado em 12 de junho de 2019 pelo Comando da Aeronáutica, conforme Portaria Nº 1.010/GC4, publicada no Boletim Nº 103, de 14 de junho de 2019.



Fotos: Cadetes no Lago do Laché em diferentes períodos.
Fonte: MUSAL



Foto: Cadetes utilizando para descando o espaço na proximidade ao Lago do Laché.
Fonte: Revista Esquadrilha





Foto: Lago do Laché. Ao fundo monumento ao CAN e à aeronave C47, ambos erguidos em frente ao Cassino dos Oficiais. Atualmente o monumento C47 não se encontra no local.

Fonte: CMel



Monumento do Correio Aéreo Nacional (CAN)

Localização:

Localização à frente do Cassino dos Oficiais

Época da Construção: década de 1970

Dados Históricos

O Monumento ao Correio Aéreo Nacional foi inaugurado na década de 1970, com formato em totem em concreto, acabamento em granitina, destacando o mapa do Brasil em relevo.

Também em concreto e sobreposto ao mapa, em metal, há a representação do arco e da flecha.

Ao centro do monumento, há uma placa em bronze, fixada com parafusos nos cantos, com a seguinte afirmação em relevo: "Deste local no dia 12 de junho de 1931, partiu o primeiro avião para a viagem inaugural do CORREIO AÉREO NACIONAL."

Na sua inauguração, o monumento estava cercado por quatro pedestais com maquetes das aeronaves representativas que serviram ao Correio Aéreo Nacional.



Foto: Monumento ao Correio Aéreo Nacional (CAN), em 2010.
Fonte: CMel



Foto: Oficiais
Generais e
Superiores do GAP-
AF em visita ao
monumento ao
CAN. Ano 1981.
Fonte: CMel



Foto: Ministro da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, depositando coroa de flores em monumento ao Correio Aéreo Nacional. Ano 1981. Fonte: CMel

A gênese do COMAER

Localização:

Localizado próximo ao rancho na Alameda Principal ou Alameda Cel Aroaldo.

Características:

O monumento é composto de uma âncora da Marinha do Brasil e um canhão do Exército brasileiro sobre um pedestal de tijolos.

Trata-se de uma réplica do Monumento construído no início da década de 1940, período em que funcionava no Campo dos Afonsos a Escola de Aeronáutica.

Época da Construção: 2018

Ilustração: Croqui desenvolvido para o novo monumento.
Fonte: CMel

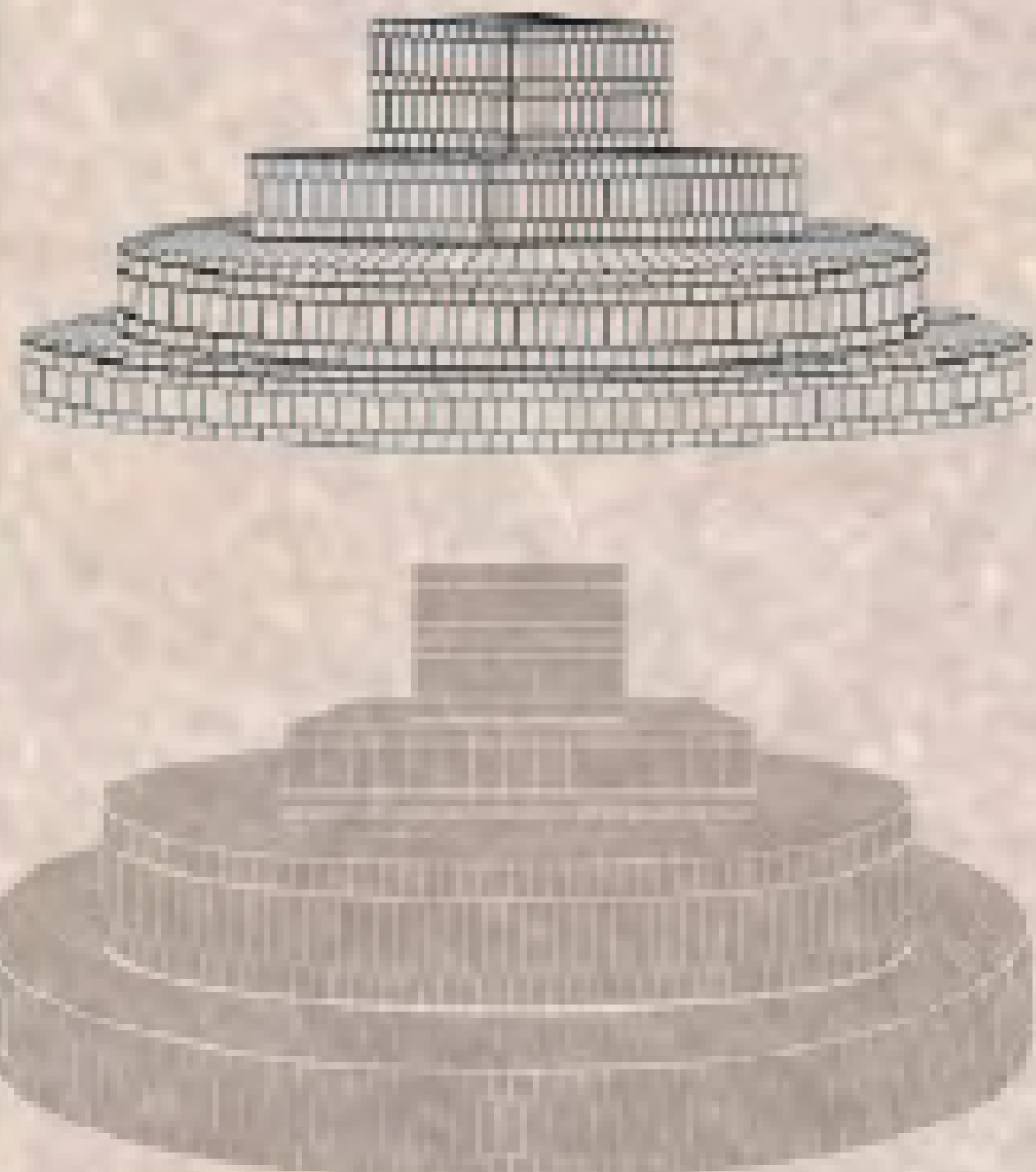


Foto: Exemplar dos tijolos utilizados na construção do monumento.
Fonte: CMel



Foto: Monumento "A gênese do COMAER" após sua inauguração em 2018. Detalhe para placa com informações sobre o monumento e a foto apresentada ao final do capítulo. Ao fundo, Rancho da UNIFA antes da reforma.
Fonte: CMel

Dados Históricos:

Réplica do monumento em homenagem à criação do Ministério da Aeronáutica e da Força Aérea Brasileira, construído no Campo dos Afonsos na década de 1940.

Simboliza o nascimento da Força Aérea a partir da Marinha do Brasil, simbolizada pela âncora, do Exército Brasileiro, simbolizado pelo canhão, e da própria Força Aérea Brasileira, simbolizada pela bomba incendiária, utilizada em aviões de bombardeio.

Conforme registros fotográficos, deu-se nos meses de julho e agosto de 1943. O projeto para recuperação do monumento só foi possível quando o Brigadeiro do Ar Refm Clóvis de Athayde Bohrer, em visita ao Campo dos Afonsos, reportou-se ao antigo monumento ao comandante da UNIFA, que decidiu recriá-lo em 2018.

O monumento simboliza a Memória da Criação do Ministério da Aeronáutica e foi custodiado em 4 de outubro de 2018, pelo Comando da Aeronáutica, conforme Portaria Nº 1.567/GC4, publicada no boletim nº 178, de 04 de outubro de 2018.



Fotos: Registros fotográficos da construção do monumento em 2018.
Fonte: CMel





Fotos: Registro da escolha dos símbolos representantes de cada Força Armada, conforme fotos do período:
A âncora simboliza a Marinha do Brasil.
O canhão simboliza o Exército Brasileiro.
A bomba incendiária simboliza a própria Força Aérea.
Fonte: CMel



Foto: Registro do monumento no filme "O segredo das Asas", produzido em 1944 pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), durante o período do Governo Vargas.
Fonte: "O segredo das Asas".



Foto: Vista parcial do monumento, detalhe para o motor de avião. Ao fundo Pavilhão Van Ness.
Fonte: Academia da Força Aérea



Foto: Brig Ar Clóvis de Athayde Bohrer, cadete da Escola de Aeronáutica. Detalhe para a ornamentação e os detalhes da construção. A foto foi utilizada como base para a reconstrução do monumento em 2018. Fonte: Arquivo pessoal do Brig Ar Clóvis de Athayde Bohrer.

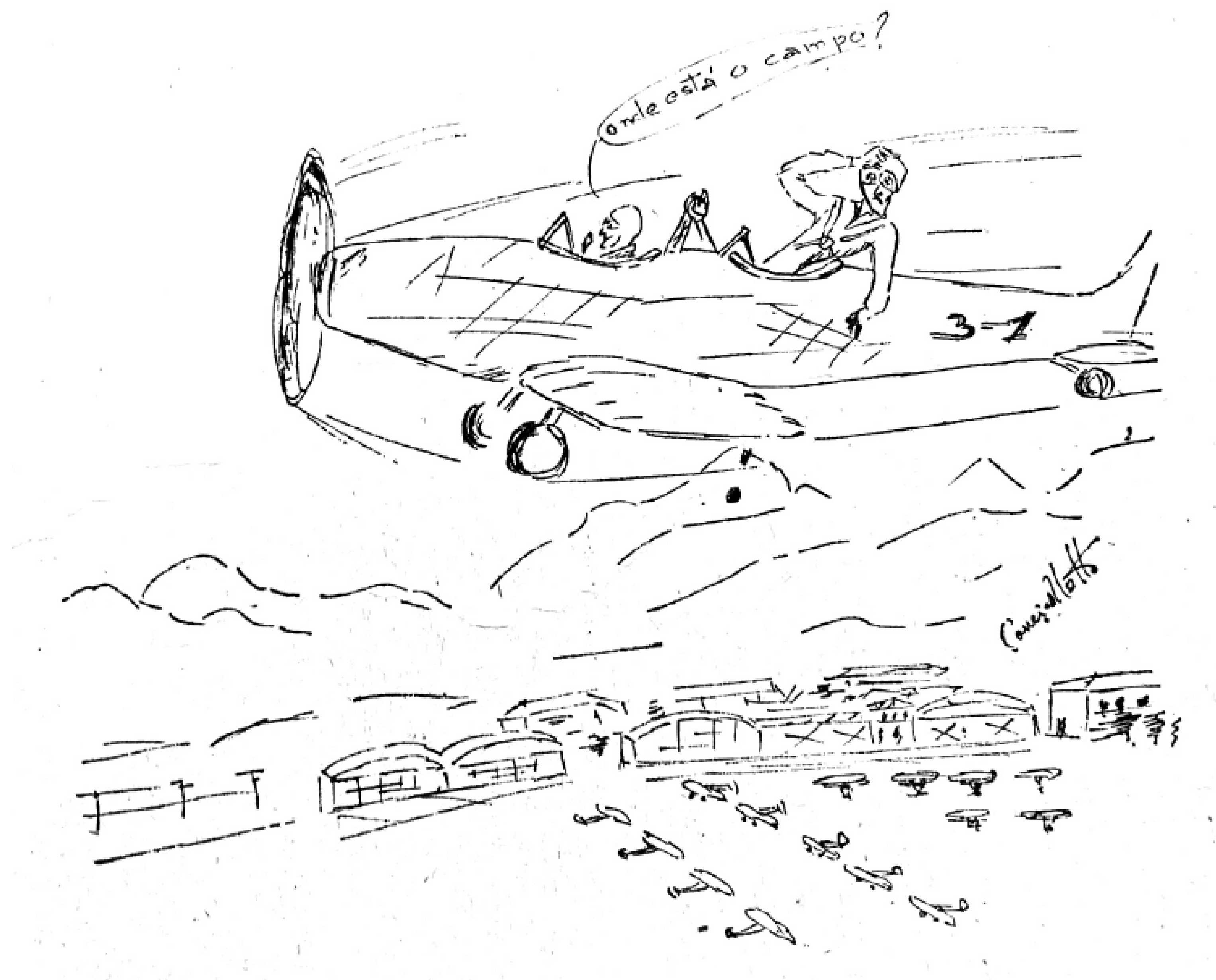
Fotos: Registros fotográficos da construção do monumento em 2018. Fonte: CMel



Foto: Monumento "A Gênese do COMAER", em 2021. Ao fundo Rancho da UNIFA após reforma.
Fonte: CMel



Foto: Inauguração do monumento "A Gênese do COMAER", com a presença do Brig Ar Clóvis de Athayde Bohrer. Fonte: CMel



Charge: Revista Esquadilha, junho de 1942.



Fontes

ATAS DO AERoclUBE, Livro 1 1911a1913 e Livro 2 1913a1915
AVIAÇÃO NAVAL, Serviço de Carta de Navegação Aérea”, ano 1934
AVISO MINISTERIAL, nº. 794 de 14 de março de 1934
BRASIL, Câmara dos Deputados, projeto nº1213/1959 – Nicola Santo
DECRETO 18.995, 05 de outubro de 2000
DECRETO-LEI n. 2.961, de 1941
DIÁRIO OFICIAL, 06 de junho de 1949
DIÁRIO OFICIAL, 23 de outubro de 1950
DIÁRIO OFICIAL, de 23 de maio de 1923
MINISTÉRIO DA GUERRA, Escola Brasileira de Aviação, Relatório I do ano de 1914, publicado em 1915
MINISTÉRIO DA GUERRA, Escola de Aviação Militar, Relatório I do ano de 1921, publicado em 1922
Estado-Maior do Exército. Escola de Aviação Militar, processo nº 129, 1919
MINISTÉRIO DA GUERRA, Escola de Aviação Militar, Relatórios, 1919 até1925
FORÇA AÉREA BRASILEIRA. ICA 87-7 /2019
FORÇA AÉREA BRASILEIRA. ICA 902-1/2016
LIVRO HISTÓRICO, Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica
LIVRO HISTÓRICO, Escola de Aeronáutica (Vol. 1, 2 e 3)
LIVRO HISTÓRICO, Universidade da Força Aérea (Vol. 1 e 2)
MINISTÉRIO DA GUERRA, Escola de Aviação Militar, Relatório I do ano de 1920, publicado em 1921
RELATÓRIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA, de 1920

Processo de Custódia FAB

Custódia da Fachada Frontal do Hangar Santos Dumont, da edificação de matrícula H-005. PORTARIA Nº 1.004/GC4, DE 11 DE JUNHO DE 2019.
Custódia da Fachada Frontal do Hangar Sargento Menezes, da edificação de matrícula H-006. PORTARIA Nº 1.004/GC4, DE 11 DE JUNHO DE 2019.
Custódia da Fachada Frontal do Hangar Tenente Gil, da edificação de matrícula H-004. PORTARIA Nº 1.004/GC4, DE 11 DE JUNHO DE 2019.
Custódia da Fachada Frontal do Prédio do atual Centro de Documentação da Aeronáutica – antigo Pavilhão Van Ness – da edificação de matrícula E-002. PORTARIA Nº 1.010/GC4, DE 12 DE JUNHO DE 2019.
Custódia das Fachadas dos Prédios que abrigam a atual Pró-Reitoria de Ensino Especializado e Idiomas e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica – edificações de matrículas E-009 e E-010. PORTARIA Nº 1.010/GC4, DE 12 DE JUNHO DE 2019.
Custódia das Fachadas Frontal, Laterais e Posterior do Edifício que abriga o Museu Aeroespacial, edificação de matrícula E-028. PORTARIA Nº 1.010/GC4, DE 12 DE JUNHO DE 2019.
Custódia das Fachadas Frontal, Laterais e Posterior, que abrigam o Prédio do atual Comando da Universidade da Força Aérea, da edificação de matrícula E-004. PORTARIA Nº 1.004/GC4, DE 11 DE JUNHO DE 2019.
Custódia do Conjunto Arquitetônico que consiste da Fachada Frontal do Prédio do Cassino dos Oficiais, da edificação de matrícula E-005, e o “Lago do Laché”, com respectivas placas, em forma de gládio alado, do piso que o circunda. PORTARIA Nº 1.010/GC4, DE 12 DE JUNHO DE 2019.
Custódia do Monumento “Galeria do Cadete Imortal”. PORTARIA Nº 1.015/GC4, DE 13 DE JUNHO DE 2019.
Custódia do Monumento “Ícaro e Dédalo”. PORTARIA Nº 1.015/GC4, DE 13 DE JUNHO DE 2019.
Custódia do Monumento à Memória da Criação do Ministério da Aeronáutica. PORTARIA Nº 1.567/GC4, DE 04 DE OUTUBRO DE 2018.
Custódia do Retábulo de Cerâmica com o poema “SI”, localizado na parede do pátio da edificação de matrícula E-010. PORTARIA Nº 1.015/GC4, DE 13 DE JUNHO DE 2019.
Custódia do Vitral da Fachada Posterior do Ginásio Brigadeiro do Ar Eduardo Gomes, da edificação de matrícula E-016. PORTARIA Nº 1.015/GC4, DE 13 DE JUNHO DE 2019.



Periódicos

A “semana da asa” a missa no “hangar” do Campo dos Afonsos – Inauguração do monumento aos aviadores mortos – na praça General Aranha – As autoridades presentes à cerimônia – demonstração aérea no C. dos Afonsos. A Batalha, 25 de outubro de 1936

A Aeronáutica inaugura escola para Oficiais. Jornal dos Sports, 19/08/1984

A páscoa da Guarnição dos Afonsos. A manhã, 04 de junho de 1949

As instalações da ECEMAR. Jornal dos Sports, ano 1958

Coberturas de “Lamelas Nacionais Conbrasa”. Revista Municipal de Engenharia, Janeiro de 1939

Comemorado o Dia do Aviador. Gazeta de Notícias, 24 de outubro de 1947

Como se faz um piloto. Vamos Ler, 21 de outubro de 1941.

Em 7 dias. O Malho, 1936.

Escola de Aeronáutica. A Noite, 13 de fevereiro de 1944.

Fatos da Semana. Careta, ano 1942.

Feridos os três pilotos militares. A Noite, 16 de agosto de 1938.

Há treze anos inaugurava o Correio Aéreo Militar a sua primeira linha internacional. Correio da Manhã, 21 de janeiro de 1949.

Homenagem à imprensa na Escola de Aeronáutica. Diário de Notícias, 8 de novembro de 1947.

Inauguração da Capela da Escola de Aeronáutica. A manhã, 17 de outubro de 1950.

Inauguração da Capela da Escola de Aeronáutica. Diário de Notícias, 17 de outubro de 1950.

Jornal dos Sports, ano 1985.

Mais um “Laché” na E. de A. Militar. A Noite, 01 de junho de 1922.

No dia 15 a inauguração do Ramal Elétrico para o Campo dos Afonsos. Diário Carioca, 09 de fevereiro de 1944.

Nossa Senhora do Loreto Proclamada Padroeira dos Aviadores pelo Papa Bento XV, em 1920. Revista Esquadrilha, nº 34, ano 1955.

O 1º Regimento de aviação presta homenagem à noite. A Noite, 20 de janeiro de 1937.

O desastre do “Maranhão” no Campo dos Afonsos. Correio da Manhã, 19 de agosto de 1938.

O Dia da Aviação do Exército. A noite, 24 de outubro de 1936.

O Dia do Aviador. Jornal do Brasil, 24 de outubro de 1950.

O fluminense, ano 1944.

O lindo monumento oferecido pelo Chile. O Paiz, 14 de março de 1923.

O mundo Ilustrado, nº 38, ano 1953.

Onde a Técnica confunde e extasia: Aviadores e Combatentes Enfrentam a realidade sem riscos. O observador Econômico e Financeiro, nº 125, ano XI, Junho, 1946

Onde se forjam as Azas do Brasil. Nação Brasileira, nº 205, setembro, 1940.

Pedra fundamental da capela dos afonsos. O Jornal, 1949.

Revista Careta, ano 1913.

Revista Cruzeiro, 22 de novembro de 1947.

Revista da Semana, 10 de maio de 1924.

Revista Esquadrilha, ano 1956.

Revista Esquadrilha, nº 31, ano 1953.

Revista Esquadrilha, nº 38, ano 1958.

Revista Esquadrilha, nº 39, ano 1958.

Semana da Asa. Revista Careta, ano 1936.

Será inaugurado amanhã o monumento os “Aviadores”. Jornal do Brasil, 18 de novembro de 1923.

Trens Elétricos para o Campo dos Afonsos. A Noite, 8 de fevereiro de 1944.

Última hora, ano 1983.

Última hora, ano 1983.

Uma homenagem do povo chileno à cidade do Rio. O Jornal, 1936.

Vai ser lançada a pedra fundamental da capela da Escola de Aeronáutica. Jornal do Brasil, 1949.

Vai ser organizada a “Galeria do Cadete Imortal”. Diário de Notícias, 11 de julho de 1946.



BIBLIOGRAFIA

- AL ASSAL, Marianna Ramos Boghosian. Arquitetura, identidade nacional e projetos políticos na ditadura varguista. Dissertação de Mestrado. Escola Rural: São Paulo, 2009.
- ALCÂNTARA, Dora, BRITO, Stella e SANJAD, Thaís. Azulejaria em Belém do Pará: inventário – arquitetura civil e religiosa – século XVIII ao XX. Brasília, DF: Iphan, 2016.
- BAPTISTA, Jairo de Paula. Campo dos Afonsos: 100 Anos de História da Aviação Brasileira -1912-2012. UNIFA: Rio de Janeiro, 2012.
- BAPTISTA, Jairo de Paula. O levante comunista de 1935 no Campo dos Afonsos e sua relevância na modernização da Escola de Aviação até a criação do Ministério da Aeronáutica. Monografia de final de curso. UNIRIO: Rio de Janeiro, 2012.
- BRAYNER, Natália Guerra. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. Brasília, DF: IPHAN, 2007.
- CORREIA, Telma de Barros. A Art Decó na Arquitetura Brasileira. Revista UFG, julho 2010.
- CORREIA, Telma de Barros. Art Déco e indústria Brasil, décadas de 1930 e 1940. Anais do Museu Paulista. São Paulo. Ser. v. 16. n.2. p. 47-104, jul-dez 2008.
- DIOGO, Érica (org.). Recuperação de Imóveis Privados em Centros Históricos. Brasília, DF: Iphan, 2009.
- FERNANDES, Nelson da Nóbrega. Eletrificação do sistema suburbano da Estrada de Ferro Central do Brasil e a política urbana no Rio de Janeiro. Simpósio Internacional Globalización, innovación y construcción de redes técnicas urbanas em América y Europa, 1890-1930. Universidad de Barcelona, Facultad de Geografía e Historia, 23-26 de enero 2012.
- FERNANDES, Nelson da Nóbrega. O rapto ideológico da categoria subúrbio – Rio de Janeiro 1858-1945. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.
- FONSECA, Roger Pamponet da. “Escritório Technico Emílio H. Baumgart”: Escola de Concreto Armado e a Arquitetura Modernista Brasileira. Brasília: UNB, 2016.
- GIESE, Juliana Varejão. Da Belle Époque à cidade Olímpica: urbanismo, arquitetura e arte pública na Praça Mauá. Rio de Janeiro: UFJF, 2018.
- INOJOSA, Leonardo da Silveira Pirillo. O protagonismo da estrutura na concepção da arquitetura moderna brasileira. Tese de Doutorado. UNB: Brasília, 2019.
- JERMANN, Arthur Eugênio. A técnica do concreto armado de Emílio Baumgart. Symposium de Estruturas. Concreto Revista Technica das Construções em concreto armado. p. 88-90. N.66, Ano VIII, 11. Volume, Rio de Janeiro, setembro de 1944.
- LUCENA, Emanuel Victor Patrício de, FILHO, Ivan Cavalcanti. O estilo missões na cidade de João Pessoa. Urbicentros, Salvador, 22 a 24 de outubro de 2012.
- MACHADO, Zeila Maria de Oliveira. Destruição do Acervo Azulejar Brasileiro: Uma perda irreparável. 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais – 21 a 26/09/2009. Salvador, Bahia, 2009.
- PINHEIRO, Adson Rodrigo S. (org.). Caderno do Patrimônio cultural: educação patrimonial. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.
- PINHEIRO, Maria Bressan. A História da Arquitetura e a preservação do Patrimônio Cultural. R. CPC, São Paulo, v.1, n. 1, p. 41-74, nov. 2005/abr2006.
- SILVEIRA, Marcele Cristiane da. O Azulejo na modernidade arquitetônica 1930-1960. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP. 2008.
- SPISSO, Beatriz e GHIRALDELLO, Nilson (org.). Patrimônio histórico: como e por que preservar. Bauru, SP: Canal 6, 2008.
- OLIVEIRA, Bruno de Melo, BAPTISTA, Jairo de Paula, COSTA, Andrea Silva da, A Sociedade, o Estado e o Avião: Debates e Ideias Sobre a Defesa Nacional e a Aviação na Sociedade Civil Brasileira (1911), Rio de Janeiro, Escola Superior de Guerra, Vol. 31, N. 62 Jan / Jun, 2016.
- TELLES, Augusto Carlos da Silva. Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil. Recife: Iphan, 2007.



Contato:
Biblioteca Central
Seção de Memória Institucional da UNIFA
Av. Marechal Fontenelle - 1200 Campo dos Afonsos - RJ - Brasil
CEP 21.740 002
email: sme_i_unifa@fab.mil.br